

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

MARIANA FERNANDES VASCONCELLOS

**A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE CLUBE DE LEITURA REALIZADO EM
TURNO EXTRACLASSE**

**Bagé
2021**

MARIANA FERNANDES VASCONCELLOS

**A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE CLUBE DE LEITURA REALIZADO EM
TURNO EXTRACLASSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo.

**Bagé
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pela autora através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

V331f Vasconcellos, Mariana Fernandes

A formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental através de clube de leitura realizado em turno extraclasse / Mariana Fernandes Vasconcellos.

213 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2021.

"Orientação: Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo".

1. Formação de leitores. 2. Leitura literária. 3. Clube de leitura. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

Mariana Fernandes Vasconcellos

**A FORMAÇÃO
DE LEITORES LITERÁRIOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE
CLUBE
DE LEITURA REALIZADO EM TURNO EXTRACLASSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

Dissertação defendida e aprovada em: 16 de abril de 2021.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Zila Leticia Goulart Pereira Rego
Orientadora
(Unipampa)

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Cardoso Medeiros
(Unipampa)

Prof.^a Dr.^a Eliana Yunes
(PUC-Rio - membro avaliador externo)



Assinado eletronicamente por **VERA LUCIA CARDOSO MEDEIROS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/05/2021, às 21:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ZILA LETICIA GOULART PEREIRA REGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/07/2021, às 14:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0530494** e o código CRC **519FF144**.

Dedico este trabalho a todos educadores apaixonados pela literatura que, assim como eu, acreditam na força do texto literário, na sua contribuição para a formação humana e, dessa forma, investem na formação de leitores dentro das escolas brasileiras.

AGRADECIMENTO

A Deus, pelo dom da vida, por me dar força, coragem e proteção para concluir com êxito esta etapa tão significativa de minha vida.

Agradeço imensamente à minha família, meu esposo, Lauro, por sonhar junto comigo, pelo apoio e incentivo de sempre, especialmente, durante essa trajetória e às minhas filhas, Maria Júlia e Ana Laura, pelo carinho e pela compreensão diante das minhas ausências. A vocês três dedico este trabalho, todo meu amor e minha gratidão.

Aos meus pais, Sandra e José Luiz, que sempre me incentivaram a estudar e apostaram em mim. Agradeço por todo suporte e dedicação com as meninas. Amo muito vocês!

À minha irmã, Jéssica. Serei sempre grata por sua disponibilidade em me ajudar nos momentos de maior sobrecarga, muitas vezes, digitando textos para mim.

Ao meu irmão, José Luiz, por se deslocar de Uruguaiana/RS para me encontrar no caminho entre Bagé/RS e a nossa cidade, a fim de que eu não pegasse a estrada sozinha à noite. Obrigada, mano, a ti e a tua família.

Agradeço também à minha tia-avó, Marilena, que foi a primeira pessoa a me motivar à carreira do magistério.

Meu reconhecimento aos amigos Eduardo e Silvana, por, juntamente com meu esposo, também, me oferecerem suporte nessas longas viagens.

Não posso deixar de mencionar minhas colegas de escola, parceiras de trabalho e de vida, Adália Sayago, Clea Goulart e Lucia Justen. A vocês todo meu carinho! Também cito minha grande amiga e colega, Milene Alves, bibliotecária da minha escola. Agradeço por toda colaboração, força e companheirismo.

Aos demais familiares, amigos e colegas e que participaram, direta ou indiretamente, desta conquista, minha gratidão.

Registro também meu agradecimento à amiga, Vanessa Munhoz, por todo auxílio, paciência e apoio profissional.

Às minhas estimadas colegas de mestrado, meu eterno agradecimento, aprendi muito com cada uma de vocês. Em especial, àquelas que moram no meu coração: Caroline Matos, por ser meu porto seguro e me acolher em sua casa de braços abertos. Obrigada, Carol, a ti e a tua família!; Leane Oliveira, por me trazer a paz que muitas vezes eu precisava e também pela acolhida junto com a tua família no lar

de vocês, gratidão!; Renata Vargas, por ser minha confidente e sempre trazer uma palavra de alento nas horas mais difíceis, mas, principalmente, pela risada mais gostosa que eu já conheci. Sem vocês, gurias, talvez eu não tivesse conseguido concluir o curso. Creio no poder de Deus e tenho certeza que foi Ele quem colocou vocês no meu caminho, pois representam uma amizade que levarei para o resto da minha vida.

Aos professores do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas – UNIPAMPA, agradeço pelos saberes compartilhados ao longo das aulas, os quais foram fundamentais para o sucesso deste trabalho de pesquisa. Em especial, ao Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos pela generosidade, pelo carinho e pela amizade.

À minha querida orientadora, Prof^a. Dr^a. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo. Tenho certeza que o nosso encontro também foi obra de Deus, não conseguirei expressar em palavras tamanha gratidão. Sem seu carinho, sua delicadeza, seu apoio, sua sabedoria e seu amor pela literatura, eu não teria chego até aqui. Obrigada por tanto, professora!

Aos professores da banca examinadora, Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Cardoso Medeiros e Prof^a. Dr^a. Eliana Yunes, por disporem do seu tempo para leitura atenciosa deste trabalho, bem como por seus conselhos, os quais contribuíram muito para o enriquecimento desta dissertação. Um agradecimento especial à Prof^a. Dr^a. Vera pelos conhecimentos e pela amorosidade compartilhados comigo.

“Literatura não é teoria, é paixão”.

Tzvetan Todorov

RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa-ação produzida no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé/RS, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Trata-se de um projeto de leitura literária estruturado através de um clube de leitura em turno extraclasse, que foi desenvolvido com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do campo do município de Uruguaiana/RS. O objetivo principal do trabalho foi a formação de leitores literários a partir de um clube de leitura e a metodologia empregada foi uma combinação que envolveu os *círculos de leitura* indicados por Cosson (2018) e as *etapas de leitura* apresentadas por Colomer (2007). A ação empreendida foi motivada pela constatação feita a partir do meu contexto de atuação de que a leitura de textos literários era pouco promovida, por vários motivos, dentre eles a falta de estratégias diferenciadas para a inserção dessas práticas no cotidiano dos estudantes. Tal silenciamento de ações justifica a relevância desse projeto. Como fundamentação teórica, baseei-me em Cosson (2007), Leahy-Dios (2000), Reys (2012) e Todorov (2010) para discutir o papel da literatura. Busquei aporte para pensar sobre a leitura literária na escola na Base Nacional Comum Curricular (2018), em Colomer (2007), Rösing (2009) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Apurei reflexões sobre a escolarização da literatura em Soares (2011) e Walty (2011). Já para a caracterização dos clubes de leitura, recorri a Cosson (2018), Maria (2016) e Yunes (2009). Em relação aos acervos de leitura, busquei as concepções de Calvino (1993), Ceccanti e Antunes (2004), Luft (2010), Machado (2002), Paiva (2008), e, Silva (2009). Para discutir a mediação de leitura, utilizei Gomes (2017), Petit (2010) e Reys (2012). Finalizando as reflexões teóricas, considerei os espaços e tempos na escola, trazendo as contribuições da Base Nacional Comum Curricular (2018), de Cambi (1999), Freire (2006), Henz (2012) e Sampaio (2002). A metodologia desenvolvida compreendeu quatorze encontros do Clube do Livro e são os resultados dessa ação que apresento e discuto neste trabalho. Como resultado final, pude perceber que é plausível mobilizar os estudantes dos anos finais para a leitura literária, sendo assim, posso afirmar que formar leitores de literatura na escola é possível. Dessa forma, fica claro que o educador tem papel fundamental nesse processo, portanto é imprescindível sua formação continuada.

Palavras-Chave: Formação de leitores. Leitura literária. Clube de leitura.

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de una investigación de acción producida en el Máster Profesional en Enseñanza de Idiomas de la Universidad Federal de Pampa, campus Bagé / RS, de enero de 2019 a diciembre de 2020. Es un proyecto de lectura literaria estructurado a través de un club de lectura en turno extraescolar, que se desarrolló con alumnos de los últimos años de la escuela primaria en un colegio del interior del municipio de Uruguaiana / RS. El objetivo principal del trabajo fue la formación de lectores literarios desde un club de lectura y la metodología utilizada fue una combinación que involucró los *círculos de lectura* señalados por Cosson (2018) y las *etapas de lectura* presentadas por Colomer (2007). La acción realizada estuvo motivada por la observación hecha desde mi contexto de actuación de que la lectura de textos literarios fue poco promovida, por varias razones, entre ellas la falta de estrategias diferenciadas para la inserción de estas prácticas en la vida cotidiana de los estudiantes. Tal silenciamiento de acciones justifica la relevancia de este proyecto. Como fundamento teórico, utilicé a Cosson (2007), Leahy-Dios (2000), Reys (2012) y Todorov (2010) para discutir el papel de la literatura. Busqué insumos para pensar sobre la lectura literaria en la escuela en la Base Curricular Común Nacional (2018), en Colomer (2007), Rösing (2009) y en los Parámetros Curriculares Nacionales (1998). Refiné reflexiones sobre la escolarización de la literatura en Soares (2011) y Walty (2011). En cuanto a la caracterización de los clubes de lectura, utilicé a Cosson (2018), Maria (2016) y Yunes (2009). En relación a las colecciones de lectura, busqué las concepciones de Calvino (1993), Ceccanti; Antunes (2004), Luft (2010), Machado (2002); Paiva (2008) y Silva (2009). Para hablar de la mediación de lectura, utilicé Gomes (2017), Petit (2010) y Reys (2012). Terminando las reflexiones teóricas, consideré los espacios y tiempos en la escuela, trayendo los aportes de la Base Curricular Común Nacional (2018), Cambi (1999), Freire (2006), Henz (2012) y Sampaio (2002). La metodología desarrollada comprendió catorce reuniones del Club del Libro y son los resultados de esta acción que presento y analizo en este trabajo. Como resultado final, pude ver que es plausible movilizar a los estudiantes de los últimos años para la lectura literaria, por lo que puedo decir que la formación de lectores de literatura en la escuela es posible. De esta forma, queda claro que el educador tiene un papel fundamental en este proceso, por lo que su formación continua es fundamental.

Palabras clave: Formación de lectores. Lectura literaria. Club de lectura.

ABSTRACT

This work is the result of an action research produced in the Professional Master's course in Language Teaching at the Federal University of Pampa, campus Bagé / RS, from January 2019 to December 2020. It is a literary reading project structured through a reading club in extra-class shift, that was developed with students of the final years of elementary school of a school in the countryside of the municipality of Uruguaiana /RS. The main objective of the work was the training of literary readers from a reading club and the methodology used was a combination that involved the reading circles indicated by Cosson (2018) and the reading stages presented by Colomer (2007). The action undertaken was motivated by the observation made from my acting context that the reading of literary texts was little promoted, for several reasons, among them the lack of differentiated strategies for the insertion of these practices in the students' daily lives. Such silencing of actions justifies the relevance of this project. As a theoretical foundation, I used Cosson (2007), Leahy-Dios (2000), Reys (2012) and Todorov (2010) to discuss the role of literature. I sought support to think about literary reading at school at the National Common Curricular Base (2018), in Colomer (2007), Rösing (2009) and in the National Curriculum Parameters (1998). I learned reflections on the schooling of literature in Soares (2011) and Walty (2011). Already to the characterization of reading clubs, I have used Cosson (2018), Maria (2016) and Yunes (2009). In relation to the reading collections, I searched for the conceptions of Calvino (1993), Ceccanti; Antunes (2004), Luft (2010), Machado (2002); Paiva (2008), and, Silva (2009). To discuss reading mediation, I used Gomes (2017), Petit (2010) and Reys (2012). Finishing the theoretical reflections, I considered the spaces and times in the school, bringing contributions of the National Common Curricular Base (2018), Cambi (1999), Freire (2006), Henz (2012) and Sampaio (2002). The methodology developed comprised fourteen meetings of the Book Club and are the results of this action that I present and discuss in this work. As a final result, I could see that it is plausible to mobilize students of the final years for literary reading, so I can say that training literature readers at school is possible. In this way, it is clear that the educator has a fundamental role in this process, therefore its continued education is essential.

Keywords: Training of readers. Literary reading. Reading club.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Trabalho em grupos para a criação de um final para o conto	69
Figura 2 – Decoração do Pré-encontro	91
Figura 3 – Placa de identificação do Clube de Leitura	99
Figura 4 – Espaço para leitura da obra <i>Joana D’Arc</i>	104
Figura 5 – Ambientação para leitura da fábula <i>O falcão e o capão</i>	109
Figura 6 – Página inicial do <i>site</i> clube de leitura	139

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional NULI – Núcleo de Formação do Leitor Literário

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PNSL – Programa Nacional Salas de Leitura

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
2.1 O papel da literatura.....	26
2.2 Leitura literária na escola	30
2.3 Escolarização da literatura	34
2.4 Clubes de leitura	38
2.5 Acervos de leitura	44
2.6 Mediação de leitura	51
2.7 Espaços e tempos na escola.....	55
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	62
3.1 A pesquisa-ação.....	62
3.2 Contexto da pesquisa	63
3.3 Geração de dados	64
3.3.1 Registro das atividades	64
3.3.2 Registros para avaliação	65
3.3.3 Análise dos dados.....	65
4 OS CAMINHOS DA PESQUISA	67
4.1 Diagnóstico inicial.....	67
4.2 Objetivo geral	71
4.3 Objetivos pedagógicos	71
5 APLICAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E SEUS RESULTADOS	72
5.1 Desenvolvimento do projeto pedagógico	72
5.2 Dados obtidos na etapa da preparação.....	90
5.3 Dados obtidos na etapa da seleção das obras	92
5.4 Dados obtidos na etapa da sistematização das atividades	94
5.5 Dados obtidos na etapa da execução.....	97
5.6 Dados obtidos na etapa da avaliação.....	119
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	121
7 PRODUTO EDUCACIONAL	138
8 CONCLUSÃO	141
REFERÊNCIAS.....	146
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO	150

APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO 1	151
APÊNDICE C – MODELO DE QUESTIONÁRIO 2	152
APÊNDICE D – COMBINAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CLUBE DE LEITURA.....	153
APÊNDICE E – MODELO DE QUESTIONÁRIO 3	154
APÊNDICE F – MODELO DE QUESTIONÁRIO 4	155
APÊNDICE G – MODELO DE QUESTIONÁRIO 9.....	156
APÊNDICE H – MODELO DE QUESTIONÁRIO 10.....	157
APÊNDICE I – MODELO DE QUESTIONÁRIO 11.....	158
APÊNDICE J – MODELO DE QUESTIONÁRIO 12.....	159
APÊNDICE K – MODELO DE QUESTIONÁRIO 13.....	160
APÊNDICE L – PÁGINA INICIAL DO SITE CLUBE DE LEITURA.....	161
APÊNDICE M – APRESENTAÇÃO	162
APÊNDICE N – METODOLOGIA	163
APÊNDICE O – ROTEIROS PRÉ-ENCONTRO	164
APÊNDICE P – ROTEIROS MÓDULO I.....	165
APÊNDICE Q – ROTEIROS MÓDULO II.....	166
APÊNDICE R – ROTEIROS MÓDULO III.....	171
APÊNDICE S – ROTEIROS MÓDULO IV.....	174
APÊNDICE T – AVALIAÇÃO E REFERÊNCIAS	177
APÊNDICE U – SLIDES	178
APÊNDICE V – SUGESTÕES DE FILMES	182
APÊNDICE W – GALERIA DE FOTOS	184
APÊNDICE X – QUEM SOMOS?	187
APÊNDICE Y – CONTATO.....	188
ANEXO A - QUESTIONÁRIO 1 DO ALUNO Y. M.....	189
ANEXO B – QUESTIONÁRIO 2 DO ALUNO Y. M.	190
ANEXO C – ESPADA EXCALIBUR	191
ANEXO D – ARTHUR RETIRANDO EXCALIBUR DA PEDRA, CONDIÇÃO DE SEU RECONHECIMENTO COMO FUTURO REI.....	192
ANEXO E – QUESTIONÁRIO 3 AO ALUNO L. F.	193
ANEXO F – QUESTIONÁRIO 4 DO ALUNO A. O.	195
ANEXO G – QUESTIONÁRIO 5 DO ALUNO L. F.....	196
ANEXO H – QUESTIONÁRIO 6 DO ALUNO A. O.	197

ANEXO I – QUESTIONÁRIO 9 DO ALUNO V. S.	199
ANEXO J – QUESTIONÁRIO 10 DO ALUNO V. M.....	201
ANEXO K – QUESTIONÁRIO 11 DO ALUNO M. M.	202
ANEXO L – QUESTIONÁRIO 12 DO ALUNO R. C.....	203
ANEXO M – QUESTIONÁRIO 13 DO ALUNO K. L.	204
ANEXO N – CAPA DO LIVRO O REI ARTUR E OS CAVALEIROS DA TÁVOLA	205
ANEXO O – CAPA DO LIVRO OS TRÊS MOSQUETEIROS.....	206
ANEXO P – CAPA DO LIVRO JOANA D’ARC	207
ANEXO Q – CAPA DO LIVRO CONTOS AFRICANOS	208
ANEXO S – CAPA DO LIVRO AS FABULOSAS FÁBULAS DE IAUARETÊ	210
ANEXO T – CAPA DO LIVRO CONTOS DE ANDERSEN, O CRIADOR DE PORCOS.....	211
ANEXO U – CAPA DO LIVRO HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DE ANDERSEN ..	212
ANEXO V – CAPA DO LIVRO OS INVISÍVEIS	213

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como tema a formação de leitores literários nos anos finais do Ensino Fundamental através de um projeto de leitura literária estruturado sob a forma de um clube de leitura realizado em turno extraclasse e organizado a partir de uma combinação metodológica que envolve os *círculos de leitura* de Cosson (2018) e as *etapas de leitura* propostas por Colomer (2007).

Torna-se pertinente, neste momento, contextualizar minha trajetória até o ingresso no curso de mestrado, onde tive a possibilidade de realizar esta pesquisa. Sou nascida e resido na cidade de Uruguaiana/RS, filha mais velha de uma família composta por cinco membros, sendo três filhos. Meu pai é graduado em Zootecnia e até se aposentar, trabalhou em fábricas de alimentação de animais. Minha mãe possui Ensino Médio incompleto e é comerciante. Meus pais sempre investiram na minha educação, dentro das suas possibilidades, buscando me oferecer um ensino de qualidade.

Durante minha vida escolar fui boa aluna, responsável, dedicada e estudiosa. Sempre me interessei pelas aulas de Língua Portuguesa, logo era a disciplina que mais me destacava. Entretanto, nunca imaginei que me tornaria professora. Em minha família nunca tive incentivo para leitura, meus pais não tiveram o hábito de ler, conseqüentemente, em casa, não havia acesso aos livros. Comecei a ter contato com a leitura a partir do meu ingresso na escola e, mesmo assim, não vivenciei experiências marcantes no Ensino Fundamental.

Já no Ensino Médio conheci uma professora de Língua Portuguesa que fez eu me apaixonar pela disciplina, porque ela me incentivou a ler e a escrever histórias românticas, ou seja, dava valor às minhas narrativas, elogiava-me, e não via o meu texto como um mero instrumento avaliativo. Por gostar de escrever, comecei a ler romances, acreditava que eles “inspiravam” as minhas escritas. E foi a partir desse momento que me encantei com os livros e nunca mais abandonei a leitura. Quando concluí os estudos escolares, não sabia que carreira seguir, tinha dezesseis anos e meus pais me cobravam uma escolha, já que do ponto de vista deles, eu precisava obrigatoriamente ingressar no Ensino Superior.

Diante da minha angústia, uma tia-avó que sempre esteve presente na minha vida, disse-me que eu deveria ser escritora, visto que ela me via escrevendo e gostava de ouvir minhas histórias. Sem muita reflexão, resolvi prestar vestibular para

Letras, pois pensei que para me tornar uma autora de romances, eu precisava desse curso. Aos vinte anos de idade eu estava Licenciada em Letras com Habilitação em Português/Espanhol e suas Respectivas Literaturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Campus Uruguaiana. Durante minha trajetória acadêmica fui vislumbrando um futuro no magistério, o que aconteceu naturalmente. Concluí minha graduação no mês de dezembro de 2003 e em fevereiro do ano seguinte fui convidada para trabalhar com as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola nas turmas do sexto ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada do município de Uruguaiana, educandário no qual fui aluna desde a Educação Infantil até a conclusão do Ensino Fundamental. O convite me deixou muito emocionada e aceitei com muito entusiasmo.

Ao iniciar minhas atividades como regente de classe, percebi que havia muitas lacunas em minha formação acadêmica, já que não conseguia desenvolver com qualidade os planejamentos das minhas aulas. Não propunha nenhuma atividade de leitura literária. Trabalhei nessa escola privada por cinco anos, até ser nomeada no concurso público que realizei para professora de Língua Portuguesa dos anos finais no município de Uruguaiana, o que ocorreu no mês de abril do ano de 2008.

Atualmente continuo trabalhando na rede municipal, desde o meu ingresso na carreira do magistério público. Além de professora de Língua Portuguesa, já desempenhei as funções de regente em Língua Espanhola, vice-diretora em uma escola do meio rural e supervisora escolar. Avalio essas experiências/vivências como primordiais para o meu crescimento pessoal e profissional, pois através delas pude ter a certeza de que continuo apaixonada pela regência de classe na disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que acredito que em sala de aula posso fazer a diferença na vida escolar dos meus alunos e encantá-los para leitura literária, afinal, enquanto fui estudante do Ensino Fundamental, nunca fui incentivada à leitura literária, fato que lamento profundamente.

Por conseguinte, creio ser de extrema importância que a escola trabalhe para formar leitores, que seja nesse espaço que se invista em estratégias diferenciadas para o incentivo à leitura literária, pois, assim como eu, muitos estudantes só acessam à leitura a partir da sua escolarização. Segundo Colomer:

Nosso mundo se encontra cada vez mais globalizado e mais desigual ao mesmo tempo. No entanto, muitas crianças que vivem à margem do sistema social necessitam da palavra e das histórias para poder sobreviver. E as crianças que vivem instaladas na maior passividade consumista necessitam da palavra e das histórias para resgatar-se. “Alguém” deve continuar dizendo quais palavras e que histórias podem exercer melhor essa missão e como se podem oferecer à infância. Essa seleção, essa mediação, é o que dá unidade e sentido ao trabalho profissional dessas distintas áreas, entre as quais a escola ocupa lugar privilegiado. (COLOMER, 2007, p. 141).

Ao longo desses onze anos de trabalho no magistério, percebo a falta de incentivo à leitura aos jovens. São oportunizados poucos espaços para leitura literária nas práticas escolares e a escola não desenvolve uma cultura leitora, o que me faz lembrar das minhas vivências enquanto estudante do Ensino Fundamental, quando, da mesma forma, não havia o estímulo à leitura, fato que se repete nos dias de hoje.

Diante dessa realidade, senti a necessidade de formação continuada e o mestrado sempre foi um sonho. Sendo assim, fui em busca de um curso que atendesse as minhas demandas, então deparei-me com o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, para o qual me propus a participar do processo seletivo e assim iniciou minha caminhada. Com os estudos realizados no âmbito do mestrado, percebi a possibilidade de formar leitores de literatura através de projetos e então dei início a minha pesquisa.

A escola em que trabalho, onde desenvolvi meu projeto, faz parte da rede pública municipal e está situada na localidade do Itapitocay, município de Uruguaiana/RS, estabelecida a quinze quilômetros do centro da cidade. Esse educandário atende alunos residentes em diferentes pontos da zona rural, filhos de trabalhadores rurais, empregados de fazendas¹, que, em sua grande maioria, não completaram o Ensino Fundamental por falta de oportunidades. As famílias desses jovens reconhecem a importância da escola para a vida de seus filhos e os incentivam a estudar. Dessa forma, os estudantes têm a escola como um ponto de referência positivo, pois é seu único local de socialização, visto que vivem em localidades longínquas. Muitos desses jovens, na verdade a grande maioria, percorrem grandes distâncias para chegar até o educandário, saindo de suas

¹ A economia do município é proveniente, principalmente, da agricultura e da pecuária. A principal cultura agrícola disponível no município é o arroz. Em relação à pecuária, Uruguaiana apresenta um grande rebanho bovino, além de uma significativa criação, principalmente, de ovinos e equinos. (Plano Municipal de Uruguaiana 2018 – 2021). Dentro das fazendas existe um quadro hierárquico de trabalhadores, normalmente composto por: gerente, capataz e peões.

residências de madrugada, pelas quatro horas, para poder chegar no horário de início das aulas. Todos os estudantes desta escola são usuários do Transporte Escolar, visto que se trata de uma instituição polo, sem residências vizinhas, portanto, os alunos vêm de diversas localidades do interior do município, havendo casos em que percorrem aproximadamente oitenta quilômetros de distância até a instituição. Atualmente, a escola atende a duzentos alunos, distribuídos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.

No mês de março de dois mil e dezenove, fui convidada a assumir a função de vice-diretora dessa escola, aceitei o desafio por se tratar do educandário em que iniciei minha carreira no magistério municipal e pela qual tenho muito carinho. Esse acontecimento tornou-se muito valioso para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, pois devido à minha função, o Clube do Livro pôde atingir alunos de toda escola, e não apenas de uma turma específica.

A partir do meu contexto, observava que a leitura de textos literários era pouco promovida na escola, por vários motivos, dentre eles a falta de estratégias diferenciadas para a inserção dessas práticas no cotidiano dos estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, pois nos anos iniciais ainda observava a inserção da literatura, mesmo que timidamente. Sendo assim, fui delineando o projeto aqui apresentado, tendo como estratégia a participação voluntária dos estudantes, por inscrição, em encontros realizados em turno extraclasse, sendo a sede das reuniões na biblioteca escolar, sempre ao final das aulas regulamentares, justamente no período em que os estudantes permaneciam na escola aguardando o Transporte Escolar.

Segundo Colomer (2007), é imprescindível que a leitura literária ocorra de maneira comprometida, prazerosa e motivadora e foi isso que considerei ao organizar o projeto. Concordo com a autora quando ela afirma:

Mas, se pensamos em outros aspectos do prazer, tal como aquele obtido ao fim de um esforço para descobrir o sentido em alguma coisa que parecia não tê-lo, que não o tinha de forma evidente ou que tinha em diferentes níveis de profundidade, então os alunos necessitam ser encorajados por alguém que lhes ajude de forma continuada *para que realizem essas descobertas*. (COLOMER, 2007, p. 44).

Acredito que o principal instrumento para a formação de leitores literários é a experiência formadora e encantadora que a leitura pode proporcionar aos sujeitos,

pois além de ampliar seus conhecimentos de mundo e de linguagem, mobiliza significativas descobertas. Partindo da concepção de que a leitura é uma forma de interação social e que a leitura literária é um modo de sensibilizar os indivíduos e auxiliá-los na compreensão de si e do mundo que os rodeia, organizei meus planejamentos para o Clube do Livro.

Em meio às reflexões sobre qual metodologia de aplicação do projeto seria a ideal para que se estabelecesse a melhor forma de interação entre o texto literário e o leitor, e, a partir dos estudos teóricos, percebi que a metodologia indicada por Teresa Colomer (2007), em sua obra **Andar entre livros**² seria uma aliada para atingir os objetivos a que me propunha alcançar. Organizarei os encontros do Clube de modo que contemplassem as seguintes etapas e procedimentos: a) Ler sozinho, em que seriam oportunizados momentos de leituras individuais para que os alunos se reconhecessem como leitores; b) Ler com os outros (leitura socializada), em que os estudantes teriam oportunidade de compartilhar suas leituras com os outros, o que iria auxiliá-los na construção de sentido e no melhor entendimento dos textos; c) Expandir os conhecimentos (leitura integrada nos objetivos escolares), momento em que as experiências leitoras direta ou indiretamente ajudariam na melhoria das competências linguísticas e literárias dos estudantes; e, finalmente, d) Ler com os especialistas (leitura integrada na programação do ensino literário), ponto em que minha mediação auxiliaria os jovens no aprofundamento das suas leituras.

Esta proposta surgiu a partir da constatação, apresentada em outras experiências similares, de que a leitura compartilhada em clubes de leitura traz resultados muito positivos para o desenvolvimento da competência literária. Por se tratarem de alunos residentes na zona rural do município, percebi que os estudantes só tinham acesso aos livros na escola, uma vez que em casa não havia o investimento na leitura literária. Acredito que a escola é o lugar ideal para despertar o interesse e o hábito de leitura através da mediação.

Partindo do panorama das condições de leitura literária no Ensino Fundamental e do meu contexto de atuação, desenvolvi esta pesquisa a partir de alguns objetivos. Primeiramente, implementar um projeto de pesquisa-ação, estruturado através de um clube de leitura com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola rural do município de Uruguaiana/RS. Na sequência,

² COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. 1. ed. São Paulo: Global, 2007.

visei promover momentos de leitura compartilhada e socializada nos encontros do Clube do Livro, para assim, analisar se houve mudança nas práticas de leitura literária dos estudantes, de modo a se constituir um hábito e despertar ou manter o gosto de ler. Após a aplicação, procurei revisar as estratégias utilizadas, buscando aperfeiçoá-las para que possam ser utilizadas em outros contextos educacionais, além disso, refletir sobre a importância do professor de Língua Portuguesa como mediador da leitura literária; e, avaliar os resultados obtidos com o Clube, através deste trabalho de pesquisa-ação, de modo a pensar acerca do meu papel como pesquisadora. Para tanto, procurei me apropriar do referencial teórico que sustenta esta pesquisa e avaliar ao longo do desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica as estratégias e metodologias utilizadas, sempre em busca do objetivo maior, ou seja, a formação leitora dos estudantes. O fruto gerado pela minha pesquisa é o produto educacional construído, que contempla uma proposta didática de um clube de leitura materializado em um *site* hospedado em uma plataforma *online* de criação de sites, a ser compartilhado com a comunidade acadêmica e educacional.

Na sequência, apresento a organização desta dissertação: no capítulo dois, intitulado Referencial Teórico, apresento as reflexões sobre as principais concepções que envolvem esta pesquisa, destacando os autores centrais, sendo: o papel da literatura, onde busco referências em Cosson (2007), Leahy-Dios (2000), Reys (2012) e Todorov (2010); para realizar as considerações sobre a leitura literária na escola, encontro aporte na Base Nacional Comum Curricular (2018), em Colomer (2007), Rösing (2009) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998); as fontes para pensar acerca da escolarização da literatura são Soares (2011) e Walty (2011); para as considerações sobre clubes de leitura, a base está em Cosson (2018), Maria (2016) e Yunes (2009); em relação aos acervos de leitura, minhas referências são Calvino (1993), Ceccanti; Antunes (2004), Luft (2010), Machado (2002); Paiva (2008), e, Silva (2009); para discutir a mediação de leitura, trago Gomes (2017), Petit (2010) e Reys (2012); para finalizar as reflexões teóricas, considero os espaços e tempos na escola, onde trago as contribuições da Base Nacional Comum Curricular (2018), de Cambi (1999), Freire (2006), Henz (2012) e Sampaio (2002).

No capítulo três, apresento a trajetória metodológica da pesquisa, refletindo sobre os conceitos de pesquisa-ação e de professor pesquisador, na busca pela mudança em minha prática pedagógica, especialmente, em relação a propostas de

leitura literária. Também realizo a contextualização da pesquisa e exponho a estrutura metodológica utilizada para a geração de dados.

Já no capítulo quatro, discorro sobre os caminhos da pesquisa, descrevendo o diagnóstico inicial, que foi realizado através de uma proposta de sondagem. Além disso, proponho o objetivo geral do projeto e os objetivos pedagógicos.

Na sequência, trago o capítulo cinco, onde relato a aplicação do projeto pedagógico e seus resultados, incluindo o planejamento utilizado nos encontros do Clube do Livro. Também exponho os dados obtidos em cada etapa indicada na metodologia, a qual está baseada em Cosson (2018) e compreende: preparação, seleção das obras, sistematização das atividades, execução e avaliação.

No capítulo seis, realizo a discussão dos resultados obtidos com a aplicação do projeto pedagógico do Clube do Livro, a partir do referencial teórico estudado, realizando a reflexão sobre o alcance do projeto para a formação leitora dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. É neste capítulo que faço o cruzamento entre a teoria e a prática.

O capítulo sete é onde apresento o produto educacional que desenvolvi a partir de minha pesquisa. Sendo ele uma proposta didática de criação de um clube de leitura, o qual está materializado em um *site* direcionado à educadores, bibliotecários, mediadores de leitura e demais pessoas que desejem fomentar a leitura literária em seus contextos de atuação.

Para finalizar, o capítulo oito traz a conclusão, em que apresento as considerações finais obtidas através da minha pesquisa e da intervenção pedagógica realizada através do Clube do Livro, bem como as reflexões sobre minha trajetória de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresento a discussão das questões teóricas necessárias para construção de um projeto de leitura literária que visa promover a formação de leitores. Para tanto, trago para reflexão o papel da literatura, considerações sobre a leitura literária na escola e a escolarização da literatura, a caracterização de clubes de leitura, o levantamento do acervo disponível no mercado de literatura infantil e juvenil, a discussão acerca da mediação de leitura e a reflexão sobre os espaços e tempos na escola.

2.1 O papel da literatura

Pensar sobre literatura nos dias de hoje, especialmente no seu papel e na sua função, não é uma tarefa simples, primeiramente porque é um conceito em constante transformação e, em segundo lugar, porque ainda há muitos equívocos na concepção do que vem a ser literatura. Acerca da evolução na definição do termo, Todorov ressalta que:

Sendo assim, o próprio objeto desse trabalho de conhecimento se ampliou. A literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes. (TODOROV, 2010, p. 22).

Desta forma, as percepções da sociedade em relação à literatura vão evoluindo, pois se relacionam com as características de cada tempo. Porém, percebo que, na atualidade, muitas vezes, a literatura não recebe o devido valor, e o reconhecimento de sua utilidade ainda causa dúvidas. Sobre a visão da sociedade em relação ao assunto, Cosson aponta:

Alguns acreditam que se trate de um saber desnecessário. Para esses, a literatura é apenas verniz burguês de um tempo passado, que já deveria ter sido abolido das escolas. Eles não sabem, mas pensam que não precisam aprender literatura, porque já conhecem e dominam tudo que lhes interessa. (COSSON, 2007, p. 10).

Constato, mais uma vez, que a literatura é vista como algo supérfluo, de utilidade para as classes mais privilegiadas da pirâmide social, e o mais

preocupante, algumas pessoas, inclusive professores, pensam que ela não precisa estar presente na escola. Acredito que tais impressões estão enraizadas na sociedade há anos. Porém, discordo dessa ideia e creio que a literatura, mais do que nunca, precisa estar nas instituições escolares, sendo um direito social de todos os estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, uma vez que, através dela, é possível auxiliar na formação de cidadãos mais humanos. Nesse sentido, a autora Leahy-Dios (2000) apresenta-nos a ideia de que a literatura leva o cidadão a olhar o mundo criticamente, sendo assim, a educação literária precisa ser desenvolvida nos educandários. Associo-me à concepção de Todorov ao expressar que:

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de conhecê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essas possibilidades de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. (TODOROV, 2010, p. 23-24).

Pactuo também com Cosson (2007), quando expressa que a literatura tem muitas funções, dentre elas, o fato de armazenar o presente, o passado e o futuro das palavras, além do fato de que a experiência literária proporciona ao leitor o conhecimento de saberes da vida. Sendo assim, ela precisa estar viva na sociedade, especialmente na escola, que é o lugar por excelência de formação humana. Ainda sobre a função da literatura, destaco as ideias de Todorov:

[...] ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas, ela permite que cada um responda melhor a sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2010, p. 24).

Concebo a literatura como uma forma de arte capaz de aguçar os nossos sentidos, estimular a nossa sensibilidade, tornando-nos pessoas mais críticas, pois, ao experiencarmos a leitura do texto literário, temos a oportunidade de nos reconhecermos e conhecermos o outro, possibilitando-nos o desenvolvimento da nossa capacidade de nos colocarmos no lugar do próximo, tornando-nos assim, mais empáticos. Para Reys (2012), a riqueza da experiência literária é imensurável. Diz a autora:

Em meio à avalanche de mensagens e estímulos externos, a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram. E embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros. (REYS, 2012, p. 27-28).

Trazendo para essa reflexão o lugar da literatura na escola, surgem inúmeras questões, além das já mencionadas, e uma das que mais me causa inquietação é a forma como ela vem sendo trabalhada dentro das instituições escolares, portanto, é o que mais me interessa neste momento, pois a partir de minhas vivências como educadora da Educação Básica, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, na docência da disciplina de Língua Portuguesa, percebo lacunas e encontro grandes desafios. De acordo com Reys (2012), o contato com a literatura na escola, na maioria das vezes, dá-se através do estudo de biografias de autores, períodos literários, memorização de datas, interpretação de fragmentos de obras contidos nos livros didáticos, ficando a leitura do texto literário em segundo plano. Para ela:

As manifestações dessa lição começam a ser vistas com clareza desde os primeiros anos da educação primária, e costumam se consolidar ao longo da educação secundária. Os diversos tipos de escritos produzidos pelos alunos são testemunhas do divórcio entre literatura e vida [...]. (REYS, 2012. p.18- 19).

Observo que a experiência literária ainda é pouco possibilitada ao estudante, e quando oferecida, ela não faz sentido na vida desses sujeitos, tendo em vista que o texto literário não é explorado o suficiente. Conseqüentemente, o aluno não estabelece as relações necessárias para o seu entendimento. Penso que isso tem relação com o não entendimento da escola acerca da função da literatura e de suas especificidades, pois na leitura do texto literário é preciso mobilizar certas habilidades e estas são diferentes de outras necessárias a determinadas leituras, portanto é imprescindível que as instituições escolares desenvolvam tais habilidades nos estudantes.

Reconheço que não é um trabalho tão simples, todavia, é muito importante para a formação integral do aluno. Pondero que, talvez, devido à complexidade da tarefa, que requer formação do professor, atitude leitora do docente, organização de

espaço-tempo, previsão no currículo e planejamento adequado, a escola acabe por deixar de lado o trabalho com a literatura, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Para a efetivação de propostas de leituras literárias, é necessário que o professor se dedique e receba apoio da instituição da qual faz parte, o que nem sempre acontece.

Acredito que a escolarização da literatura é inevitável e, diante de minha prática docente, enxergo, em alguns casos, que é a única forma de acesso de muitas crianças e jovens à literatura. Portanto, entendo que há urgência em se transformar a inserção desse acervo literário na escola.

Minhas vivências com os colegas dos anos finais do Ensino Fundamental não são animadoras ou favoráveis e me deparo, muitas vezes, com trabalhos pouco significativos, tanto para o professor quanto para o aluno, com o desenvolvimento de propostas descontextualizadas e pouco atrativas aos jovens educandos. Um exemplo disso é a apresentação de fragmentos de obras literárias contidas nos livros didáticos para o estudante ler e, na sequência, escrever um resumo que lhe renderá uma nota. Raras são as vezes em que é ofertado ao aluno o texto literário na íntegra, fato que considero lastimável. O resultado de tais proposições são estudantes desinteressados pela literatura e professores frustrados com suas aulas.

Diante de tantos desafios, o professor tem um papel fundamental na mudança desse panorama, pois acredito que a maior transformação precise acontecer nas salas de aula, nas práticas docentes. Sendo assim, faz-se necessário que o educador seja leitor, e, assim, entenda o papel da literatura para depois iniciar o processo de renovação. Todavia, isso só será possível se o educador for sensibilizado a crer no poder transformador desta arte. Para Todorov:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2010, p. 76).

Dessa forma, é fundamental que o educador assuma o compromisso com a qualidade no ensino da literatura, repense suas práticas, retome os seus objetivos de trabalho e reconheça na literatura uma das possibilidades de formação dos estudantes, utilizando o texto literário como um aliado na tarefa de educar para a

vida. Nesse sentido, a autora Leahy-Dios (2000), ressalta a importância de se desenvolver uma educação literária de qualidade dentro das escolas.

Penso que estudantes devem ter acesso garantido às diversas formas de construção, aos diversos papéis a eles propostos e/ou deles esperados como leitores e alunos de literatura: o processo de compreender a inter-relação de ideologia, língua e poder através das diferentes teorias deve fundamentar sua educação literária. (LEAHY-DIOS, 2000, p. 246).

Enfim, refletir acerca do papel da literatura é um grande desafio, pois são muitas questões envolvidas. Entretanto, quando propomos um projeto que visa à formação de leitores literários na escola, torna-se indispensável discutir sobre a sua função e o lugar que esta ocupa nas instituições escolares. É importante ressaltar que este é um assunto inesgotável, porém busquei apresentar um breve panorama, baseado em minhas leituras e percepções.

2.2 Leitura literária na escola

Ao longo dos séculos, a literatura e a educação estão intimamente relacionadas, sendo em tempos passados os textos literários a base para o ensino dos conhecimentos linguísticos. Porém, esse fato não significou que os estudantes tivessem se dedicado à leitura de obras completas e nem recebido a oferta de leitura que tenha despertado hábito e gosto pela literatura. A maior parte dos alunos, segundo Colomer (2007), têm uma má impressão acerca da literatura. Também muitos escritores renomados não mencionam terem o prazer literário despertado pela escola. É sabido que o escritor, antes de se tornar autor de suas histórias, é um grande leitor.

Nos primórdios, a escola, assim como a leitura literária, era um privilégio de poucos, pois só tinha acesso à educação a população da classe alta. Todavia, ao longo das décadas, essa situação foi se transformando e o acesso das camadas populacionais com menores condições financeiras à escolarização foi se ampliando. Todas as mudanças sociais afetaram diretamente a literatura, como afirma Colomer:

O sistema literário como tal teve que posicionar seu espaço e sua função social em relação aos novos sistemas culturais e artísticos. Não é, portanto, estranho que o ensino de literatura ficasse profundamente afetado pelo fato de que as ideias sociais a respeito de sua função e aos hábitos de consumo

cultural - incluídas as dos próprios alunos - se tornassem diferentes daquelas assumidas pelas gerações anteriores. (COLOMER, 2007, p. 22).

A evolução da sociedade e, conseqüentemente, da escola, fez com que o ensino da literatura baseado nos cânones literários fosse repensado. A literatura passou a ser concebida como um bem cultural a que todos têm direito. Todo esse progresso resultou na necessidade de um novo jeito de pensar a literatura na escola.

Um dos principais objetivos da educação é formar os estudantes para viver em sociedade e, nesse sentido, a literatura é uma grande aliada, conforme salienta Colomer:

[...] o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a *formação da pessoa*, uma formação que parece ligada indissolúvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação de textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (COLOMER, 2007, p. 31).

Ao se oportunizar ao estudante o acesso ao texto literário, estamos contribuindo para sua formação humana, intelectual e social, bem como ampliando os seus conhecimentos de mundo, tornando-o um sujeito crítico e reflexivo. No entanto, ainda nos dias atuais, em nossas escolas, há confusões sobre a leitura literária e a formação do leitor. Observo que, nas práticas escolares cotidianas, há a insistência em trabalhar a leitura literária de forma descontextualizada e, muitas vezes, enfadonha. Ainda na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível perceber o reconhecimento por parte dos professores acerca da importância do trabalho com a literatura e o desenvolvimento de algumas propostas que envolvem os estudantes e despertam a sua vontade de ler.

Já nos anos finais do Ensino Fundamental, é notória a carência de proposições de leitura literária, os docentes prendem-se aos conteúdos curriculares e deixam a literatura em segundo plano. Quando há propostas de leitura, na maior parte das vezes, são desassociadas do planejamento docente, é posto como algo totalmente à parte, ou seja, propõe-se a literatura quando sobra tempo, isto é, quando os alunos terminaram as atividades e não há mais nada planejado pelo professor. Para Colomer (2007), esse uso da literatura reduz a praticamente uma única finalidade, a de obter uma fruição mais qualificada do tempo livre nas sociedades de consumo.

Diante de tais constatações, percebo a necessidade do professor pensar novas formas de desenvolver a formação literária na escola, pois trabalhar a literatura de forma descontextualizada em sala de aula não é mais possível, assim como também não é concebível que a educação literária ocorra através do estudo dos períodos literários, prática recorrente no Ensino Médio. De acordo com Colomer,

Contudo, achamo-nos ainda longe de estabelecer quais são as competências literárias e que classe de conhecimentos e informações um leitor comum necessita para alcançar uma capacidade interpretativa aceitável em relação às expectativas da escola obrigatória. (COLOMER, 2007, p. 40).

Ao analisar a questão da leitura literária na escola, noto que muitos professores utilizam a literatura de duas formas: a primeira é leitura para cumprir tarefa, ou seja, o professor seleciona obras para o aluno ler e depois cobra através de tarefas. A segunda é a leitura por prazer, ou seja, em períodos determinados, os estudantes dedicam-se a ler qualquer coisa. Ambas as formas têm se mostrado ineficientes e ineficazes. Verificando os resultados obtidos pelos estudantes brasileiros da educação básica nas avaliações nacionais (Prova Brasil – 2017) e internacionais (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA – 2018) quanto à leitura e à escrita, observo o quanto o país precisa crescer no desenvolvimento desses conhecimentos, e isso só será possível com uma nova forma de conceber a literatura dentro das escolas, principalmente realizando um trabalho efetivo de formação de leitores.

Saber ler, em sentido amplo, é prioridade na atualidade, não se pode esquecer que o leitor está inserido em um contexto social onde a leitura tem papel fundamental. O mundo globalizado necessita de seres humanos com uma visão ampla, abertos ao diálogo e que saibam respeitar as diferenças. Para isso, podemos contar com um auxiliar valioso, o texto literário, que pode ser fundamental para essa formação. Ele é um suporte rico, que pode auxiliar na construção de um cidadão posicionado, reflexivo, protagonista da sua história. Para Rösing:

[...] o esforço deve direcionar-se para o convencimento dos docentes acerca dos benefícios da leitura literária: Os textos literários passam a construir cenários com os quais se pode refletir sobre o que somos, sobre o que são os outros, como podemos melhorar nosso vir- a- ser no mundo, como podemos transformar o mundo a partir de mudanças em nosso entorno. (RÖSING, 2009, p. 136 *apud* PELANDRÉ, 2011, p. 86).

Todavia, historicamente nos documentos orientadores oficiais do nosso país, a literatura recebeu pouco destaque, como no caso dos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental, documento que regeu a Educação Básica até a criação da Base Nacional Comum Curricular, onde do 6º ao 9º ano, a literatura está posta junto ao Ensino de Língua Portuguesa. No Ensino Médio, continua fazendo parte da área de Língua Portuguesa e traz como um dos objetivos o estudo do texto literário. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) expressam que:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com que se entende por realidade, nem o puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998, p. 26).

Dessa forma, ainda nas orientações oficiais para o Ensino Médio, tem-se a menção da especificidade do texto literário, todavia, nas práticas escolares tem sido possível constatar a falta de conhecimento de alguns docentes acerca dos documentos norteadores, bem como a ausência de propostas que reconheçam a importância da literatura e contemplem, no direcionamento das atividades, a formação de leitores.

Diante do exposto, percebo o quanto a formação do leitor literário é precária na escola, entretanto, acredito que a leitura literária possibilita ao estudante a leitura do mundo, auxiliando-o na sua formação humana. Observo, também, a importância do professor na formação desse leitor, o educador precisa proporcionar ao estudante momentos de contato significativo com a leitura, experiências que auxiliem no desenvolvimento do hábito e do gosto da leitura, através de práticas pedagógicas instigantes. Segundo Quevedo (2005), tornar-se leitor e auxiliar na formação de novos leitores parece ser um compromisso de cidadania para quem acredita que ler não é apenas decodificar signos, mas um ato que pode mudar o rumo da vida.

O atual documento norteador da educação do país, isto é, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, como já mencionado, está em fase de implementação no município de Uruguaiana, traz uma esperança na transformação das práticas de ensino da literatura, pois aponta o reconhecimento da importância

desta. Em meu ponto de vista, um dos fatores positivos da BNCC é a concepção da literatura como arte e este campo ganha destaque no documento.

Como o Projeto do Clube de Leitura foi direcionado aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, destaco o trecho voltado a esta etapa da Educação Básica, onde a literatura é caracterizada como parte da área das linguagens, especificamente, do componente curricular de Língua Portuguesa, o qual está dividido em campos de atuação, sendo então a literatura vinculada ao Campo artístico-literário, que segundo o documento

[...] trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora [...]. (BRASIL, 2018, p. 138).

Acredito que a motivação é um dos principais pontos de partida quando se fala em leitura e creio que o conhecimento aliado a estratégias diferenciadas de incentivo e promoção da leitura sejam fundamentais para a formação de leitores na escola. Sendo assim, considero que o Clube de Leitura foi um excelente meio de propor a leitura literária aos estudantes e ainda esteve em consonância com a proposta de humanização da BNCC.

2.3 Escolarização da literatura

A questão de escolarizar a leitura literária é um fato inevitável, segundo Soares (2011), todavia, o ponto em que irei me deter, é como essa escolarização vem sendo realizada dentro das instituições, isto é, de que forma os educadores trazem os textos literários para as salas de aula, de que maneira é fomentada essa leitura pelos docentes e como os estudantes têm experienciado o contato com a leitura literária. São questionamentos importantes para se refletir, especialmente quando se desenvolvem projetos que visam à formação de leitores na escola.

Para Soares (2011), são algumas demandas que envolvem a escolarização. A primeira delas diz respeito à relação entre escola e literatura infantil. Segundo a autora, houve uma apropriação da literatura pela instituição escolar, essa a

escolarizou, didatizou e pedagogizou para atender às necessidades educacionais. A segunda perspectiva é referente às relações estabelecidas entre a escolarização e a literatura infantil, sendo analisado o fato de se produzir uma literatura para a escola. Tal situação é nomeada por Soares (2011, p. 18) como “literatizar a escolarização infantil”, ou seja, é submeter a literatura a um processo de ensino/formação de um comportamento, nas palavras da autora, é “tornar literário o escolar”. (SOARES, 2011, p. 18).

De acordo com Soares (2011), há três instâncias de escolarização da literatura, e especialmente da literatura infantil, são elas: a biblioteca escolar; a leitura de livros de literatura orientada pelos docentes de Língua Portuguesa; a leitura e o estudo de textos, em geral, parte das aulas de português.

Em relação à *biblioteca*, são várias as estratégias de escolarização. A primeira é o estabelecimento de um local para armazenar e dar acesso ao acervo literário na escola. A segunda é a delimitação do espaço e do tempo de acesso aos livros, isto é, trata-se da organização e do funcionamento da biblioteca. A seleção das obras é mais uma estratégia, bem como a disposição das mesmas no local. Há também a questão da socialização da leitura, de quem faz as indicações e orientações nesse sentido e, por fim, a determinação dos rituais de leitura, que é outra estratégia de escolarização no âmbito da biblioteca.

Acerca da *leitura de livros como instância de escolarização da literatura*, o fato de a leitura ser orientada pelo professor, geralmente como uma tarefa escolar ou como uma das formas de avaliação, escolariza a literatura, afinal, quando a leitura é realizada fora escola, não é necessária nenhuma comprovação e não são feitas cobranças.

A terceira e última instância diz respeito à *leitura e estudo de textos como instância de escolarização da literatura*, nesse caso, a literatura é apresentada aos estudantes através de fragmentos retirados dos livros didáticos, nos quais os alunos devem realizar a leitura para, na sequência, o professor trabalhar questões de compreensão e interpretação textual. Conforme a autora, esta é a mais frequente instância e também a que tem se mostrado mais inadequada.

Em conformidade às ideias de Soares (2011), são quatro os principais aspectos a serem considerados em relação à leitura de textos na escola: a seleção de textos, a qual compreende gêneros, autores e obras; a escolha do fragmento que constituirá a leitura; a transferência do texto no suporte literário para o didático; e,

por fim, as intenções e objetivos de leitura e estudo do texto. Concordo com a autora quando menciona que, na terceira instância de escolarização, estão os maiores desafios. Por meio de minha prática pedagógica, muitas vezes, observo essas lacunas. Em meu ponto de vista, o fato de apresentar aos alunos o fragmento de um texto literário para leitura não tem o mesmo valor do que promover a leitura integral de uma obra, entretanto, reconheço que os tempos da escola acabam colaborando para que a leitura fragmentada seja disseminada nas salas de aula da Educação Básica. Quanto a essa opção de se trazer fragmentos, a autora alerta:

Torna-se, assim, difícil retirar, de uma narrativa, um fragmento que conserve, em si, todos os ciclos de uma narrativa; a consequência dessa dificuldade é que os fragmentos de narrativas apresentados nos livros didáticos são quase sempre pseudotextos, em que um ou alguns ciclos da sequência narrativa são apresentados, faltando aqueles que os precedem ou seguem. (SOARES, 2011, p. 31).

Além da apresentação dos “pseudotextos” nos livros didáticos, o que vem na sequência, geralmente, são os chamados exercícios de compreensão e interpretação textual. Diante de minha experiência com o trabalho em livros didáticos, constato que, em geral, as questões são de retirada de informações dos textos de forma mecânica, superficial e sem o direcionamento para uma análise mais profunda, específica, na qual sejam privilegiados aspectos literários, tais como os recursos de expressão, a subjetividade, a literariedade, entre outros.

Finalmente, cabe destacar que o termo “escolarizar” não é apresentado pela autora em sentido pejorativo:

Não há como se ter escola sem ter escolarização de conhecimentos, saberes, artes: o surgimento da escola está indissociavelmente ligado à constituição de “saberes escolares”, que se corporificam e se formalizam em currículos, matérias e disciplinas, programas, metodologias, tudo isso exigido pela invenção responsável pela criação da escola, de um *espaço* de ensino e de um *tempo* de aprendizagem. (SOARES, 2011, p. 20).

Sendo assim, torna-se inegável o processo de escolarização, inclusive referido por Leahy-Dios (2000) como instância legítima para levar a educação literária aos jovens, nada mais é do que a formalização do ensino, o qual faz parte da essência da escola, é isso que a constitui e a torna uma instituição. Logo, a literatura, ao se tornar um aprendizado escolar, acaba sendo escolarizada, o que não é algo necessariamente ruim. Todavia, segundo Soares (2011), devemos ter muita cautela,

pois:

O que se pode criticar, o que se deve negar *não é* a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o. (SOARES, 2011, p. 22).

Diante do exposto, reflito acerca do meu lugar ao propor um Clube de Leitura literária em turno extraclasse para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, visando à formação de leitores literários. Acredito que estive num “entrelugar”, pois, enquanto docente de Língua Portuguesa, propus um projeto de leitura cujo desenvolvimento ocorreu em um turno inverso às aulas regulares, ou seja, não aconteceu durante a aula, não funcionou como uma disciplina escolar submetida a exigências como o desenvolvimento de conteúdos e avaliações. E mais: o projeto foi pensado para ser desenvolvido na biblioteca escolar, sendo utilizado o acervo da mesma e, dessa forma, ocorreu uma apropriação das obras pelo Clube. Entretanto, não sou bibliotecária de escola, e sim, professora habilitada para regência de classe em Língua Portuguesa e Literatura, que no momento está exercendo a função de vice-diretora da escola, sendo esse fato mais um motivo que me leva a crer que estive nesse “entrelugar”, o qual transita entre as instâncias de escolarização.

Corroboro com Walty (2011), quando expressa que a literatura e a escola são duas instituições em constante interação, a forma como é desenvolvido o ensino daquela é que faz a diferença. Para a autora,

Logo tal relação não é apenas inevitável, antes pode ser fecunda e estimulante. Não é a escola que mata a literatura, mas o excesso de didatismo, burocracia do ensino acoplado a regras preestabelecidas, a normas rígidas e castradoras. (WALTY, 2011, p. 51-52).

Propus o Clube de Leitura por acreditar ser uma das possibilidades de unir a literatura com a escola novamente, através de uma proposta diferenciada, onde o texto literário foi o centro de tudo, ou seja, estive literatizando a escolarização, pois quis formar leitores, ampliar referências e leitura, trazer sentido às experiências individuais dos alunos. Ações que, sim, cabem também à escola e que procurei realizar através de um projeto de leitura literária. Nesse sentido, a escola passou a ser um campo fértil para o trabalho com a leitura literária. De acordo com Walty:

Numa sociedade empobrecida, a escola não pode prescindir de seu papel de divulgação dos bens simbólicos que circulam fora dela, mas para poucos. A literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico, que perceba o sentido do ritual, faça parte dele sem se submeter cegamente. (WALTY, 2011, p. 54).

Por estar em consonância com Walty é que trouxe para a escola um projeto de leitura literária, na expectativa de formar leitores literários sensíveis. Tal proposta não deixou de ser escolarizada, pois foi desenvolvida dentro da instituição, todavia, busquei metodologias de trabalho direcionadas às especificidades requeridas pelo texto literário e estive atenta para não apresentar aos estudantes uma experiência equivocada da literatura.

2.4 Clubes de leitura

A formação de leitores literários, como procurei expor até aqui, é um dos grandes desafios da escola, formar leitores competentes, com capacidade de ler o mundo criticamente. Conjecturo que, através das obras literárias, a escola pode desenvolver nos alunos as competências necessárias para além do período de escolarização. Um Clube da Leitura pode tornar-se um meio capaz de fomentar a leitura na instituição escolar, sendo capaz de alcançar toda uma comunidade. A proposta desenvolvida através de encontros que tem como base o texto literário e onde as pessoas são convidadas a participar, pode resultar em uma válida estratégia de formação de leitores.

Essa é uma prática que permite ao educando o contato com a literatura no sentido de arte da palavra, que pode despertar a sua sensibilidade, aguçar sua intuição, mobilizar a sua imaginação, fazendo com que o aluno tenha a oportunidade de ir além, de crescer enquanto pessoa em formação. Para Yunes (2009), o contato do leitor com o texto gera muitas possibilidades, pois “[...] trata-se, no primeiro, de uma espécie de suspensão ou *insight*, em que o leitor descobre algo no texto e, ao mesmo tempo, des-cobre algo em si. Por isso, a leitura das artes mexe com a vida das pessoas”. (YUNES, 2009, p. 40).

Uma questão interessante que tenho observado nas conversas com os estudantes na escola está relacionada às suas memórias de leitura. Grande parte dos alunos têm lembranças afetivas de pessoas queridas que lhes contavam histórias; na maioria das vezes, são memórias anteriores ou paralelas à escola.

Parece que as práticas de leituras significativas dos educandos, aos poucos, vão diminuindo no decorrer dos anos de escolarização, principalmente ao ingressar nos anos finais do Ensino Fundamental.

Yunes (2009) propõe como estratégia de formação de leitores os “círculos de leitura”, que, na sua apreciação, têm se revelado um bom método. Para ela:

A imagem da *távola redonda* simboliza essa circulação das ideias, a debater intencionalidades, a fazer opções, como as que, na troca, realizamos a partir da confiança que nasce no apurar da intuição bruta de cada um e da solidariedade promovida no conjunto pelo respeito à diferença. (YUNES, 2009, p. 74).

Na proposta dos círculos de leitura, a aprendizagem se dá por meio da partilha, o ponto central é o texto e o guia é um mediador. Todos os participantes se encontram a mesma distância do centro, que jamais é o professor e sim o texto, o filme, o quadro, isto é, aquilo que se pretende ler naquele momento. O mediador do círculo é denominado por essa autora como “leitor-guia”, é ele o responsável pela condução das atividades, levantamento de questionamentos, provocações aos leitores. Também é quem relaciona as falas dos participantes, porém sem fazer prevalecer o seu discurso. Isso não significa que, se necessário, o mediador não intervenha para que não ocorram desvios de postura e de interpretações por parte dos integrantes.

Conforme Yunes (2009), a proposta dos círculos de leitura é uma excelente alternativa para desenvolver as competências leitoras:

A pedagogia dos círculos não tem em vista a competição, mas colaboração na construção do sentido. Isso, em verdade, realiza-se imperceptivelmente todos os dias na vida das sociedades. Quer por força das ideologias que nos atravessam, quer pelas intersubjetividades, que marcam a constituição dos sujeitos, a convivência em determinados eixos ou espaços sociais torna permeáveis as referências entre pessoas de um mesmo grupo ou recorte cultural. (YUNES, 2009, p. 81).

A metodologia dos círculos tem o propósito de que a pessoa se descubra como leitor e qualifique suas leituras. Isso é possibilitado pelos momentos de troca de experiências vivenciados pelos participantes, pelo compartilhamento das impressões de cada um. Nesse sentido, não é nenhuma atividade nova, uma vez que desde a antiguidade clássica os grupos se reuniam para ler, mas ainda é uma possibilidade que se mostra pertinente, favorecendo um fluxo de interação entre os

alunos e o mediador, auxiliando o leitor a desenvolver essa competência. Além disso, a leitura de literatura como uma proposta contínua, nos moldes dos círculos, proporciona ao jovem leitor o reconhecimento da intertextualidade, isto é, o aluno tem a possibilidade de ampliar o seu repertório de leituras, e os sentidos das obras vão se tornando mais amplos e mais ricos.

Outro autor que propõe os “círculos de leitura” é Cosson (2018), que concebe a leitura em comunidade como de grande valor, pois é por meio da participação nos grupos que se constituem os leitores. Para ele, se a literatura é deixada de lado pela escola, se o texto literário não tem mais espaço em sala de aula, a literatura perde o seu lugar de fonte do conhecimento. Não é tolerável permitir isso, pois, ao adotar essa postura, a escola está negando ao aluno o direito de aprendizagem através da literatura.

Quando a escola falha nesse compartilhamento, no processo da leitura, na função de nos tornar leitores, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e da sua interpretação, da leitura, enfim. (COSSON, 2018, p. 36).

Em sua obra **Círculos de Leitura e Letramento Literário**³, Cosson trata também sobre a diversidade de práticas de leitura que podem ser praticadas pelo mediador. São elas:

- a) Leitura silenciosa sustentável - consiste em disponibilizar ao aluno em tempo de aula regular, sistematicamente, momentos de leitura de qualquer tipo de texto, de livre escolha dos alunos e sem cobrança por parte do professor, seria a leitura por prazer;
- b) Leitura meditativa – constitui-se em uma prática reflexiva na busca dos sentidos do texto;
- c) Leitura em voz alta – é uma proposta que se mantém viva na escola. É um momento de compartilhamento e partilha entre os envolvidos;
- d) Leitura para as crianças antes de dormir – é outra prática recorrente e utilizada como forma de introduzir a criança ao mundo letrado, trazendo outros benefícios como o aumento do vocabulário, fortalecimento das relações, entre outros;

³COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

- e) Hora do conto – é uma prática escolar bastante usada, principalmente na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e consiste em contar histórias e compartilhar experiências.

Embora existam muitas práticas de leitura literária, Cosson (2018) afirma que existe uma em especial que contempla mais de uma forma de ler, que é justamente aquela que envolve o compartilhamento de leituras entre um determinado grupo de pessoas, ou seja, os “Círculos de Leitura”. Essa proposta favorece momentos de leitura silenciosa solitária, da mesma forma que a leitura em voz alta no grupo. Além disso, o tempo destinado para cada leitura varia de acordo com o texto/obra e eles envolvem a composição de uma comunidade de leitores. Embora o processamento das leituras seja individual, a coletividade propicia uma ampliação dos horizontes interpretativos através das trocas vivenciadas. Portanto, os círculos têm caráter formativo principalmente pela oportunidade de diálogo sobre as leituras e partilha de opiniões e impressões.

Na obra de Cosson (2018), são apresentados vários modelos de estrutura de círculos de leitura, dentre eles o círculo de leitura na escola, que consiste na reunião de um grupo de alunos para a leitura e discussão de uma obra. Outra ideia, essa para ser aplicada fora do contexto escolar, é o Clube do Livro, que tem como maior diferença do modelo escolar a possibilidade de socialização com diferentes pessoas. Há também os clubes do livro *on-line*, que atualmente é o instrumento de maior alcance entre os jovens devido ao acesso às tecnologias por grande parte dos estudantes e que pode ser proposto dentro ou fora da escola. Ele traz muitos benefícios, e um dos principais é o fato de atingir os alunos mais tímidos. De qualquer forma, para Cosson (2018), o importante é a formação de comunidades leitoras:

Seja na forma de círculos de literatura, seja na forma de clube do livro ou clube da leitura, os círculos de leitura são exemplos de como comunidades de leitores podem ser organizadas e ter seus protocolos de leitura explicitados para os grupos. É por isso que se pode dizer que os círculos de leitura são espaços sociais nos quais as relações entre textos e leitores, entre leitura e literatura, entre o privado e o coletivo são expostas e os sentidos dados ao mundo são discutidos e reconstruídos. (COSSON, 2018, p. 154).

Ainda segundo o autor, há três possibilidades de se estruturar um círculo, que são: a) o círculo estruturado – que consiste em uma estrutura previamente

estabelecida com papéis definidos para os participantes e com um roteiro guia para as discussões. Esse é o modelo utilizado nas escolas. b) o círculo semiestruturado – que não possui roteiro estabelecido traz orientações para guiar as atividades do grupo, há um coordenador para conduzir as discussões e encaminhar o aprofundamento das leituras. Por fim, tem-se c) o círculo aberto ou não estruturado – que se aproxima, segundo Cosson (2018), da ideia do clube de leitura. Pode desenvolver-se entre um grupo de amigos ou familiares, há um cronograma de reuniões, as obras são escolhidas em comum acordo e os participantes se revezam na condução das reuniões.

Ao partir para a sistematização desta metodologia, Cosson (2018) desenvolve um passo a passo a ser seguido: a) preparação – determinação dos participantes e do local das reuniões; b) seleção das obras – adequação dos textos à comunidade de leitores, que, no caso da escola, são considerados os objetivos formativos; c) sistematização das atividades – calendário, local dos encontros, papel de cada membro, regras de convivência; d) execução – o ato de ler, o compartilhamento e o registro; e) avaliação – balanço geral e autoavaliação. Tudo isso foi pensado e considerado para a proposta aqui apresentada, que ocorreu na escola. Nesse sentido, o autor ainda afirma que os círculos de leitura nessas instituições:

[...] oferecem aos alunos a oportunidade de construir sua própria aprendizagem por meio da reflexão coletiva, ampliar a capacidade de leitura e desenvolver a competência literária, entre outros tantos benefícios em termos de habilidades sociais, competências linguísticas. Os alunos aprendem a dialogar, resolver problemas, liderar, argumentar, sintetizar, exemplificar, registrar, questionar, entre outras competências. (COSSON, 2018, p. 177).

Ao realizar um estudo acerca da temática de clubes de leitura, encontrei também a autora Luzia de Maria, que publicou **O Clube do Livro**⁴, obra na qual defende que a leitura aproxima as pessoas, promove o diálogo e a interação, sendo uma fonte de alimentação do imaginário. Para a autora, a leitura do texto literário propicia a apuração da sensibilidade e edifica valores, desenvolve a empatia, dentre tantos outros benefícios para o leitor, portanto, ela precisa ser uma prioridade no século XXI. Nesse sentido, Maria (2016), propõe:

⁴MARIA, Luzia de. **O clube do livro: ser leitor, que diferença faz?** 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

O que devemos é continuar lutando para que o Estado e especialmente os professores assumam - como compromisso primeiro - a tarefa de apresentar o mundo da literatura e do conhecimento para a criança. A começar nas creches, lúdico e sedutor, passando pela educação infantil, enraizando-se em leitura independente durante o curso fundamental, de modo a que, no ensino médio, já tenhamos um leitor crítico. (MARIA, 2016, p. 139).

Ainda de acordo com Maria (2016), a principal função da escola é formar leitores através de experiências prazerosas e democráticas. A escola deve dialogar com as leituras que os estudantes carregam consigo, mas, ao mesmo tempo, ofertar novas possibilidades a fim de ampliar o repertório de leituras dos alunos. Por outro lado, destaca a importância de o professor também ser leitor e sustenta que a escola deve fomentar a leitura na sua comunidade, que a instituição precisa pensar em estratégias capazes de atingir o maior número possível de leitores, pois acredita que a leitura forma para além da escola e, no atual processo de globalização, os leitores competentes podem exercer o protagonismo.

A proposta de Luzia de Maria do Clube do Livro na escola está organizada da seguinte forma: ao início de cada ano letivo, é ofertado um “banquete” de livros aos alunos, quando cada estudante pode escolher a obra de sua preferência, sendo preservado o direito do educando de interromper a leitura antes do final e trocar o livro caso não tenha se identificado com a obra. Quanto à avaliação, a sugestão é ouvir do aluno o que lhe interessou, o que achou relevante na leitura, ou seja, são valorizados os momentos de partilha. Concomitantemente, após a conclusão de cada leitura, o estudante deve registrar por escrito suas impressões e, ao final de cada bimestre/trimestre, o aluno realiza uma autoavaliação.

Na proposição de Maria (2016), é eliminada a ideia de leitura por simples divertimento, pois, segundo a autora, é função da escola e, conseqüentemente, do professor, despertar nos alunos o gosto pela leitura e formar leitores competentes. Nesse sentido, a autora salienta que:

O prazer da leitura, em certo nível, é um prazer intelectual, é a cumplicidade de um sorriso irônico, a surpresa diante de um olhar novo, inaugural. Falei da importância da leitura como conquista de cidadania e falei dos analfabetos funcionais: pessoas que passam pelas escolas, recebem um diploma de ensino médio (e alguns até um diploma universitário) e, por falta de prática leitora, depois de algum tempo não conseguem ler um texto com alguma complexidade. (MARIA, 2016, p. 216).

Neste projeto de pesquisa-ação que aqui apresento, a ideia do Clube de Leitura se assemelha às propostas de “Círculos de Leitura” apresentados por Yunes (2009) e Cosson (2018), pois se tratou de reunir um grupo de alunos para ler, discutir, interpretar, compartilhar textos literários, com o objetivo da formação de leitores, logo, combinei as duas propostas. Mas não deixei de me guiar pelas palavras de Maria (2016), quando diz que é função da escola formar alunos leitores, bem como é dever do professor pensar em estratégias para despertar nos estudantes o hábito e o gosto pela leitura, assim como promover a ampliação do repertório dos estudantes.

2.5 Acervos de leitura

Quando se desenvolve um projeto de leitura literária visando à formação de leitores dos anos finais do Ensino Fundamental, torna-se pertinente discutir a questão do acervo a ser lido, refletindo sobre o que há disponível no mercado de literatura infantil e juvenil. Além disso, é preciso refletir sobre o gênero, bem como sobre os programas governamentais de incentivo à leitura e que distribuem obras às escolas.

É fato que, a partir dos anos setenta, a produção literária voltada para a escola aumentou e ganhou qualidade, desde então as editoras começaram a dedicar-se a esse público e, conseqüentemente, a concorrência no mercado editorial ampliou-se, o que gerou de certa maneira um ganho para a escola.

Percebendo o rico filão comercial representado pela clientela escolar, a produção de livros infantis cresceu e se sofisticou. A concorrência trouxe a preocupação com a qualidade gráfica, com o valor artístico da ilustração, com o apelo da capa, além, é claro, do pressuposto básico: com a qualidade do texto escrito. (SILVA, 2009, p. 11).

A partir da década de 80, a literatura infantil e juvenil recebeu atenção do governo e assim foram criadas algumas políticas públicas de incentivo à leitura. Então, dois relevantes programas foram desenvolvidos: o Programa Nacional Salas de Leitura (PNSL) – 1984-1996, focado na distribuição de livros de literatura infantil às escolas e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) – 1997-2013⁵, para

⁵No momento, o Programa está suspenso, sendo que a último envio de acervo para as escolas foi no ano de 2013.

a distribuição de obras literárias e de outros materiais de apoio às escolas públicas do Ensino Fundamental. Dentro do PNBE, foi instituída a “Biblioteca do Professor”, com acervo destinado aos docentes do Ensino Fundamental.

Atualmente, a leitura está, mais do que nunca, relacionada à escola, e os livros que esta recebe através dos programas são de qualidade. O lado negativo é que nem sempre essas obras chegam aos estudantes ou, quando são apresentadas, vêm através de propostas descontextualizadas, sem um planejamento. Acredito que os projetos possam ser uma boa alternativa para a reversão desse quadro.

Outra questão a ser considerada, a qual acredito ser uma das mais importantes, diz respeito à seleção das obras que compõem o projeto de leitura literária. Entendo que ler é um processo, por isso, há autores que se dedicam ao assunto, os quais indicam que, conforme a trajetória dos estudantes é que devem ser pensadas as leituras. Nesse sentido, Silva pondera:

Imagina-se que a leitura seja um percurso, que prepara o leitor, progressivamente, a ser capaz de fruir a literatura para adultos. Daí a complexidade crescente dos textos, segundo a idade de seu destinatário. Extensão, estrutura e temas abordados relativizam-se e dimensionam-se de acordo com a maturidade de ser leitor em potencial. (SILVA, 2009, p. 39).

Por concordar com autora, busquei no projeto do Clube de Leitura dar uma atenção especial à escolha das obras. Para tanto, realizei um estudo para verificar o que há disponível de literatura infantil e juvenil e quais as principais características desses livros. Nessa busca por autores dedicados à pesquisa sobre o acervo literário, infantil e juvenil à disposição, localizei a autora Aparecida Paiva, que pesquisou sobre a produção literária para crianças. Para essa estudiosa, a literatura infantil tem papel fundamental na formação de leitores. Nesse sentido, afirma que:

Seria dizer que a literatura infantil cumpre um papel fundamental no processo de escolarização da criança, o que conseqüentemente, contribuiria de forma decisiva para a formação do futuro leitor, especialmente o leitor literário que poderá apreciar, a qualquer momento e ao longo de sua vida, a Literatura com “L” maiúsculo, desfrutando, assim, da experiência estética proporcionada por essa manifestação artística. (PAIVA, 2008, p. 36).

Apesar de a literatura infantil muitas vezes ser utilizada pedagogicamente, não se deve descaracterizá-la como sendo literatura. A escola precisa atentar é para como vai trabalhar com esse texto literário repleto de especificidades.

Conforme Paiva (2008), há três grandes grupos temáticos abordados pela literatura infantil brasileira atualmente, são eles: a fantasia como tradição; o conteúdo como opção e a realidade como aposta. No primeiro eixo, estão os contos de fadas e as fábulas em suas diversas adaptações, versões, traduções e atualizações, além das histórias em que os bichos são personagens. No segundo grupo, tem-se os temas transversais, nessa temática, a literatura é utilizada como pretexto para uma aprendizagem de conteúdo. E, no último eixo, estão os temas como a morte, a separação, a sexualidade, entre outros.

Os estudos de Paiva (2008) levam à reflexão sobre como a escola utiliza equivocadamente a literatura infantil, e muitos escritores, sabedores desse fato, produzem obras para atender às demandas da instituição escolar. De acordo com a autora:

[...] é restritivo conceber a literatura infantil apenas como literatura de iniciação e, portanto, aquela que circula no ambiente escolar e que é comumente considerada como uma literatura menor. Ora, o parâmetro da produção para criança não deveria ser o seu caráter pedagógico em detrimento da representação de novas possibilidades de vida, por meio de jogos criativos de linguagem. (PAIVA, 2008, p. 51).

A chamada literatura juvenil, considerada como recente, passou a fazer parte das leituras propostas aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental não faz muito tempo, trazendo temas como aventura, suspense, dramas adolescentes, dentre outros assuntos de interesse dos jovens dessa faixa etária. A literatura juvenil se amplia para questões sociais, políticas e amorosas e o que a diferencia da produção adulta são os enredos que, quase invariavelmente, trazem finais felizes, remetendo aos antigos contos de fadas. Nesse sentido, Silva aponta:

Nas tramas que terminam bem, onde os problemas são resolvidos, o mal é punido e as arestas aplainadas, percebe-se a intromissão de um didatismo mal disfarçado que se instala no texto infantil ou juvenil de maneira menos alerta do que no passado, mas ainda visível. É a hierarquia presente na voz do adulto, prescrevendo, admoestando propondo metas a perseguir ou modelos a copiar. Este parece ser o grande óbice – o autor do livro infantil e juvenil não consegue desvincular-se de sua condição de adulto, por mais que tente assumir a perspectiva de seu leitor no momento de criação do texto. (SILVA, 2009, p. 40).

Apesar da grande produção literária da atualidade, ainda há obras produzidas para a escola, isto é, didatiza-se a literatura para atender às necessidades dos

educadores e das instituições educacionais, tirando desta o seu papel de protagonista na formação humana dos estudantes.

Na literatura juvenil, percebo que o gênero predominante é o narrativo, havendo bem menos textos líricos e dramáticos. Nos últimos tempos, os contos juvenis vêm ganhando espaço no mercado editorial. Essas narrativas curtas têm se mostrado eficientes para propostas de leitura em sala de aula devido à extensão e às possibilidades de trabalhos específicos que demandam. Para Silva:

Como um delicado mecanismo de relógio, num conto tudo é reduzido, necessário e funcional. O contista exercita-se em criar o máximo de efeitos com um mínimo de elementos. Tudo que puder ser inferido pelo leitor não precisa ser dito. (SILVA, 2009, p. 43).

É possível encontrar uma infinidade de possibilidades de atividades que podem ser feitas a partir da leitura de um conto. Há também uma gama de minicontos disponíveis, que podem ser incorporados às propostas de leitura literária, pois, apesar da extensão, nesses textos se encontra toda a essência das estruturas narrativas. Em nosso país, há grandes autores escrevendo esses tipos de prosa.

Ainda sobre as características da literatura juvenil contemporânea, Colomer (2017) afirma que, no final do século XX, as narrativas infantis e juvenis começaram a trazer novas temáticas, surgindo, assim, narrações direcionadas ao enfrentamento dos problemas e não ao ocultamento dos mesmos. É possível encontrar as temáticas predominantes nas obras literárias juvenis que, em ordem quantitativa, seriam: a *introspecção psicológica*, trata-se de uma narração intimista; a *denúncia social*, traz denúncias de situações econômicas e sociais; os *jogos de ambiguidade sobre a realidade*, relaciona-se à inserção da fantasia nas narrativas para o público adolescente. O gênero literário predominante, como já mencionado, é o narrativo.

Segundo a pesquisa de Colomer, a literatura direcionada aos leitores maiores de dez anos é a que apresenta mais temas novos. A autora enumera as temáticas em ordem quantitativa, são elas: temas da sociedade moderna, tais como o racismo, a (in) tolerância cultural, a exploração econômica e a repressão política. Há também os conflitos psicológicos, como o amor, o enfrentamento de doenças e da morte; os conflitos mais duros, por vezes considerados inadequados, como a violência social, a separação, a depressão, entre outros. Cabe salientar que o estudo de Colomer

relaciona-se às narrativas espanholas, mas as características apresentadas pela autora estão presentes na literatura juvenil brasileira.

A partir da década de noventa, a literatura juvenil do nosso país amadureceu, surgindo, assim, grandes autores e obras premiadas. A estudiosa Luft (2010) apresenta um panorama das tendências temáticas do Brasil, e, de acordo com a autora, há um predomínio da linha de *introspecção psicológica*.

Conjugadas ao tema estão duas inovações temáticas representativas da literatura juvenil publicada nos últimos anos: a descrição de aspectos psicológicos dos protagonistas e a abordagem de conflitos familiares, amorosos, bem como a tematização de questões polêmicas e presentes na vida do jovem atual, como a morte, a enfermidade, a dor e a solidão, entre outros. (LUFT, 2010, p. 76).

Na sequência, conforme Luft (2010), vem a *linha de denúncia social*, direcionada à crítica social, com temas como a violência, a miséria, a corrupção e o narcotráfico. Depois, surge a *linha da fantasia*, menos recorrente, com narrativas em que o maravilhoso e o fantástico estão sintonizados com a realidade. Há ainda as linhas das *relações amorosas* e das *narrativas policiais investigativas*, menos recorrentes do que as mencionadas anteriormente. Em continuidade, encontram-se as linhas de *terror e suspense*; de *revalorização da cultura popular* (com obras que trazem influências indígenas ou africanas), *do romance histórico* e, por fim, a linha da *intertextualidade*, com narrativas que fazem referência às manifestações artísticas da tradição literária, as quais muitos leitores reconhecem devido a sua formação literária. Diante da diversidade e riqueza do acervo literário juvenil brasileiro disponível na contemporaneidade, Luft (2010) ressalta que “a criação de um produto cultural menos protetor em relação a seus destinatários e mais inovador em suas características configura um novo itinerário de formação literária para a adolescência”. (LUFT, 2010, p. 84).

Nesta seção, procurei elucidar uma breve caracterização do acervo literário infantil e juvenil disponibilizado nas últimas décadas, principalmente, em nosso país, bem como os temas mais recorrentes nas obras destinadas a esses públicos. Porém, não posso deixar de ressaltar a importância do cânone literário, pois, quando se pensa em formar leitores nos anos finais do Ensino Fundamental, não se pode deixar de apresentar aos jovens os clássicos da literatura universal, devido a sua inegável qualidade estética e por se tratarem de patrimônios culturais, os quais têm

muito a somar na vida dos estudantes. Sobre a importância de trazer a leitura do cânone, Calvino (1993) afirma que “os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual”. (CALVINO, 1993, p. 10-11).

O autor também expressa que a escola tem o compromisso de fazer com que os estudantes conheçam um certo número de clássicos para que depois cada sujeito possa escolher os seus preferidos ou os que valem a pena ser relidos, pois tratam-se de obras que servem para a compreensão de quem somos e aonde chegamos.

Outra autora que enriquece essa reflexão é Machado (2002), e ela afirma que a leitura dos clássicos desde a infância ou adolescência passa a fazer parte da bagagem cultural e, muitas vezes, afetiva dos leitores. Para essa estudiosa, o gênero literário indicado ao público jovem é o narrativo, ela acredita que as histórias aproximam os leitores da tradição literária pela atribuição de sentido que eles conseguem dar. No sentido de levar o cânone aos adolescentes, Machado (2002) menciona a função das adaptações. Segundo ela:

Também não é necessário que essa primeira leitura seja um mergulho nos textos originais. Talvez seja até desejável que não o seja, dependendo da idade e da maturidade do leitor. Mas creio que o que se deve procurar propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro. Na esperança de que possa ser sedutor, atraente, tentador. E que possa redundar na construção de uma lembrança (mesmo vaga) que fique por toda a vida. (MACHADO, 2002, p. 12-13).

De acordo com Machado (2002), se o leitor tiver acesso a um número significativo de narrativas clássicas, mesmo que adaptadas e bem exploradas pelo professor, há a possibilidade de que, quando se tornar adulto, reconheça os jogos literários, as sutilezas de estilo específicas da literatura, pois, conforme a autora, “clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda”. (MACHADO, 2002, p. 15). Sendo assim, é possível afirmar que, se a escola ofertar a leitura do cânone para os estudantes desde a infância, há a probabilidade de que esses estudantes, quando maduros, busquem por conta própria a leitura desse acervo, compreendendo-os em profundidade. Nesse liame, Ceccantini e Antunes (2004) afirmam que a escola tem sido a principal responsável pela transmissão do patrimônio cultural e literário da humanidade, entretanto, a forma como a instituição

vem apresentando a literatura para os estudantes não é a mais adequada. Para os autores,

Caberia então à escola ver criticamente os chamados cânones literários. Não simplesmente para refutá-los, mas para adaptá-los ao universo dos alunos, com o que se modificaria o modo tradicional de se relacionar com eles. (CECCANTINI; ANTUNES, 2004, p. 79).

Seguindo essa perspectiva, o projeto de leitura aqui apresentado propôs-se à leitura de adaptações de obras canônicas. Tal opção justifica-se pela faixa etária do público e pela característica do grupo, uma vez que se tratou de uma turma heterogênea, onde cada jovem tem um percurso de leitura. As adaptações são vistas como um reendereço das obras clássicas e são feitas para melhor atenderem às demandas dos leitores. Por isso, na proposta do Clube de Leitura, foram propostas leituras das adaptações dos seguintes clássicos universais: **Os cavaleiros da tábua redonda**⁶; **Os três mosqueteiros**⁷ e **Joana D'Arc**⁸. Acerca do cuidado na seleção das adaptações, Ceccantini; Antunes (2004) expressam:

Ainda que se considerem com cuidado os riscos das adaptações, no sentido de que, mal feitas, podem trair substancialmente a visão de mundo e a experiência linguística que proporcionariam os clássicos originais, não se pode subtrair a elas o papel histórico que têm desempenhado na ampliação do círculo de leitores de determinadas obras, desde que a cultura saiu das mãos dos pequenos guetos para as grandes massas. A questão da adaptação remete inevitavelmente para o da *formação de leitores*. (CECCANTINI; ANTUNES, 2004, p. 87).

Diante do exposto, ressalto que a seleção do acervo que compôs o projeto do Clube de Leitura aqui abordado foi feita criteriosamente, considerando as características da comunidade leitora, os objetivos pedagógicos propostos e reconhecendo a necessidade de diversificar e ampliar o repertório de leitura dos estudantes. Isto posto, e por acreditar na relevância de apresentar o cânone aos estudantes como um patrimônio cultural, mas também, por saber das habilidades requeridas à leitura dessas obras, é que escolhi as adaptações que compuseram o projeto.

⁶ MACHADO, Ana Maria. **Os Cavaleiros da Tábua Redonda**. [Adaptado da obra de] Thomas Malory. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

⁷ AGUIAR, Luiz Antonio. **Os três mosqueteiros**. [Adaptado da obra de] Alexandre Dumas. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

⁸ DIGEROLAMO, Tony; TWAIN, Mark. **Joana D'Arc**. [Adaptado da obra de] Mark Twain. São Paulo: Farol Literário, 2010.

2.6 Mediação de leitura

No momento em que propus um projeto de leitura literária estruturado através de um Clube de Leitura, faz-se necessário discutir o que envolve mediação, refletir se há diferença entre a animação e a mediação de leitura, assim como o papel do mediador, dentre os aspectos que permeiam o universo da formação de leitores literários, que foi o objetivo central deste projeto de pesquisa. São muitas as indagações relativas a este assunto, portanto, busco apresentar um breve panorama teórico, o qual está alicerçado em leituras e reflexões.

Uma das possibilidades de conceber a mediação de leitura literária é pensá-la como um guia que conduz o encontro do leitor com o livro, nesse sentido, a mediação já pode ser realizada desde a mais tenra idade da criança. Assim, qualquer pessoa que se disponha, pode fazê-la e normalmente os primeiros mediadores de leitura com os quais as crianças têm contato são os familiares, que realizam a leitura para seus pequenos. Nesse caso, trata-se de uma animação de leitura que, conforme argumenta Olivares ([19--?] *apud* BARCO, 2016, p. 111), pode ser compreendida como: “[...] la animación a la lectura es un acto consciente realizado para producir un acercamiento afectivo e intelectual a un libro concreto, de forma que este contacto produzca una estimación genérica hacia los libros⁹”. Sendo assim, quando a família promove o primeiro contato da criança com o livro, já está realizando uma animação que pode impulsionar a formação leitora dos filhos. Em relação à importância de se fomentar a leitura desde cedo, Petit destaca:

A uma criança damos o que nos parece mais bonito, o que tem mais sentido para nós. Nós lhe abrimos essas portas. Mais tarde, ela alcançará, ou não. Abrirá outras portas. É, geralmente, muito tempo depois que se apropriam da herança que lhes passamos: quando eu era pequena, meus pais arrastavam-me a museus e eu me aborrecia muito. Mas em toda minha vida os museus me acompanharam, sinto-me em casa. (PETIT, 2010, p. 19).

⁹ A animação de leitura é um ato consciente realizado para produzir uma aproximação afetiva e intelectual a um livro concreto, de forma que este contato produza uma estimativa genérica em relação aos livros (tradução nossa).

A antropóloga Michèle Petit, em seu texto *A transmissão cultural para tornar o mundo habitável*¹⁰, argumenta que a literatura e a arte precisam ter um lugar privilegiado na sociedade e expressa que o acesso a esses bens culturais deve ter início na infância, portanto, associo-me às ideias da autora, pois acredito que a leitura literária deva ser impulsionada pela família. Conforme Petit:

Desde tenra idade e de maneira decisiva, a cultura e, particularmente, a literatura, oral e escrita, ajudam a dar forma a lugares onde viver, a instalar pequenas câmaras para si onde pensar. De resto, leitura e habitat são frequentemente associados. Pensem os bebês que se apropriam de um álbum e o colocam sobre a cabeça como se fosse um teto. (PETIT, 2010, p. 21-22).

Reconheço a importância de as ações de animação de leitura iniciarem anteriormente ao ingresso da criança na escola, todavia, é sabido que para muitos isso não é possível. O acesso à leitura literária, então, se dá através da escola, que precisa desenvolver o letramento literário, processo que só acontece através da mediação de leitura, tarefa a cargo do professor regente, o qual precisa se propor a realizá-la. Para Cosson (2018, p. 169), “[...] a leitura literária implica códigos, protocolos, práticas e convenções que identificam o que é literatura e informam sobre os diversos modos de ler o texto literário”. Nesse sentido, é possível afirmar que o professor precisa ensinar o aluno a ler o texto literário através da mediação. Conforme o autor, quando a escola investir em um trabalho efetivo e significativo com a leitura literária, formará comunidades leitoras. Nessa perspectiva, a autora Gomes (2017) enfatiza o papel do professor enquanto mediador da leitura literária:

Mediar a apropriação do texto literário pelo aluno significa, portanto, ajudá-lo a reconhecer as especificidades desse texto e atribuir-lhes sentido. Por conseguinte, o professor mediador auxiliaria o aluno a recuperar e a significar o texto através do uso de recursos expressivos da língua e de procedimentos composicionais do texto, associados à percepção de mundo do leitor. (GOMES, 2017, p. 156).

Acredito que, para o professor realizar a mediação da leitura literária, é pré-requisito fundamental que tenha recebido formação adequada, só assim será possível para ele enxergar as especificidades do texto literário e logo conduzir os

¹⁰ PETIT, Michèle. A transmissão cultural para tornar mundo o habitável. *In*: RÖSING, Tânia M.; BURLAMAQUE, Fabiane V. (org.). **De casa e de fora, de antes e de agora**: estudos de literatura infantil e juvenil. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010. p. 13-33.

estudantes na exploração dos mesmos, priorizando a atribuição de sentidos àquilo que leram. Desta forma, a leitura pode contribuir no desenvolvimento da argumentação, na identificação das sequências narrativas, na manifestação de opiniões, na promoção da criticidade, dentre outros benefícios. O educador é como um guia para o aluno, sendo responsável pelas orientações e intervenções necessárias à construção de sentidos, pois é fato que as vivências do leitor devem ser consideradas no processo de leitura, todavia, também é reconhecido que, na interpretação do texto literário, nem tudo é aceitável. Nesse âmbito, Gomes acrescenta:

O que está escrito deve ser sempre considerado e, sendo assim, o trabalho de discussão e as possíveis interpretações distintas sobre um mesmo texto e sobre as relações entre escrita e imagem devem estar, necessariamente, conectadas ao que for lido ou ouvido. É claro que a história de vida, os conhecimentos e as vivências mobilizam no leitor diferentes formas de compreender um texto; no entanto, é papel do professor como mediador da leitura explicitar possíveis conflitos entre aquilo que pode ser inferido na escrita e o que pertence aos sentidos e significados atribuídos pelo leitor. (GOMES, 2017, p. 170).

Seguindo a mesma linha, Silva (2009) propõe que o mediador desvende junto com o leitor o que está dito nas entrelinhas do texto e ainda aponta que esse tipo de trabalho prepara o leitor para leituras mais autônomas. De acordo com a autora, imagina-se que a leitura é um percurso, ou seja, um caminho que se percorre progressivamente, portanto, cabe ao professor conduzir essa caminhada, de modo que se formem leitores literários competentes. Nas palavras da pesquisadora, “conduzir não é cobrar, nem punir, nem intimidar. É andar junto. Um passo mais à frente, talvez, por já conhecer o caminho, mas permitindo ao grupo que lidera o prazer da descoberta [...]”. (SILVA, 2009, p. 45). Posto isto, fica claro que, para o desenvolvimento de um trabalho de mediação de leitura literária que corrobore com a formação de alunos leitores, é preciso que o professor assuma o seu papel e se empenhe na condução dos estudantes, indicando-lhes os melhores caminhos.

A fim de somar às considerações acerca da mediação de leitura, trago para reflexão o que diz Reys quando trata do papel da escola no ensino da leitura literária: “e a escola que fique claro, deve ensinar a ler de todas as formas possíveis e com diversos propósitos”. (REYS, 2012, p. 25). Diante dessa colocação, é possível reconhecer a relevância da mediação de leitura para o desenvolvimento das

competências leitoras dos alunos. Ainda, o educador tem um grande compromisso na formação de leitores literários, uma vez que

[...] o objetivo fundamental de um professor é de acompanhar seus alunos nessa tarefa, criando, ao mesmo tempo, um clima de introspecção e condições de diálogo, para que, em torno de cada texto, possam ser tecidas vozes [...]. (REYS, 2012, p. 28).

Outra autora que ressalta a necessidade de compromisso do professor no desenvolvimento de um trabalho com a literatura, e conseqüentemente com a mediação do texto literário, é Leahy-Dios (2000, p. 256), quando expressa: “sem instrumentos para pensamento, reflexão, troca e engajamento político, a literatura irá permanecer uma obrigação difícil, seletiva, desagradável e impopular [...]”. Isto é, não basta promover momentos de leitura em sala de aula, é preciso o planejamento de atividades sequenciais, as quais levem os estudantes à reflexão, sendo assim, a mediação é uma forma de se alcançar o enlace do estudante com a literatura.

Percebo que, na maioria das escolas da rede municipal de Uruguaiana/RS, ainda são desenvolvidos poucos projetos de mediação de leitura literária, talvez pela necessidade de que os professores tenham certo conhecimento técnico, que desenvolvam um planejamento bem estruturado, com objetivos claros e principalmente apresentem disposição para efetivarem um projeto de qualidade, que leve ao desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura literária. Além disso, a formação continuada do município de Uruguaiana/RS, especificamente dos professores dos anos finais de Língua Portuguesa, deixa muito a desejar no trabalho com a literatura. Nas reuniões que ocorrem mensalmente na Secretaria Municipal de Educação, são privilegiados assuntos técnicos e legislações.

Outra situação que constato em minha escola pela observação e mesmo pelas conversas com os colegas é que muitos deles chegam a elogiar o meu envolvimento com a leitura e relatam não se concentrarem para ler, o que me leva a crer que os professores não são leitores, sendo assim, torna-se mais difícil propor para os alunos projetos de leitura literária.

Compreendo que é o professor, enquanto mediador de leitura, quem vai guiar as trajetórias leitoras de seus alunos, auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à realização de uma leitura literária profunda, aquela que possibilita a atribuição de sentidos pelos estudantes. Por apostar na força da

leitura literária no desenvolvimento intelectual, emocional e humano dos jovens é que reconheço o mérito da mediação. Nessa perspectiva, desejei que as mediações de leitura literária feitas por mim nos encontros do Clube de Leitura tenham, de alguma maneira, contribuindo na formação de leitores literários. Para tanto, propus uma metodologia de trabalho que esteve permeada pela ênfase na mediação.

2.7 Espaços e tempos na escola

O projeto do Clube do Livro foi pensado para ser desenvolvido dentro da instituição escolar, entretanto, em um período que não era de aula regular, mas que também não podia ser considerado turno inverso, visto que os encontros ocorreram no tempo em que os estudantes aguardavam pelo transporte escolar para retornarem as suas casas. Sendo assim, torna-se pertinente refletir acerca dessa temática, ou seja, como se organizam os tempos da escola? Como isso interfere nos resultados das ações empreendidas? Da mesma forma, como o espaço em que os projetos se desenvolvem (a sala de aula, a biblioteca, o pátio, entre outros) determinam ou influenciam na execução dos mesmos? São questões que precisam ser pensadas.

É reconhecido que, na história da educação do nosso país, os espaços e tempos escolares são marcados por uma trajetória que teve início no período clássico, atravessou os tempos até chegar à Escola Moderna¹¹ que, ainda hoje, influencia a organização de nossas instituições escolares. Cabe destacar que a escola reflete a sociedade, portanto, ela está diretamente relacionada com o período histórico em que está inserida.

No período clássico, a educação era destinada exclusivamente às classes dominantes, isto é, àqueles indivíduos que estavam no topo da pirâmide social, pois o ensino era pago. Além disso, as mulheres eram excluídas dessa condição, ou seja, não tinham direito ao ensino, mesmo que fizessem parte dos núcleos familiares com maiores condições financeiras. A Escola Moderna surgiu no início do século XX e tinha o objetivo de levar educação à classe trabalhadora. Acerca da Escola Moderna, Cambi (1999) destaca:

Fruto de uma construção histórica e social, a escola moderna foi pensada para atender a formação do homem-cidadão, do homem técnico, do

¹¹ Escola Moderna é um termo utilizado por Cambi (1999).

intelectual e não mais a formação do bom cristão, como acontecia na Idade Média. Para tanto, sua estrutura interna precisou também ser revista de modo a se adequar aos objetivos impostos por aquele período. Sua racionalização se deu através da constituição de classes escolares por “classes de idade”, através da organização do ensino mediante a disciplina e a prática de exames. (CAMBI, 1999, p. 392).

Foi a partir da Escola Moderna que se formaram os conceitos de organização dos tempos e dos espaços escolares, os quais muitas vezes ainda são utilizados por algumas instituições como uma forma de enquadramento dos estudantes. Para Fernández Enguita (1990), o currículo da Escola Moderna servia para ensinar o aluno a ser submisso, a aceitar as ordens dos professores nas escolas e dos patrões nas fábricas.

Constato que essa escola foi organizada em consonância com a sociedade industrial, onde o tempo foi relacionado ao relógio, à produtividade, e que conseqüentemente, a educação foi direcionada à preparação para o trabalho, isto é, converteu-se numa instituição com espaços determinados e tempos cronometrados. Diante de minha experiência profissional como regente de classe, coordenadora pedagógica e gestora escolar, observo que ainda há muitas escolas que continuam reproduzindo o modelo organizacional do século passado como, por exemplo, a estruturação das salas de aula, dos professores, secretaria (espaços), o calendário escolar, hora/aula, recreio (tempos), cabendo ao aluno aceitar pacificamente toda a estrutura. Acredito, como mencionado anteriormente, que a instituição escolar está condicionada ao período histórico, social e cultural.

Em minha concepção, os espaços e tempos escolares educam. Associo-me a Henz (2012), quando enfatiza a necessidade de se repensar os espaços e os tempos da escola, afinal, eles são parte do processo de educar.

Torna-se, pois, urgente reconstruir os espaços-tempos escolares enquanto mediações e aprendizagens do humano, com relações e vivências em que educandos e educadores possam “ser mais”. Para tanto, poderem “dizer a palavra”, sem serem obrigados a simplesmente repetir a de outros, é condição primeira; o diálogo-problematizador e amoroso, no qual a “obediência” e o “silêncio” deixam de ser vistos como “virtudes” do “bom aluno” e do “bom cidadão”, torna-se pedagogia, antropologia. (HENZ, 2012, p. 82).

Considero que o primeiro passo na reconstrução ou na ressignificação dos tempos e espaços escolares é a compreensão dos estudantes como sujeitos únicos,

que trazem consigo vivências, experiências, opiniões, culturas diversas e que têm o seu tempo de aprendizagem, o qual precisa ser respeitado e valorizado de forma singular.

Quando se reflete sobre o tempo escolar, logo se pensa no tempo que o estudante permanece na escola, no número de horas atividade, nos duzentos dias letivos e nas oitocentas horas previstas para o Ensino Fundamental na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) – Lei Nº 9394/96. O que não se pode esquecer é que o tempo escolar deve privilegiar a construção das aprendizagens nas diversas áreas.

Muitas vezes, a concepção de tempo da instituição, e conseqüentemente do educador, são diferentes do tempo do aluno, o que acontece é que um grande número de escolas ainda nega as diferenças dos tempos dos alunos na tentativa de homogeneizar a todos, isso acaba sendo um dos possíveis fatores de fracasso de muitos estudantes. Sampaio (2002) faz uma reflexão acerca dessa temática:

As diferentes formas de perceber, de pensar, de sentir da criança passam a ser vistas como ausências do saber. Os caminhos percorridos pelas crianças, na maioria das vezes, desconhecidos para a escola, não são reconhecidos como passíveis de levar ao aprendizado. O que termina acontecendo é que as crianças que não acompanham o tempo da escola vão ficando para trás [...]. (SAMPAIO, 2002, p. 186-187).

É fato que a escola tem autonomia legal para organizar seus tempos e espaços, porém no dia-dia nem sempre isso acontece. Em meu contexto de trabalho, uma escola do campo, de acordo com a Lei Nº 9394/96 (LDBN), poderia estabelecer um calendário diferenciado, que contemplasse a realidade desta comunidade rural, todavia, não é o que ocorre, a escola precisa organizar o calendário de acordo com o parâmetro estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação, a qual determina um padrão para todas as escolas da rede municipal, sejam elas urbanas ou rurais.

É necessário ampliar o conceito de tempo escolar e trazer para a discussão o fato de que ele não se resume aos períodos de aula, ou seja, o recreio, a entrada e a saída fazem parte desses tempos de convivência, de brincadeiras, de trocas de experiências. No caso da escola onde atuo, pode ser um tempo de leitura para aqueles estudantes que assim desejarem, pois a biblioteca escolar permanece aberta nesse período. Enfim, são descobertas que se dão neste período que vão

além dos conteúdos curriculares e das aprendizagens exigidas pela instituição escolar, são vivências que os estudantes carregam para suas vidas. Outro período que precisa ser considerado é o tempo de deslocamento dos estudantes, pois, como já mencionado, todos os alunos são usuários do transporte escolar e percorrem grandes distâncias até o educandário. Este tempo dentro dos ônibus escolares também é de troca entre os estudantes, de convivência e de ricas experiências. A escola é a responsável por gerenciar esses tempos, que não são de aulas regulares, mas que fazem parte da sua rotina. Percebo que é uma provocação para a instituição, que ainda não parou para refletir sobre a ampliação da concepção dos tempos de aprender.

Ponderando sobre o tempo em minha escola, me questiono acerca da permanência dos estudantes na instituição, será que se o turno fosse ampliado, a qualidade de ensino iria crescer? Afinal, haveria mais tempo para os estudantes desenvolverem as aprendizagens. Nesse caso, a escola de tempo integral, que é outra forma de pensar o tempo, seria a melhor alternativa para o sucesso dos alunos, pois atualmente temos um alto índice de reprovação escolar. Para a nossa realidade de escola do campo, seria excelente a implementação do turno integral, pois os estudantes teriam mais tempo para aprender, interagir, descobrir, afinal, são crianças e jovens que enfrentam muitas dificuldades físicas em função do deslocamento, precisando acordar de madrugada e retornando as suas residências no turno da tarde, devido às grandes distâncias percorridas. Sendo assim, seria uma oportunidade de qualificar o trabalho desenvolvido. Todavia, esta possibilidade depende de políticas públicas, algo que vai além da nossa vontade, portanto, é preciso trazer para a discussão na escola a concepção de tempo de aprender, a ideia que se tem sobre quando se está aprendendo, ampliando a visão que relaciona esse tempo à hora/aula.

Em meu ponto de vista, o centro da questão neste momento não é a ampliação quantitativa do tempo, isto é, aumentar o número de horas de permanência dos estudantes na escola, e sim qualificar o tempo que há, buscando uma educação integral, onde o aluno aprende o tempo todo, isto é, no recreio, no trajeto percorrido no transporte escolar, na entrada, na saída, dentre outras possibilidades.

O atual documento norteador da educação brasileira, a BNCC, firma o compromisso com a educação integral que vai além da proposta de escola de tempo integral, segundo o documento:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14).

A partir da leitura da BNCC é possível afirmar que a escola está diante de um grande desafio, onde urge se construir outro tempo, em que o foco seja a qualidade da educação, um espaço onde se desenvolvam tempos de aprendizagem, independente do relógio. Nesse novo tempo, os espaços educacionais precisam ser ampliados e flexibilizados.

A escola da atualidade requer espaços que ultrapassem a sala de aula tradicional, aquela onde os estudantes são organizados em fileiras e o professor, autoridade máxima, está a frente transmitindo conhecimento. É preciso organizar os espaços de modo que as diferenças sejam respeitadas e as singularidades acolhidas, um lugar que privilegie a construção dos conhecimentos intelectuais e humanos. Associo-me a Freire (2006, p. 160) quando diz que “[...] a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

O projeto do Clube do Livro foi pensado para um tempo que poderia ser considerado como tempo de ócio dos estudantes, pois se tratava de um período ao término das aulas regulares, quando os alunos ficavam na área externa da escola sem nenhuma atividade dirigida, uns jogando bola na quadra poliesportiva, outros conversando, pulando corda, sentados a sombra das árvores, sempre sob a supervisão da equipe diretiva, coordenação de turno e guarda escolar. Esse é um tempo que a escola ainda não conseguiu conceber.

O fato de a sede dos encontros do Clube ter sido o espaço da biblioteca escolar é relevante, pois acredito que foi uma possibilidade de aproximar os estudantes da biblioteca através de experiências motivadoras e significativas. Creio que este projeto foi uma possibilidade de desencadear a leitura. Ressalto que para

os nossos estudantes a biblioteca não é um lugar intocável, uma vez que muitos alunos buscam o espaço para se socializarem com os pares. O que pode ter sido melhorado após a realização do projeto do Clube do Livro é a relação dos estudantes com a biblioteca, que pode ser vista como um espaço que possibilita o acesso ao conhecimento, à diversão, à descoberta através do seu acervo, daí a importância da mediação.

É pertinente também ponderar acerca da organização dos espaços em minha escola, especialmente, as salas de aula. A estruturação dá-se da seguinte forma: da Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental, há uma sala de aula fixa para cada nível, onde a maioria das classes é organizada sob a forma de círculos ou em duplas. Já nos anos finais, as salas são organizadas por área do conhecimento, sendo assim, os estudantes trocam de sala conforme o componente curricular designado para cada período. A escola optou por essa organização nos anos finais por acreditar ser valiosa para os estudantes, pois em cada sala encontram os recursos relacionados a cada área do conhecimento, como, por exemplo, na sala das linguagens há os dicionários de Língua Portuguesa e Espanhola, os livros didáticos das respectivas disciplinas, cartazes relacionados aos conteúdos estudados, dentre outros materiais que enriquecem as aulas.

Porém, de modo geral, os outros espaços da escola são pouco explorados pelos educadores. Embora a iniciativa das salas ambiente seja válida, é preciso que os estudantes se apropriem do todo da escola, e isso inclui a biblioteca, o refeitório, o laboratório de ciências, enfim, o espaço escolar como um todo, pois acredito que lemos e aprendemos em todos os espaços.

Em relação ao tempo do Clube do Livro, pode-se pensar que foi designado a ele um período relativamente curto pela lógica do relógio, pois foram períodos menores do que uma hora/aula, já que as reuniões previam duração aproximada de quarenta e cinco minutos. Todavia, concebo tempo qualitativamente, isto é, valorizo a qualidade dos momentos vivenciados, afinal, os alunos foram envolvidos na proposta desde o momento em que foram convidados a participar das reuniões, quando aguardavam o encontro iniciar. Enquanto eu, mediadora, organizei o ambiente, liguei o som quando planejado, fiz a projeção de imagens, abri o livro físico para a leitura, entreguei os materiais, estive simbolicamente preparando-os para a leitura, pois os estudantes foram envolvidos no “tempo de ler”, que vai além da decodificação de palavras.

Acerca do espaço ocupado pelo Clube, todos os encontros foram propostos para se desenvolverem na biblioteca escolar, por acreditar se tratar do melhor lugar, afinal, nada melhor do que estar rodeado por livros, principalmente quando se deseja formar leitores literários. Vejo a biblioteca como o espaço da leitura, da literatura, do livro impresso. Em minha escola, esse espaço é pouco utilizado, como já citado, não há projetos de leitura propostos pelos professores e nem pela bibliotecária, é um local visto como ponto de socialização e não de leitura, isto é, a maioria dos estudantes que vai até o local na hora do recreio ou da saída, vai para conversar, não há o reconhecimento desse espaço como uma possibilidade de acesso à leitura literária, ou o reconhecimento desse uso social como mais uma possibilidade de leitura. Nesse caso, o papel do mediador é fundamental na mobilização e envolvimento dos estudantes com a biblioteca.

Ponderando acerca do papel da biblioteca escolar, de modo geral, muitos estudantes, educadores e até bibliotecários ainda vêem esse espaço como um local sagrado, onde precisa haver extremo silêncio e que serve para depositar livros e realizar pesquisas em livros didáticos. Poucos enxergam esse local como de encontro com a literatura, uma fonte de experiências prazerosas de leitura. A realidade da minha escola é um pouco diferente, pois a questão do silêncio não é cobrada, os professores reconhecem o local como uma fonte de leitura, porém não desenvolvem projetos direcionados à leitura literária, conseqüentemente, grande parte dos estudantes não busca a biblioteca.

Através do projeto do Clube do Livro, almejei reinventar os tempos e os espaços da escola em que atuo, trazendo para dentro dela a concepção de biblioteca como um centro de cultura, arte, literatura, espaço dos livros, do conhecimento e da leitura. O Clube pôde ressignificar o papel da biblioteca pelo uso de áudio visual, da *internet*, pois levou os estudantes a transitarem por vários suportes, não só o impresso, inseriu os jovens num universo de diferentes experiências humanas.

Creio que esse projeto, de alguma maneira, tenha rompido com a estrutura curricular, pois propôs que jovens de diferentes idades lessem juntos, trocassem experiências e conhecimentos de mundo, desenvolvendo assim, o autoconhecimento e a melhor compreensão do outro.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo apresento a trajetória metodológica que compôs essa pesquisa. Primeiramente discorro sobre a metodologia da pesquisa, após abordo o contexto de aplicação da investigação, sequencialmente a geração e a análise dos dados obtidos.

3.1 A pesquisa-ação

A opção metodológica de pesquisa adotada neste trabalho foi a pesquisa-ação de métodos qualitativos e de cunho intervencionista que visou atuar numa realidade para tentar modificá-la. Essa pesquisa teve como principal objetivo verificar de que forma um Clube de Leitura em turno extraclasse pôde colaborar na formação de leitores literários.

No contexto escolar, a pesquisa-ação contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas a partir do diagnóstico dos problemas detectados em sala de aula pelos docentes. De acordo com Tripp (2005), a pesquisa-ação é de suma importância para os educadores.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. (TRIPP, 2005. p. 445).

Cabe destacar que essa metodologia de pesquisa veio ao encontro das minhas necessidades enquanto professora da Educação Básica, que busca o aperfeiçoamento das práticas e que através do curso de Mestrado teve a possibilidade de realizar uma pesquisa no contexto de trabalho. Nesse sentido, Thiollent afirma que:

Um dos principais objetivos dessas propostas consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora. Trata-se de facilitar a busca de soluções aos problemas reais para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído. (THIOLLENT, 2005, p. 14).

No método de pesquisa-ação, o professor é elementar, pois parte dele o diagnóstico inicial, a verificação de um problema e a constatação da necessidade de uma pesquisa, sendo assim o professor reflete sobre a sua prática e inicia uma pesquisa. Para Fagundes (2016), é possível delinear um conceito de professor pesquisador como parte de uma pesquisa na qual:

[...] estejam implicados professores ou professores e pesquisadores que, produtores de conhecimento que são, buscam compreender a natureza dos fenômenos educativos em razão da necessidade de aprendizado dos alunos e de sua formação humana. (FAGUNDES, 2016, p. 295).

Isto posto, a escolha metodológica de pesquisa-ação justifica-se pela aspiração de mudanças nas práticas pedagógicas escolares de pouco incentivo à leitura, especialmente a literária. Através dessa pesquisa, visei a transformação da minha realidade escolar, fomentando o hábito e o gosto pela leitura nos estudantes, bem como motivando os colegas a repensarem seus planejamentos. Esse método possibilita aos docentes repensarem suas metodologias de ensino com base em estudos científicos. Dessa maneira, assumi o papel de pesquisadora e propus um diálogo entre a escola e a universidade visando uma melhoria na educação escolar.

3.2 Contexto da pesquisa

A proposta de investigação apresentada foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica (Pré-escola e Ensino Fundamental) Dom Fernando Mendes Tarragó, situada na zona rural do município de Uruguaiana/RS, na localidade de Cerrito – Itapitocay. O público visado para a pesquisa foram os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e a participação deu-se por adesão, ou seja, os estudantes foram convidados a participar do Clube de Leitura. Contudo, ofertou-se um número limitado de vagas devido ao espaço físico da biblioteca escolar, local das reuniões.

A escola é um polo educacional que atende a estudantes oriundos de diversas localidades do interior. Os alunos, em sua maioria, percorrem grandes distâncias para chegarem até o educandário e utilizam o transporte escolar como meio de locomoção. Esses alunos têm a escola como fonte de aprendizagens, socialização, acesso à cultura e às informações.

Uma peculiaridade sobre esses jovens que não pode ser esquecida é que, após o término das aulas regulares, eles permanecem diariamente cerca de quarenta e cinco minutos à espera do transporte e, nesse período, ficam nas dependências da escola sem nenhuma atividade dirigida, conversando entre os pares ou jogando bola.

Observei que poucos estudantes procuravam a biblioteca escolar, que, por sua vez, permanecia sempre aberta nesse período de espera dos estudantes. Os que buscavam esse espaço eram sempre os mesmos. Diante dessa realidade, propus um Clube de Leitura com o objetivo de fomentar a leitura literária e auxiliar no desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura. O espaço da biblioteca foi a sede dos encontros, assim os estudantes tiveram mais contato e familiaridade com esse ambiente.

Sendo assim, tornou-se propício o desenvolvimento de uma pesquisa-ação intervencionista, pois acredito que, de alguma forma, pude auxiliar na transformação da realidade dos estudantes, formando leitores literários, assim como fomentando, nos professores que tiverem oportunidade de acessar o produto resultante dessa pesquisa, o desejo de aprimorar suas práticas pedagógicas, inserindo o trabalho com a literatura.

3.3 Geração de dados

3.3.1 Registro das atividades

Os dados foram coletados e registrados para posterior análise. De acordo com Creswell (2010), em uma pesquisa qualitativa é interessante que se tenha mais de um instrumento de coleta de dados. Segundo esse autor:

Os pesquisadores qualitativos geralmente coletam múltiplas formas de dados, tais como entrevistas, observações e documentos, em vez de confiarem em uma única fonte de dados. Depois os pesquisadores examinam todos os dados, extraem sentidos deles e os organizam em categorias ou temas que cobrem todas as fontes de dados. (CRESWELL, 2010, p. 208).

Sendo assim, foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta dos dados:

- a) Gravações em áudio e vídeo dos encontros do Clube de Leitura: os momentos de partilha e socialização acerca das leituras realizadas pelos estudantes, bem como as discussões e questionamentos orais, foram gravados em áudio. E algumas das dinâmicas realizadas durante os encontros gravadas em vídeo como forma de ilustração das atividades propostas;
- b) Registros fotográficos: algumas práticas desenvolvidas nas reuniões do Clube foram fotografadas para utilização nesta dissertação;
- c) Diário de bordo: foi mais uma forma de registro dos encontros do Clube, foi realizado paralelamente. Nesse instrumento foram escritas e gravadas em áudio as particularidades observadas de cada aluno e de cada reunião. Esse diário acompanhou a professora-pesquisadora durante toda trajetória de pesquisa. A partir das anotações foram feitas as reflexões e avaliações que embasaram todo o trabalho;
- d) Registros dos participantes: foram propostos diversos instrumentos de registros escritos ao longo da pesquisa, tais como: produção textual, pequenos questionários, escrita de comentários, entre outros.

3.3.2 Registros para avaliação

Para fins de avaliação, foram utilizadas as gravações dos encontros do Clube de Leitura, pois os alunos expuseram suas opiniões, impressões acerca das leituras realizadas, tiveram momentos de reflexão, socialização e troca com os pares, tudo isso foi considerado.

Os registros escritos propostos no decorrer da pesquisa foram outro instrumento de avaliação, pois os estudantes expressaram-se por escrito após a realização das leituras, possibilitando à pesquisadora uma análise do trabalho dos alunos, assim como uma reflexão sobre a pesquisa.

3.3.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados considerando que esse projeto é de abordagem qualitativa e que se tratou de uma pesquisa-ação, portanto, todos os dados recolhidos ao longo da pesquisa foram analisados à luz da questão de pesquisa, dos

objetivos propostos e dos caminhos conceituais e teóricos que embasaram a pesquisa.

Segundo Creswell (2010), o processo de análise e interpretação dos dados ocorre ao longo de toda a pesquisa. Para esse autor:

Trata-se de um processo permanente envolvendo reflexão contínua sobre os dados, formulando questões analíticas e escrevendo anotações durante todo o estudo. Ou seja, a análise de dados qualitativos é conduzida concomitantemente com a coleta dos dados, a realização de interpretações e a redação de relatórios. (CRESWELL, 2010, p. 217).

Ao analisar os dados, a pesquisadora tem a oportunidade de refletir acerca de suas propostas, é o momento de retomar os objetivos propostos para a pesquisa a fim de averiguar se foram atingidos e, se não foram, quais as possíveis causas. O momento de análise de dados foi de suma importância para a professora-pesquisadora.

4 OS CAMINHOS DA PESQUISA

4.1 Diagnóstico inicial

O diagnóstico inicial foi realizado através de uma proposta de sondagem diagnóstica com o objetivo de verificar a aplicabilidade do projeto do Clube de Leitura em termos de adesão, frequência, temáticas de interesse do grupo, condições de leitura dos participantes e tempo de aplicação das atividades.

O planejamento desenvolveu-se através de três encontros do Clube de Leitura a partir do tema *Leitura Literária de Contos de Assombração* com duração de aproximadamente quarenta minutos, totalizando duas horas. Cada encontro contemplou objetivos e metodologia específicos, considerando os textos literários lidos e suas especificidades, a fim de verificar a aplicabilidade do projeto, assim como embasar o planejamento das atividades desenvolvidas no projeto pedagógico de intervenção.

O primeiro encontro teve a presença de treze estudantes, na faixa etária dos onze aos quinze anos, sendo sete meninas e seis meninos. A reunião trouxe como objetivos: promover a leitura de um conto de assombração; verificar a adesão dos estudantes à proposta do Clube de Leitura; conhecer os interesses (temas) de leitura dos alunos; e averiguar as condições de leitura coletiva dos jovens. O conteúdo proposto foi a leitura de conto e a expressão oral. O desenvolvimento deu-se da seguinte forma: acolhida e boas-vindas aos estudantes; na sequência, foram realizados questionamentos orais acerca das experiências de leitura dos participantes; depois, foi proposta a leitura coletiva do conto e a socialização das opiniões sobre a história; para encerrar, foi solicitado um relato oral da impressão de cada um sobre o primeiro encontro do Clube de Leitura.

Ao analisar os dados gerados no encontro (obtidos através de gravações de áudio), observei que a maior parte dos estudantes tinha memórias de leituras anteriores à escola, isto é, dez dos treze jovens. Os alunos relataram que eram incentivados à leitura em casa, ou seja, onze dos treze estudantes e a maior parte deles inspirados pela figura da mãe leitora. Quanto ao incentivo à leitura na escola, a maioria dos alunos relatou que não eram solicitadas leituras pelos professores regentes, isto é, nove dos treze participantes e que os poucos alunos

que realizavam leituras, ou seja, quatro jovens buscavam os livros por conta própria. Em relação à frequência de visitas à biblioteca escolar, ela foi baixa, não ocorreram acompanhadas pelos professores e os alunos praticamente não iam ao local por conta própria, muito esporadicamente, com exceção de um que lia sistematicamente os livros do acervo da biblioteca. A maioria dos estudantes tinha o hábito de leitura em casa (livros do seu acervo pessoal) e realizava a leitura sozinha, isto é, oito dos treze participantes. As temáticas de maior interesse apontadas foram: terror (cinco alunos), comédia (dois estudantes), quadrinhos (dois jovens), aventura (dois participantes), poemas e poesias (um aluno), romance (um estudante). A ordem está de acordo com a preferência dos participantes.

A segunda reunião do Clube de Leitura teve a presença de treze alunos e foi permeada pelos seguintes objetivos: promover a leitura silenciosa de um conto de assombração; apurar as condições de leitura individual dos participantes; e promover momento de reflexão acerca da interpretação individual e coletiva dos alunos. Os conteúdos foram a leitura, a expressão oral e a produção escrita. O encontro iniciou pela acolhida aos estudantes, depois realizei a entrega do conto impresso aos participantes e dei espaço para leitura silenciosa; na sequência, foi proposta uma atividade escrita composta por questões relativas à estrutura narrativa e aos sentidos projetados pelo conto. Para finalizar, solicitei aos estudantes a opinião individual sobre as atividades realizadas e expectativas para o próximo encontro.

Como dados gerados dessa atividade, obtive as respostas dos questionários (Apêndice C) que indicaram certa dificuldade de compreensão e interpretação dos participantes (Anexo A¹²), sendo necessária a intervenção da pesquisadora, retomando mais de uma vez cada questão, mesmo assim, nove dos treze participantes apresentaram respostas incompletas ou fora do contexto da leitura. A proposta era de que os alunos respondessem individualmente, mas acabaram realizando a leitura em grupos, ajudando-se mutuamente. Nos relatos orais, foi possível constatar que a maior parte dos alunos estava apreciando os encontros, isto é, doze dos treze participantes, gostando da sistemática desenvolvida e esperando com muita expectativa o próximo encontro.

¹² Os anexos dos questionários apresentados são a título de ilustração. A seleção levou em conta a legibilidade do material digitalizado.

O último encontro contou com a participação de doze estudantes e contemplou os seguintes objetivos: sondar interesses e novos temas sugeridos pelo grupo a fim de subsidiar a organização do projeto pedagógico; ponderar sobre a aplicabilidade do Clube de Leitura; e averiguar a frequência dos estudantes nos encontros. Os conteúdos indicados foram a leitura, a expressão oral e a produção artística ou escrita. Ao início do encontro, os estudantes foram acolhidos; no segundo momento, realizei a entrega do título do conto que seria lido; depois, entreguei a imagem que acompanhava a história; na sequência, os alunos receberam o conto incompleto para a leitura em grupos; em seguida, solicitei que os estudantes realizassem uma produção artística ou escrita para ilustrar um final para a história lida (figura 1) e, como encerramento da atividade, realizei a leitura do conto completo. A conclusão desse encontro contemplou uma atividade avaliativa, por escrito, sobre as três reuniões do Clube de Leitura.

Figura 1 – Trabalho em grupos para a criação de um final para o conto



Fonte: Vasconcellos (2019).

Este último encontro do Clube de Leitura gerou como dados para análise e reflexão as produções artísticas e escritas dos participantes, a gravação em vídeo das apresentações dos grupos para ilustração do final do conto e o questionário avaliativo escrito. Foi possível constatar que todos os estudantes utilizaram a expressão escrita para criação do final da história, acompanhada de um desenho.

No momento da apresentação oral, um dos membros do grupo realizou a leitura da produção textual e outro explicou o desenho. Ao realizar a leitura dos questionários avaliativos (Apêndice C), constatei que todos os estudantes acharam válido ler e ouvir textos literários no período em que ficavam na escola esperando pelo transporte escolar; os sentimentos despertados pelas leituras foram de alegria, tranquilidade, medo, prazer, surpresa e vontade de ler; todos relataram não encontrar dificuldades para ler os textos propostos e sentiram vontade de ler outros tipos de textos, dentre eles, quadrinhos, comédias, aventuras, poesias e romances (Anexo B).

Os alunos imaginavam como seria um Clube de Leitura, porém a proposta superou as expectativas de todos; os participantes relataram que foram surpreendidos pelas histórias e pela decoração do ambiente. Sobre a dinâmica dos encontros, todos gostaram e, quanto ao interesse em continuar participando do Clube de Leitura, todos se manifestaram positivamente.

Após finalizar a proposta de sondagem diagnóstica e ponderar sobre os três encontros do Clube de Leitura, cheguei a algumas conclusões: houve um número significativo de estudantes interessados em participar, ou seja, treze jovens; os alunos foram frequentes e apreciaram a proposta, além disso, todos tinham interesse em continuar participando. Também concluí que a maioria tinha incentivo à leitura em casa, pois além de mencionarem as mães leitoras, os estudantes relataram o fato de os pais adquirirem livros e gibis para eles lerem em casa. Por outro lado, a partir do que eles responderam, pude perceber que não tinham nenhum incentivo de leitura na escola; assim como o fato de mencionarem não buscar o espaço da biblioteca escolar. Outra questão observada está relacionada ao tempo de aplicação das atividades, percebi que não é possível desenvolver planejamentos longos, ou seja, muitas tarefas por encontro. Logo, reitero a relevância dessa pesquisa-ação de cunho intervencionista, pois acredito que, de alguma forma, consiga auxiliar esses estudantes na sua formação leitora.

A partir dos resultados obtidos com o diagnóstico inicial, estruturei o projeto pedagógico Clube de Leitura que, ao final de todas as etapas, resultou numa proposta de produto educacional a ser compartilhado, pois é uma das exigências do curso de Mestrado Profissional.

Na sequência apresento os objetivos pedagógicos do projeto, os quais foram planejados após a execução e análise da proposta de sondagem acima descrita.

4.2 Objetivo geral

Aplicar um projeto de leitura nos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola da zona rural do município de Uruguaiana, visando desenvolver nos estudantes o hábito e o gosto pela leitura literária, através da implementação de um Clube de Leitura em turno extraclasse.

4.3 Objetivos pedagógicos

- a) Promover a leitura presencial e à distância de diversos textos literários;
- b) Testar condições de leituras presenciais e à distância dos estudantes;
- c) Desenvolver as habilidades de compreensão e interpretação de textos literários;
- d) Fomentar o envolvimento dos estudantes nas propostas do Clube de Leitura;
- e) Aguçar a curiosidade dos alunos em relação às possibilidades de leituras literárias;
- f) Produzir relatos orais, escritos e artísticos acerca das leituras realizadas;
- g) Colaborar para que os alunos desenvolvam o hábito e o gosto pela leitura do texto literário;
- h) Ampliar o repertório de leitura dos estudantes;
- i) Investigar os temas de interesse dos alunos para subsidiar o projeto pedagógico a ser desenvolvido;
- j) Impulsionar a biblioteca escolar para que os estudantes percebam esse espaço como fonte de leitura;
- k) Expandir os conhecimentos dos estudantes acerca dos textos literários, desenvolvendo a competência da leitura literária; e
- l) Promover espaços de reflexão com os alunos a respeito das aprendizagens proporcionadas pela leitura literária.

5 APLICAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E SEUS RESULTADOS

Nesta seção apresento a aplicação do projeto pedagógico denominado **Clube do Livro: O reino da leitura**, e os dados obtidos em cada uma das etapas propostas pela metodologia do projeto, seguidos de uma análise à luz da teoria que embasou a pesquisa, refletindo se os resultados obtidos responderam aos objetivos e questão de pesquisa a que me propus.

5.1 Desenvolvimento do projeto pedagógico

O projeto pedagógico **Clube do Livro: O reino da leitura** foi executado no segundo semestre de 2019, nos meses de setembro a novembro e teve duração de três meses. Foram propostos catorze encontros, onde busquei ofertar diversos gêneros literários e diferentes atividades relacionadas às leituras. O planejamento inicial previa o desenvolvimento de doze reuniões, entretanto, ao executar os encontros percebi que havia a leitura de uma obra que demandava mais que um encontro, o texto adaptado de **Joana D’Arc**, portanto, houve a necessidade da ampliação de doze para catorze encontros do Clube do Livro. Desta forma, apostei que, ao final deste trabalho, os estudantes teriam desenvolvido o hábito e o gosto pela leitura e que o produto educacional resultante desta ação poderia auxiliar professores que se interessem em implementar um Clube de Leitura literária.

Do ponto de vista metodológico, como já mencionado, foram propostos catorze encontros do Clube de Leitura com duração de aproximadamente quarenta e cinco minutos cada um, totalizando aproximadamente onze horas. A metodologia utilizada foi uma combinação entre os Círculos de Leitura, apresentados por Cosson (2018), e as etapas de leitura, segundo Colomer (2007). O método dos círculos contemplou: a *preparação*; a *seleção das obras*; na sequência a *sistematização das atividades*; posteriormente a *execução*; e por fim, a *avaliação*. As etapas da leitura que fizeram parte da execução foram: *ler sozinho*; *ler com os outros* (leitura socializada); *expandir os conhecimentos* (leitura integrada nos objetivos escolares); e *ler com os especialistas* (leitura integrada na programação do ensino literário).

Em relação à *preparação*, antes do início das atividades propriamente ditas (encontros), realizei uma conversa com a atendente da biblioteca escolar, a fim de combinar os detalhes para o funcionamento do Clube de Leitura; na sequência,

passei nas turmas a fim de marcar uma reunião com os membros de Clube de Leitura para combinar o melhor dia da semana para os encontros e verificar se os estudantes inscritos no 1º semestre¹³ tinham interesse em continuar participando, porém, priorizei os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental por ser o público visado para a pesquisa. Tratou-se de um pré-encontro entre a professora pesquisadora e os estudantes para os ajustes necessários. Devido ao espaço físico da biblioteca escolar, local sede dos encontros, mantive as doze vagas ofertadas no semestre anterior, sem abrir exceções. Neste primeiro contato, os estudantes solicitaram que as reuniões ocorressem duas vezes por semana, pois a minha ideia era de realizar um encontro semanal, sempre às terças-feiras. Após o diálogo com os jovens, ficou estabelecido que realizaríamos duas vezes por semana, sendo nas segundas e terças-feiras.

Para realizar a *seleção das obras*, retomei os dados coletados na proposta de sondagem executada no primeiro semestre, pois os estudantes indicaram os seus interesses de leitura. Além disso, busquei as obras considerando a heterogeneidade do público contemplado, afinal, inscreveram-se estudantes do sexto ao oitavo ano do Ensino Fundamental, sendo dez meninos e duas meninas na faixa etária dos onze aos quinze anos. Realizei a busca dos textos na biblioteca da escola e no Núcleo de Formação do Leitor Literário (NULI) – Unipampa – Campus Bagé¹⁴. Até chegar aos textos selecionados, tive muitas dúvidas e, para isso, realizei a leitura de aproximadamente trinta obras, optando pelas que acreditei serem as mais adequadas aos objetivos propostos. Dentre os textos escolhidos optei por algumas adaptações dos clássicos universais por se tratar de um grupo heterogêneo, onde cada jovem carregava o seu percurso de leitura, e por acreditar que uma boa adaptação pode ser uma alternativa para introduzir os leitores no universo do cânone literário.

¹³Conforme dito anteriormente, no primeiro semestre de 2019, realizei uma proposta de sondagem, para a qual organizei três encontros do Clube de Leitura. Tal proposição desenvolveu-se em uma escola municipal rural de Ensino Fundamental do município de Uruguaiana. Foram convidados a participar das reuniões estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, todavia houve interesse de alunos a partir do quinto ano do Ensino Fundamental, sendo assim, foram contemplados alunos do quinto ao nono ano do Ensino Fundamental. Ofertei doze vagas devido ao espaço físico da biblioteca escolar, local sede dos encontros, ser restrito.

¹⁴O NULI é um projeto de extensão em funcionamento no campus Bagé da Universidade Federal do Pampa desde 2011 e conta com uma biblioteca de literatura infantil e juvenil aberta ao público interno e externo da instituição.

Quanto à *sistematização das atividades*, foi organizada desde a *preparação* para os encontros, quando realizei o cruzamento das leituras selecionadas com as atividades previstas, pensei na organização do ambiente, que, nesse caso, foi a biblioteca escolar; realizei em conjunto com os estudantes o agendamento das reuniões, que, no caso, foram desenvolvidas duas vezes por semana, normalmente nas segundas e terças-feiras; por fim, a *seleção dos textos*, os quais se deram de acordo com os objetivos pedagógicos de cada encontro.

A *execução* abrangeu a elaboração de todos os roteiros para os encontros do Clube de Leitura, isto é, foi o momento em que aconteceu a junção entre o leitor e o texto. Na *execução*, propus as etapas de leitura indicadas por Colomer (2007). Estas, por sua vez, foram diluídas dentro de cada encontro, pois, em alguns deles, os estudantes leram *sozinhos*, em outros *leram de forma compartilhada* na biblioteca escolar, em outros *ouvindo a professora mediadora*. Em relação à *expansão dos conhecimentos*, nos momentos em que foram propostas atividades de expressão oral, compreensão, interpretação, escrita, entre outras, estive, de certa forma, mobilizando os conhecimentos escolares visados pelos professores de Língua Portuguesa desses estudantes. Quanto à *leitura com especialistas*, eu, enquanto professora mediadora, em alguns momentos, realizei essa função, como por exemplo, quando trouxe explicações acerca dos gêneros literários lidos (novelas de cavalaria, fábulas, cordel).

Os dados gerados a partir da ação foram coletados através da gravação em áudio/vídeo de cada encontro e, na sequência, transcritos num diário de bordo da pesquisadora. A análise foi descritiva e serviu de base para a qualificação da dissertação e para a elaboração do produto educacional, ambos exigência do curso de Mestrado Profissional.

A avaliação ao longo dos encontros do Clube de Leitura teve como objetivos principais a melhoria dos roteiros e o acompanhamento da formação leitora dos alunos. Sendo assim, ao final de cada encontro, os estudantes tiveram a oportunidade de se posicionar a respeito do texto lido, das atividades propostas e da dinâmica do Clube como um todo.

A seguir apresento o planejamento da intervenção pedagógica, organizada sob a forma de um projeto pedagógico aplicado no segundo semestre de 2019, conforme cronograma abaixo:

Número do encontro e data:	Texto:
1º → 17/09	<i>Pré-encontro</i>
2º → 23/09	Os cavaleiros da Távola Redonda
3º → 24/09	Os três mosqueteiros
4º → 30/09	Os três mosqueteiros
5º → 01/10	Joana D' Arc
6º → 02/10	Joana D' Arc
7º → 08/10	Joana D' Arc
8º → 09/10	Ananse e a Missão Impossível
9º → 22/10	Esopo e La Fontaine, Fábulistas Geniais
10º → 23/10	O falcão e o capão
11º → 29/10	O buraco da onça
12º → 30/10	O criador de porcos
13º → 04/11	A pequena vendedora de fósforos
14º → 05/11	Os invisíveis

PRÉ-ENCONTRO DO CLUBE DE LEITURA

OBJETIVOS:

- Verificar a adesão dos estudantes à proposta do Clube de Leitura;
- Combinar com os alunos interessados em participar do Clube o dia da semana dos encontros;
- Construir coletivamente as regras do Clube (Apêndice D);
- Criar com o grupo um nome para o Clube de Leitura.

CONTEÚDO

- Expressão oral, organização, leitura, construção de regras e combinações para participação no Clube.

METODOLOGIA

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes: as cadeiras serão colocadas no centro do local em forma de círculo, essa configuração será utilizada em todos os encontros. Também serão suspensos do teto, por fio de nylon, alguns livros.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar e fala de boas-vindas.

2º Momento: Combinações com os estudantes acerca do funcionamento do Clube de Leitura e construção coletiva das regras do Clube (transcritas pela professora mediadora em um cartaz para ser fixado biblioteca escolar (Apêndice D).

3º Momento: Vídeo de incentivo à leitura: “O fantástico mundo dos livros voadores de Mr. Lessmore¹⁵”.

4º Momento: Criação com o grupo de um nome para o Clube de Leitura.

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

MÓDULO I

TEMA: Leitura de novela de cavalaria

1º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um fragmento de uma novela de cavalaria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Testar as condições de leitura presencial dos estudantes;
- Fomentar o envolvimento dos estudantes nas propostas do Clube de Leitura;
- Verificar o entendimento dos alunos em relação à leitura realizada;
- Ponderar sobre a percepção dos jovens acerca do primeiro encontro do Clube de Leitura.

CONTEÚDO

Leitura do fragmento da obra **Os cavaleiros da Távola Redonda**, adaptação de Ana Maria Machado¹⁶; desenvolvimento da oralidade.

METODOLOGIA

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes com as cadeiras em círculo, será exposta no centro da roda uma imagem (impressa) da espada Excalibur (Anexo C) fincada na pedra.

1º Momento: Acolhida e boas-vindas aos estudantes. Entrega dos fragmentos impressos aos estudantes para a leitura.

2º Momento: Leitura individual e silenciosa do fragmento da obra **Os cavaleiros da Távola Redonda** (capítulos 1 e 4). Na sequência, será fornecida uma imagem¹⁷ (Anexo D) para fazer o *link* entre as duas partes do texto que não serão lidas (capítulos 2 e 3). Será preciso que a professora conte aos estudantes o que aconteceu nos capítulos que não serão lidos.

3º Momento: Breve explanação oral sobre o que são as novelas de cavalaria.

Novelas de cavalaria¹⁸, segundo Maussaud (2008):

15 Trata-se do curta-metragem de animação *The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore*, o qual foi vencedor do Oscar 2012, foi escrito e ilustrado por William Joyce e depois transformado em livro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dmnnZNBXoUg>. Acesso em: 01 set. 2019.

16 MACHADO, Ana Maria. **Os Cavaleiros da Távola Redonda**. [Adaptado da obra de] Thomas Malory. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

17 Trata-se da imagem de Arthur retirando Excalibur da pedra, condição de seu reconhecimento como futuro rei. Disponível em: <https://hobbismo.com.br/excalibur-espada-famosa-rpg/>

18 MOISÉS, Maussaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

Além de tão magnífica floração lírica, a época do Trovadorismo ainda se caracteriza pelo aparecimento e cultivo das novelas de cavalaria.

Originárias da Inglaterra ou/e da França, e de caráter tipicamente medieval, nasceram da prosificação e metamorfose das canções de gesta (poesia de temas guerreiros) estas, alargadas e desdobradas a um grau que transcendia qualquer memória individual, deixaram de ser expressas por meio de versos para o ser em prosa, e deixaram de ser cantadas para ser lidas. Dessa mudança resultaram as novelas de cavalaria, que penetraram em Portugal no século XIII, durante o reinado de Afonso III. Seu meio de circulação era a fidalguia e a realeza. Traduzidas do Francês, era natural que na tradução e cópia sofressem voluntárias e involuntárias alterações com o objetivo de aclimatá-las à realidade histórico-cultural portuguesa. Nessa época, não há notícia de qualquer novela de cavalaria autenticamente portuguesa: eram todas vertidas do Francês.

Convencionou-se dividir a matéria cavaleiresca em três ciclos: ciclo bretão ou arturiano, tendo o Rei Artur e seus cavaleiros como protagonistas; ciclo carolíngio em torno de Carlos Magno e os doze pares de França; ciclo clássico, referente a novelas de temas Greco-latinos. (MAUSSAUD, 2008, p. 32 -33).

4º Momento: Socialização oral das opiniões dos estudantes sobre a história.

Questionamentos orais:

- a) O que achaste desta história? Qual a parte mais interessante no teu ponto de vista? Achaste a narrativa empolgante? Algo te surpreendeu nessa narrativa?
- b) Quais as características que tornam Artur o eleito?
- c) Tu consideras ele um herói? Justifica tua resposta.
- d) Tu conheces alguma história parecida?
- e) Tens interesse em conhecer outras novelas de cavalaria?

5º Momento: Relato oral das impressões sobre o encontro mobilizado pela professora.

MÓDULO II

TEMA: Leitura de histórias de valentia

2º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura da adaptação de um romance canônico que aborda histórias de valentia em diálogo com a tradição das novelas de cavalaria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a leitura oral de um trecho da adaptação do romance **Os três mosqueteiros**, adaptação de Luiz Antonio Aguiar;
- Apurar as condições de leitura presencial dos participantes: atenção, concentração e envolvimento;
- Estabelecer combinação sobre a continuação da leitura, que deverá ser realizada em casa;
- Verificar as expectativas dos estudantes em relação aos próximos encontros do Clube de Leitura.

CONTEÚDO

Leitura da adaptação do romance **Os três mosqueteiros**, por Luiz Antonio Aguiar¹⁹, desenvolvimento da oralidade.

METODOLOGIA

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes com as cadeiras dispostas em círculo, será reproduzida a música instrumental *United We Stand, Divided We Fall*²⁰ para trazer um clima de ação ao momento do encontro.

1º Momento: Acolhida aos estudantes;

2º Momento: Entrega dos capítulos (impressos) 1 e 2 da obra adaptada **Os três mosqueteiros** e espaço para leitura oral da mesma. A leitura irá iniciar pela professora mediadora e será continuada pelos estudantes na sequência do círculo.

3º Momento: Combinação da leitura dos capítulos 3 ao 6 que serão entregues impressos a cada estudante para serem lidos em casa, no prazo de uma semana.

4º Momento: Relato oral da impressão dos alunos acerca do encontro mediado pela professora pesquisadora, onde será questionada a opinião dos estudantes em relação ao fato do encontro ser todo destinado à leitura oral e sondagem das expectativas dos jovens para o próximo encontro.

3º ENCONTRO**OBJETIVOS:**

GERAL: Interpretar e discutir os trechos lidos da adaptação do romance **Os três mosqueteiros**.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Averiguar as condições de leitura à distância dos participantes do Clube: cumprimento da leitura integral e envolvimento com o texto lido;
- Promover momento de reflexão acerca da leitura realizada;
- Verificar as habilidades de compreensão e interpretação individual e coletiva dos alunos.

¹⁹AGUIAR, Luiz Antonio. **Os três mosqueteiros**. [Adaptado da obra de] Alexandre Dumas. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

²⁰ PHOENIX, Nick; BERGERSEN; Thomas. Música: *United We Stand, Divided We Fall*. Baseado no filme *The Three Musketeers (1993) – All for One, and One for All*. 1 Vídeo (4 min). Tributo a 93ª versão de Os três mosqueteiros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FcMCd520Ae8>. Acesso em: 15 set. 2019.

CONTEÚDO

Discussão e exploração do romance adaptado **Os três mosqueteiros**, desenvolvimento da oralidade e interpretação.

METODOLOGIA

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes, mantendo-se a mesma dinâmica do encontro anterior.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.

2º Momento: Retomada e recapitulação do texto de Alexandre Dumas, **Os três mosqueteiros**, adaptado por Luiz Antonio Aguiar.

3º Momento: Atividade escrita – questões relativas à estrutura narrativa e sentidos projetados pelo texto.

Após a leitura da obra, responde:

- 1) Onde e quando se passa a história? Como tu reconheces essas informações?
- 2) O jovem D"Artagnan saiu da casa dos pais aos vinte anos, quando se sentiu capaz de enfrentar a vida em Paris. Qual era seu sonho?
- 3) Relata como se deu o encontro de D"Artagnan com os três mosqueteiros, dizendo em que condição ele conheceu cada um e como conseguiu mostrar que começara bem seu aprendizado de mosqueteiro.
- 4) Escreve sobre cada um dos três mosqueteiros, descrevendo suas características particulares:
 - a) Athos:
 - b) Porthos:
 - c) Aramis:
- 5) Qual o lema dos Três Mosqueteiros? E o que ele significa?
- 6) Conta em que momento da narrativa nasce o lema do grupo.
- 7) O que há em comum entre os heróis apresentados na história dos Três Mosqueteiros e o Rei Artur?
- 8) Que sentimentos a leitura dessa obra provocou em ti? Por quê? Tu te identificaste ou reconheceste alguém como um dos mosqueteiros?

4º Momento: Questionamentos orais acerca da leitura realizada.

Após a realização das leituras realizadas até o momento, responde:

- a) Como foi para ti realizar a leitura em casa?
- b) Foi fácil realizar as leituras da história do Rei Artur e dos Três Mosqueteiros? Justifica tua resposta.
- c) Com qual das duas histórias mais te identificaste? Por quê?
- d) O que tu percebeste em comum nas duas histórias? E de diferente?

4º ENCONTRO
OBJETIVOS:
GERAL: Promover a leitura de um fragmento de um clássico da literatura universal adaptado para história em quadrinhos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a leitura de uma narrativa em quadrinhos; - Verificar a competência leitora dos estudantes em relação ao gênero história em quadrinhos; - Averiguar a capacidade de concentração dos estudantes; - Fomentar o envolvimento dos estudantes nas propostas do Clube de Leitura.
CONTEÚDO
Leitura de um fragmento da adaptação da obra Joana D’Arc , por Tony Digerolomano ²¹ em HQ.
METODOLOGIA
<p>*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes com as cadeiras dispostas em forma de círculo, no centro da roda será posta uma fogueira cenográfica confeccionada pela professora pesquisadora.</p> <p>1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.</p> <p>2º Momento: Projeção da obra digitalizada e espaço para leitura individual e silenciosa (páginas 01 a 22).</p> <p>3º Momento: Relato oral dos estudantes acerca da opção metodológica adotada pela professora pesquisadora, especificamente em relação ao encontro ser todo voltado à leitura silenciosa.</p>
5º ENCONTRO
OBJETIVOS:
GERAL: Promover a leitura de um fragmento de um clássico da literatura universal adaptado para história em quadrinhos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Averiguar as habilidades de compreensão e interpretação dos alunos; - Verificar a capacidade dos estudantes em recapitular um texto lido; - Promover momentos de reflexão acerca da leitura realizada.
CONTEÚDO
Leitura de um fragmento da adaptação da obra Joana D’Arc em HQ, desenvolvimento da oralidade, compreensão e interpretação.
METODOLOGIA

²¹DIGEROLAMO, Tony. **Joana D’Arc**. [Adaptado da obra de] Mark Twain. São Paulo: Farol Literário, 2010.

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes, mantendo-se a mesma dinâmica do encontro anterior.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.

2º Momento: Projeção da obra digitalizada para leitura oral da professora mediadora (páginas 23 a 48).

3º Momento: Relato oral dos estudantes acerca da opção metodológica adotada pela professora pesquisadora, especificamente em relação à proposição de mais um encontro voltado à leitura.

6º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um fragmento de um clássico da literatura universal adaptado para história em quadrinhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Averiguar as habilidades de compreensão e interpretação dos alunos;
- Verificar a capacidade dos estudantes em recapitular um texto lido;
- Promover momentos de reflexão acerca da leitura realizada.

CONTEÚDO

Leitura de um fragmento da adaptação da obra **Joana D'Arc** em HQ, desenvolvimento da oralidade, compreensão e interpretação.

METODOLOGIA

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes, mantendo-se a mesma dinâmica do encontro anterior.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.

2º Momento: Recapitulação do fragmento de **Joana D'Arc** lido no último encontro e continuação da leitura (páginas 49 a 68).

3º Momento: Atividade escrita de compreensão e interpretação da leitura realizada. As questões serão entregues impressas aos estudantes e recolhidas pela professora pesquisadora para avaliar se os objetivos com tal atividade foram atingidos. A devolutiva aos estudantes será no encontro seguinte.

Após a leitura da obra, responde:

- a) Descreve a personagem Joana D'Arc (quem foi, onde viveu, em que situações se envolveu...).
- b) Joana D'Arc viveu na Idade Média²² e foi uma figura real. Por que ela foi queimada?
- c) Tu consideras Joana D'Arc uma heroína? Por quê?
- d) O que achaste do final da história?
- e) Cria um final diferente para Joana D'Arc.
- f) O que há em comum e de diferente entre Joana D'Arc, D'Artagnan e Artur?

4º Momento: Relato oral e individual dos estudantes acerca das leituras realizadas até o momento e da opinião sobre a sistemática até então adotada nos encontros do Clube de Leitura.

7º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um conto africano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar momentos de reflexão sobre a leitura realizada;
- Instigar os estudantes a perceberem questões de intertextualidade;
- Estimular a criatividade dos estudantes;
- Possibilitar a expressão artística aos alunos;
- Valorizar a participação ativa dos estudantes na construção das propostas do Clube de Leitura através da valorização das suas opiniões.

CONTEÚDO

Leitura do conto *Ananse e a missão impossível* de Gcina Mhlophe e Rachel Griffin²³, desenvolvimento da oralidade, expressão artística.

METODOLOGIA

²² Há a possibilidade de que nem todos os estudantes saibam o que significa a Idade Média, sendo assim, talvez a professora mediadora precise contextualizar algumas informações e conceitos.

²³ MHLOPHE, G.; GRIFFIN, R. **Contos Africanos**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes com as cadeiras em círculo. Neste dia, a professora pesquisadora irá expor nas paredes máscaras africanas, estas foram confeccionadas pelos estudantes dos Anos Finais na disciplina de Arte e serão cedidas para o Clube de Leitura.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.

2º Momento: Leitura oral coletiva do conto *Ananse e a missão impossível* de Gcina Mhlophe e Rachel Griffin (entregue impressa aos estudantes).

3º Momento: Diálogo mediado pela professora pesquisadora sobre as impressões de leitura. Questionamentos orais aos estudantes:

Após a leitura do conto, responde:

- a) Quais as características de Ananse? Tu o consideras um herói?
- b) Com qual herói da atualidade é possível relacioná-lo? Por quê?
- c) O que mais te chamou atenção na história lida?

4º Momento: Trabalho artístico – Representação artística, através de desenho, pintura, colagem, fantoche ou outra técnica de preferência de algum personagem da história.

5º Momento: Relato da opinião dos estudantes sobre a dinâmica do encontro mediado pela professora pesquisadora.

MÓDULO III
TEMA: Leitura de fábulas
8º ENCONTRO
OBJETIVOS:
GERAL: Promover a leitura de uma fábula adaptada para o cordel.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
- Promover a leitura oral do texto;
- Favorecer o reconhecimento das informações do texto pelos alunos, em especial, sobre os dois autores clássicos de fábulas;
- Transformar o cordel em prosa.
CONTEÚDO
Leitura da fábula <i>Esopo e La Fontaine, fabulistas geniais</i> de Wilson Marques ²⁴ adaptada para cordel, expressão oral e escrita.
METODOLOGIA

²⁴ MARQUES, Wilson. **Fábulas de La Fontaine em cordel**. São Paulo: Kit's Editora, 2018.

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes com as cadeiras dispostas em círculo. Neste encontro, a professora pesquisadora irá colocar uma música instrumental no ritmo de baião para acolher os participantes do Clube de Leitura.

1º Momento: Acolhida e boas-vindas aos estudantes.

2º Momento: Entrega do livro de Wilson Marques, **Fábulas de La Fontaine em cordel** (um exemplar por aluno - disponível na Biblioteca Escolar). Proposta de leitura oral aos estudantes da fábula *Esopo e La Fontaine- fabulistas geniais* com acompanhamento musical em ritmo de baião (a música será gravada pela professora pesquisadora e reproduzida em uma caixa de som).

3º Momento: Relato oral dos estudantes sobre quem foram Esopo e La Fontaine, a partir da leitura da fábula.

4º Momento: Atividade escrita – Transformação do cordel em prosa. O texto será recolhido pela professora pesquisadora, a fim de verificar se os objetivos de tal atividade foram alcançados.

9º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Ler uma fábula de origem clássica adaptada para o cordel.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a leitura com ritmo e entonação de uma fábula em cordel;
- Desenvolver a escrita criativa dos estudantes;
- Verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero fábula;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos.
- Averiguar as percepções dos estudantes acerca do encontro do Clube de Leitura.

CONTEÚDO

Leitura da fábula *O falcão e o capão*, adaptada para cordel, de Wilson Marques²⁵, expressão oral e escrita.

METODOLOGIA

²⁵Idem (2018).

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes, mantendo-se a dinâmica do encontro anterior. Neste encontro, a professora pesquisadora irá colocar uma música instrumental no ritmo de baião para acolher aos participantes do Clube de Leitura e levará cordéis para os alunos conhecerem e manusearem.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida com música.

2º Momento: Entrega do livro de Wilson Marques, **Fábulas de La Fontaine em cordel** (um exemplar por aluno - disponível na Biblioteca Escolar). Proposta de leitura oral expressiva, através de um jogral, da fábula *O falcão e o capão*.

3º Momento: Atividade escrita – Escrever uma moral para a fábula.

4º Momento: Atividade oral - os alunos que se dispuserem, poderão contar para o grupo alguma fábula que conheçam.

5º Momento: Espaço para os estudantes manusearem os cordéis.

10º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de uma fábula de vertente indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir junto com estudantes acerca das fábulas lidas anteriormente, comparando-as com a fábula proposta para o encontro.
- Verificar o interesse dos alunos em relação ao gênero fábula.
- Averiguar a compreensão e interpretação dos estudantes em relação ao texto lido;
- Estimular a expressão artística dos alunos, através da proposição de uma ilustração relacionada à fábula lida.

CONTEÚDO

Leitura da fábula *O buraco da onça* de Kaká Werá Jecupé²⁶, compreensão e interpretação.

METODOLOGIA

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes: no centro do espaço haverá um tapete e almofadas, onde estará disposta uma onça em pelúcia e uma toca confeccionada pela professora pesquisadora, tudo isso para recriar, de certa forma, o cenário da fábula.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.

2º Momento: Entrega da fábula *O buraco da onça* impressa aos participantes e espaço para leitura individual e silenciosa.

3º Momento: Atividade escrita.

²⁶JECUPÉ, W. Kaká. **As fabulosas fábulas de Iauaretê**. São Paulo: Peirópolis, 2007.

Após a leitura da fábula, responde:

- a) Onde se passa a história?
- b) Quem é a personagem principal? Quais as suas características?
- c) O que aconteceu com a onça?
- d) A quem ela recorreu? Por quê?
- e) Se a onça morreu no buraco, tu achas que ela merecia? O que faltou para a onça?
- f) Ilustra um final para a história e socializa com o grupo.

4º Momento: Questionamentos orais:

→ Comentário da professora: As fábulas lidas nesse módulo são de fontes diferentes, duas clássicas e uma indígena.

- a) O que há em comum entre as fábulas lidas?
- b) Qual delas mais te chamou atenção? Por quê?
- c) Tu gostaste de realizar a leitura de diferentes fábulas?

MÓDULO IV

TEMA: Leitura de contos de fadas

11º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um conto de fadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a leitura de um texto do gênero conto de fadas;
- Estimular a escrita criativa dos alunos;
- Verificar a recepção dos alunos em relação ao final do conto, se ocorreu e como se deu a reversão de expectativa.

CONTEÚDO

Leitura do conto **O criador de porcos** de Hans Christian Andersen²⁷; desenvolvimento da oralidade, compreensão e interpretação.

METODOLOGIA

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes. Neste dia, a professora pesquisadora irá colocar uma mesa no centro da roda para expor objetos que emitem sons, disponíveis na escola, tais como: pandeiro, chocalho, sineta, entre outros.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.

²⁷ANDERSEN, H. Christian. **O criador de porcos**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

2º Momento: Entrega da narrativa de Andersen **O criador de porcos** impresso aos participantes (texto incompleto) e momento de leitura oral, onde será solicitado que cada participante leia um trecho oralmente.

3º Momento: Atividade escrita.

Após a leitura da narrativa, responde:

- a) Descreve o príncipe e seu reino.
- b) Como a princesa recebeu os presentes enviados pelo príncipe? Qual a sua reação?
- c) Após a reação da princesa, qual a atitude do príncipe? No lugar dele, o que tu farias?
- d) Depois de ir morar no castelo, como o príncipe conseguiu se aproximar da princesa? Ele atingiu seu objetivo?
- e) Quando o imperador descobriu o envolvimento da princesa com o criador de porcos o que ele fez? Tu concorda com a reação dele? Por quê? E tu, se fosses o pai da princesa, como irias reagir?
- f) Cria um final para esse conto.

4º Momento: Entrega do final original do conto aos participantes e espaço para a leitura silenciosa.

5º Momento: Comentários dos estudantes sobre o final da história.

12º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um conto de fadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a leitura silenciosa de um conto;
- Averiguar se os estudantes identificaram a estrutura de um conto;
- Verificar os sentimentos provocados pela leitura do conto nos estudantes, através dos seus relatos orais.

CONTEÚDO

Leitura do conto *A pequena vendedora de fósforos* de Hans Christian Andersen ²⁸, interpretação.

METODOLOGIA

²⁸ANDERSEN, H. Christian. **Histórias maravilhosas de Andersen**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1995.

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes com as cadeiras em círculo e em cima de cada uma, será posta pela professora pesquisadora uma caixinha de fósforos vazia.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.

2º Momento: Entrega do conto *A pequena vendedora de fósforos* impresso aos participantes e espaço para leitura silenciosa.

3º Momento: Atividade escrita.

Após a leitura do conto, responde:

- a) Onde acontecem os fatos narrados?
- b) Em que época do ano acontece a história? Como chegaste a esta afirmação?
- c) Em que momento as complicações começam na vida da personagem? Por quê?
- d) Qual é o clímax (momento culminante, o de maior tensão) da história?
- e) Como tu imaginas a vida dessa menina?
- f) Na tua opinião, por que ninguém comprava os fósforos?
- g) O que tu pensas sobre a atitude dessas pessoas?
- h) Como te sentiste ao descobrir o final da história? Por quê?
- i) Em relação aos dois contos lidos neste módulo, descreve o conflito e o desfecho de cada história. E na sequência, relata o que há em comum entre os dois.

4º Momento: Relato oral dos estudantes em relação à história lida, quais sentimentos foram mobilizados pela leitura do conto.

13º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um livro – imagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apurar as condições de leitura de imagem dos participantes;
- Averiguar as habilidades de compreensão e interpretação dos estudantes;
- Verificar, através de questionário respondido pelos estudantes, o alcance do Clube de Leitura na formação de leitores literários.

CONTEÚDO

Leitura da obra **Os invisíveis** de Tino Freitas e Renato Moriconi²⁹, interpretação de imagens, escrita.

METODOLOGIA

*O ambiente da biblioteca escolar será organizado para receber aos estudantes com as cadeiras em semicírculo e direcionadas para o local onde a televisão está fixada, pois o livro será projetado no televisor e lido pela professora pesquisadora. Além disso, serão distribuídas, aleatoriamente, no ambiente, silhuetas humanas,

²⁹FREITAS, T.; MORICONI, R. **Os invisíveis**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

confeccionadas em EVA.

1º Momento: Recepção aos estudantes na biblioteca escolar - acolhida.

2º Momento: Leitura oral do texto **Os invisíveis**. Leitura oral da obra realizada pela professora pesquisadora.

3º Momento: Questões escritas de compreensão e interpretação.

Após a leitura do conto, responde:

- a) Tu achas que o menino realmente tinha superpoderes? Por quê?
- b) Quem eram os “invisíveis” – o que eles faziam?
- c) Eles realmente eram invisíveis? Por que tu achas que o narrador os apresenta assim?
- d) Tu conheces alguém invisível? Quem?
- e) E alguma vez já te sentiste invisível? Em que momento?
- f) Quando o menino perdeu seu superpoder? Por que tu achas que isso aconteceu?
- g) Agora vamos ver o teu lado super-herói! O que tu viste durante os encontros do Clube de Leitura que os outros membros do grupo não viram?

4º Momento: Questionário escrito acerca do projeto Clube de Leitura.

Responde:

- a) Foi válido para ti, neste período de espera pelo transporte escolar, ler e ouvir esses textos literários?
- b) Quais sentimentos as leituras despertaram em ti?
- c) Foi fácil ou difícil ler os textos?
- d) Tu tiveste vontade de ler mais ou outros tipos de textos (poesia, romances, quadrinhos)? Por quê?
- e) Houve algo que te surpreendeu nas nossas reuniões? Lemos e discutimos sobre algo que já conhecias? Explique
- f) O que pode ser melhorado na dinâmica dos encontros?
- g) Tens interesse em continuar participando?
- h) Os encontros do Clube de Leitura despertaram em ti a vontade de ler mais?

Obrigada pela tua participação!
Um abraço carinhoso,
Profª Mariana Vasconcellos.

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

A avaliação será realizada a partir da análise descritiva dos dados coletados (gravados e fotografados) ao longo dos encontros que, por sua vez, servirá de base para a dissertação e o desenvolvimento do Produto Educacional.

5.2 Dados obtidos na etapa da preparação

Um círculo de leitura é a reunião de pessoas e textos. Para que o círculo tenha sucesso, é necessário que haja uma preparação anterior ao encontro para que tudo seja organizado. Por isso, segundo Cosson (2018, p. 160), “são fundamentais: a seleção das obras, a disposição dos participantes e a sistematização das reuniões”.

No projeto do Clube de Leitura, atentei na preparação de cada encontro, iniciando pelo convite aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; aprontando o local das reuniões, a biblioteca escolar; selecionando as obras e organizando as atividades de acordo com os objetivos de cada reunião.

O primeiro passo da preparação foi a retomada e análise dos dados gerados pela proposta de sondagem realizada no primeiro semestre de dois mil e dezenove, a qual mencionei anteriormente. Retomei os interesses de leitura apresentados

pelos estudantes e assim parti para a seleção das obras que seriam lidas nos encontros do Clube do Livro. Para tanto, realizei a leitura de muitas obras, além da pesquisa de sinopses de histórias que tinham relação com os temas que eu buscava.

Após concluir a seleção das obras, enquanto preparava os encontros do Clube, pensei em maneiras de envolver os estudantes nas propostas, então resolvi decorar o ambiente da biblioteca de acordo com o tema de cada leitura. Contei com o auxílio da bibliotecária da escola na tarefa, ela me deu muitas sugestões e também me ajudou na confecção dos materiais utilizados. Foi uma das etapas em que tive o maior envolvimento da bibliotecária.

Desde a primeira reunião os estudantes encontraram a biblioteca decorada, o que causou um impacto positivo, sendo que nos primeiros encontros os participantes se surpreendiam ao chegar ao local; com o passar dos encontros fui percebendo que os estudantes esperavam encontrar algo diferente na ambientação. A figura abaixo é a ilustração de uma das decorações realizadas.

Figura 2 – Decoração do Pré-encontro



Fonte: Vasconcellos (2019).

Sequencialmente dei início à sistematização das atividades, isto é, à elaboração dos roteiros dos encontros do Clube do Livro, que foi outro momento desta pesquisa que demandou muita reflexão e gerou em mim muitas dúvidas e

incertezas. Já sabia o caminho a percorrer, pois havia definido a metodologia do trabalho, portanto, sabia por onde precisava ir. Entretanto, ao parar para planejar as atividades, percebi que não seria tão simples, pois as questões relacionadas a cada leitura seriam muito importantes na formação leitora dos estudantes, afinal, através dos questionamentos, eu poderia auxiliar os jovens a expandirem suas leituras e ampliarem suas possibilidades de construção dos sentidos dos textos. O caminho seguido foi aplicar um dos passos indicados na metodologia desse projeto, a partir da proposta de Colomer (2007), que é ler com especialistas. No caso do Clube, de certo modo, os estudantes estavam lendo com uma especialista, uma vez que eu desempenhei esse papel quando propus a exploração dos textos, quando provoquei os estudantes para a leitura. Enquanto mediadora, através das questões propostas, estive auxiliando os alunos a aprofundarem as leituras, a perceberem determinadas possibilidades de sentido que os textos propunham.

5.3 Dados obtidos na etapa da seleção das obras

O momento de selecionar as obras é de extrema importância, pois as leituras devem estar de acordo com os objetivos da proposta e cada encontro do Clube de Leitura teve seus objetivos específicos, todos relacionados à formação de leitores.

Segundo Cosson (2018), a seleção das obras deve respeitar dois princípios: o primeiro é que os textos devem ser adequados àquela comunidade de leitores, não há texto ideal e sim textos pertinentes às características de cada grupo; o segundo princípio é que os integrantes escolham os textos, todavia, na escola, essa escolha deve estar relacionada aos objetivos propostos. Em relação à seleção das obras, o autor ainda ressalta que:

Um pressuposto relevante da indicação de leituras na escola não pode ser esquecido: as obras devem contemplar diferentes níveis de dificuldades de leitura dentro do horizonte de competência da turma e, preferencialmente, ter ligações entre si, seja de ordem temática, estilística ou qualquer outro meio que leve o aluno a perceber que literatura funciona como um sistema com as referências de uma obra encontradas em outras e que compreender essas relações ajuda a aprofundar a interpretação dos textos. (COSSON, 2018, p. 162).

Nesse projeto, a seleção das obras recebeu atenção especial devido ao fato de o grupo ser heterogêneo, pois foram ofertadas vagas para o Clube de Leitura aos

alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, assim a faixa etária dos participantes variou dos onze aos quinze anos, sendo dez meninos e duas meninas. Além disso, cada estudante trouxe as suas experiências de leitura. Portanto, os textos selecionados para cada encontro contemplaram a comunidade formada.

Como já mencionado, realizei inúmeras leituras até chegar ao acervo final. As obras lidas vieram de diferentes fontes, algumas eram do meu acervo pessoal, outras emprestadas por colegas, algumas da biblioteca da minha escola e um número significativo foi emprestado pelo Núcleo de Formação do Leitor Literário da Unipamapa – Campus Bagé, além dos livros cedidos por minha orientadora, professora Zíla. É possível constatar que a seleção das obras foi o meu primeiro desafio, pois imaginava encontrar todo o acervo que buscava na biblioteca da minha escola e isso não aconteceu.

Refletindo acerca da seleção das leituras, percebo que foi um dos momentos mais desafiadores de todo o processo de pesquisa e onde encontrei as maiores dificuldades, pois, primeiramente fui buscar na biblioteca da minha instituição obras com as temáticas sugeridas pelos estudantes que participaram da sondagem. Neste momento, veio o primeiro obstáculo, no acervo da escola não encontrei todas as obras que buscava. A estratégia que criei foi contatar a coordenadora das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino e pedi para ela entrar em contato com as bibliotecárias da rede para ver se havia nas outras escolas as obras que eu estava buscando. Esta primeira tentativa não trouxe resultado positivo, pois, segundo a coordenadora, nenhuma escola possuía nada do que eu estava procurando.

Diante desse impasse, busquei auxílio de minha orientadora e juntas resolvemos que eu iria trabalhar com obras de diferentes fontes, não exclusivamente com o acervo das bibliotecas municipais. Foi assim que defini as leituras que eu iria propor, sendo que a distribuição das fontes deu-se da seguinte forma: oito textos do acervo da biblioteca da minha escola, sendo: **Os três mosqueteiros** (Anexo O); **Joana D’Arc** (Anexo P); *Ananse e a Missão Impossível* (Anexo Q); *Esopo e La Fontaine, Fabulistas Geniais* (Anexo R); *O falcão e o capão* (Anexo R); *O buraco da onça* (Anexo S) e **Os invisíveis** (Anexo V), dois textos do NULI, sendo: **O criador de porcos** (Anexo T) e *A pequena vendedora de fósforos* (Anexo U) e um texto do acervo pessoal da minha orientadora, **Os cavaleiros da Távola Redonda** (Anexo N).

Após definir os textos, surgiu outra questão: o número de exemplares de cada obra, pois, em meu ponto de vista, o ideal seria disponibilizar um exemplar por aluno. Além disso, priorizei o livro impresso. Sendo assim, mais uma vez, surgiu outro contratempo, pois eu tinha disponível um exemplar de cada livro. Novamente contatei com coordenadora municipal das bibliotecas escolares e outra vez não obtive êxito, não consegui nenhum exemplar extra. Precisei rever o meu planejamento e em conversa com minha orientadora resolvemos que a melhor alternativa seria fazer cópias dos textos para os estudantes, o que acabou se tornando bem oneroso, porém, pensamos que seria a melhor decisão. Para não precisar disponibilizar um valor alto de uma só vez, resolvi que iria reproduzir as cópias semanalmente, de acordo com o cronograma estabelecido.

Ao chegar ao quinto encontro me deparei com mais um imprevisto, a leitura prevista era a adaptação da obra **Joana d’Arc** em HQ, quando fui reproduzir as cópias, percebi que não seria possível, pois se tratando de uma história em quadrinhos, as ilustrações e o colorido eram fundamentais e a cópia seria em preto e branco. Além disso, o livro é bem extenso o que tornaria muito dispendioso fazer uma cópia por aluno. Diante disso, resolvi digitalizar a obra para projetá-la para a leitura, não consegui realizar em casa em razão da definição, portanto, tive que fazer em uma gráfica profissional, assim obtive o resultado desejado.

Diante dos desafios encontrados me questioneei se um professor da educação básica que decide realizar um projeto, como o apresentado aqui, consegue custear as despesas envolvidas na proposta. Acredito que talvez não, penso que ele precise de uma rede de apoio, o que infelizmente nem sempre é possível de encontrar, creio que talvez esse seja um dos motivos de muitos educadores não desenvolverem projetos de leitura literária em suas escolas, pois, como pude perceber, são muitos obstáculos a enfrentar. Mas, pude comprovar que não é impossível, basta um planejamento prévio em relação à questão financeira, além disso, há outras possibilidades de organizar as leituras, como por exemplo, a projeção das obras para a leitura coletiva, a leitura em duplas, entre outras opções.

5.4 Dados obtidos na etapa da sistematização das atividades

A sistematização não deixa de ser uma preparação para os encontros, pois contempla a organização do ambiente, que nesse caso, foi a biblioteca escolar; o

agendamento prévio das reuniões, que, nessa proposta, foram desenvolvidas duas vezes por semana, a pedido dos participantes, pois a previsão inicial era de um encontro por semana; a seleção dos textos, a qual se deu de acordo com os objetivos pedagógicos de cada encontro e a proposição das atividades também foi de acordo com os objetivos de cada leitura.

Em relação à sistematização das atividades de leitura, Cosson propõe:

O calendário das reuniões depende, naturalmente, da quantidade e extensão das obras. Se as obras forem de pequena extensão, podem ser discutidas por inteiro a cada encontro e esses serem mais espaçados. Já obras de maior extensão demandam que sejam divididas em partes e os encontros, mais próximos, a fim de que não se perca a noção de conjunto na discussão das partes. (COSSON, 2018, p. 167).

Portanto, a sistematização das atividades envolveu todo o planejamento desenvolvido em cada encontro do Clube de Leitura, sempre tendo em vista o objetivo maior deste projeto, isto é, a formação de leitores literários através da oferta de leituras variadas e de diferentes complexidades e gêneros aos estudantes.

O primeiro passo da sistematização das atividades envolveu a seleção das obras, um momento bem desafiador como já mencionado anteriormente, onde retomei os dados gerados na proposta de sondagem para verificar os interesses de leitura dos estudantes. Reli a fundamentação teórica da pesquisa na busca de um norte para escolher os textos, mesmo assim, tive muitas dúvidas, pois a minha maior expectativa era de que os estudantes se interessassem pelas leituras.

Na sequência, após estar com todas as obras selecionadas, parti para a elaboração dos roteiros dos encontros do Clube de Leitura, que envolveu a criação das questões relacionadas às leituras. Foi outro período de muitas incertezas, afinal, a formação de leitores envolve muito mais do que a leitura. Toda a preparação que antecede e o trabalho que vem após fazem parte do processo de ler, segundo Cosson (2018). Logo, as questões relacionadas às leituras são imprescindíveis na formação de leitores literários competentes, isto é, aqueles que conseguem ler nas entrelinhas do texto, que lêem em profundidade e preenchem os chamados “lugares vazios”, assim denominados por Iser (1999). Segundo o autor: “eles fazem com que o leitor aja dentro do texto, sendo que sua atividade é ao mesmo tempo controlada pelo texto.” (ISER, 1999, p. 107). Isto é, os lugares vazios no texto estimulam a construção de sentidos do leitor, o seu imaginário. Os

questionamentos levantados após as leituras muitas vezes auxiliaram os jovens na projeção de sentidos das obras e isso tende a envolver o leitor com o texto.

Após ter as obras selecionadas e as questões pensadas, parti para a preparação do ambiente. Procurei trazer para cada encontro algum elemento decorativo relacionado à leitura do dia a fim de envolver os estudantes, criar um clima e uma expectativa em relação à obra que seria trabalhada. Neste momento, a ajuda da bibliotecária da escola foi fundamental, pois trata-se de uma profissional muito criativa, dotada de habilidades manuais, que somou muito na decoração utilizada nos encontros do Clube, deu muitas ideias e auxiliou na confecção do material.

Quando se trata desse leitor, sobretudo quando ele está inserido no espaço escolar ou em qualquer outro espaço preparado especialmente para incentivar a prática da leitura, é importante pensarmos em proporcionar-lhe um ambiente confortável e acolhedor, que facilite a descoberta do prazer que pode existir no ato de ler. (VERSIANI; YUNES; CARVALHO, 2012, p. 153).

Acredito que a ambientação colaborou para o envolvimento dos estudantes, pois eles sempre esperavam por um elemento surpresa, além da obra literária. Essa foi mais uma das estratégias diferenciadas que utilizei no desenvolvimento do projeto pedagógico. Durante todo o processo de sistematização das atividades, estive sempre atenta às ideias de Soares (2009) e Walty (2011), quando expressam que a escolarização da literatura é inevitável, todavia, busquei apresentar a literatura aos estudantes de forma atrativa, através de metodologias de trabalho dinâmicas e envolventes.

O planejamento pedagógico foi organizado em quatro módulos, conforme os roteiros apresentados anteriormente. Cada um contemplou um tema, os quais foram selecionados de acordo com os interesses dos estudantes e com os objetivos pedagógicos do projeto. Essa organização deu-se após muito diálogo com minha orientadora, pensamos que essa seria a melhor forma de sistematizar o trabalho de modo que os estudantes tivessem acesso a um número significativo de obras de diversos gêneros e temas e assim pudessem ter seus repertórios de leitura ampliados.

5.5 Dados obtidos na etapa da execução

A execução foi o início das atividades de leitura propriamente ditas, isto é, o desenvolvimento de cada reunião, onde ocorreu o encontro entre o leitor e o texto, o compartilhamento da leitura no grupo e o registro oral ou escrito acerca de cada texto lido. Na execução, foram propostas as etapas de leitura indicadas por Colomer (2007).

O primeiro estágio consiste em *ler sozinho* neste momento, os alunos tiveram a oportunidade de reconhecerem-se como leitores, fazendo suas previsões sobre os textos, criando expectativas, formando opiniões, entre outras possibilidades. Outra etapa contemplada nos encontros do Clube de Leitura foi *ler com os outros*, o momento de compartilhar as leituras com os colegas. Esse ponto oportunizou aos estudantes dividir as suas percepções e enriquecê-las através da troca realizada.

Nesse sentido, Colomer (2007) indica que as atividades de compartilhamento devem ser incorporadas às práticas escolares:

Para a escola, as atividades de compartilhar são aquelas que melhor respondem a esse antigo objetivo de “formar o gosto” a que aludimos; porque comparar a leitura individual com a realizada por outros é o instrumento por excelência para construir o itinerário entre a recepção individual das obras e sua valorização social. (COLOMER, 2007, p. 144).

Além da leitura individual e compartilhada, tivemos a etapa de *expandir os conhecimentos*, esse foi o momento de relacionar as leituras aos objetivos pedagógicos, isto é, as atividades de expansão fomentaram o desenvolvimento das habilidades compreensão, interpretação, escrita, expressão oral e artística, além de possibilitarem a ampliação do repertório de leitura dos estudantes e enriquecimento de seus conhecimentos literários. Para Colomer (2007, p. 159) “a leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades, que permitam sua integração e conferência com outros tipos de aprendizados”.

Por sua vez, a fase de *ler com os especialistas* foi mais uma possibilidade de leitura, pois tratou de auxiliar os estudantes a aumentarem sua capacidade de interpretação. Isto é, enquanto mediadora do Clube de Leitura, quando necessário, fiz provocações para que os alunos construíssem os sentidos necessários à compreensão do texto. Em relação a essa leitura guiada, Colomer declara:

A ideia principal é que, precisamente para aprofundar sua leitura, as crianças necessitam da ajuda de leitores mais experimentados que lhes deem pistas e caminhos para construir um sentido mais satisfatório do significado dos livros. (COLOMER, 2007, p. 185).

Como já citado, foram catorze reuniões do Clube do Livro, sendo que o primeiro contato com os estudantes no segundo semestre de dois mil e dezenove, exatamente no mês de setembro, ocorreu no pré-encontro, que contou com a participação de doze estudantes. Ele trouxe como objetivos: verificar a adesão dos estudantes à proposta do Clube de Leitura; combinar com os alunos interessados em participar do Clube o dia da semana dos encontros; construir coletivamente as regras do Clube (Apêndice D); criar com o grupo um nome para o Clube de Leitura. Ao início do encontro realizei a acolhida aos jovens, dando as boas-vindas e dialogando com os mesmos acerca do funcionamento do Clube, explicando onde, quando e em que horário as reuniões ocorreriam. Eu havia planejado que o desenvolvimento deveria ocorrer uma vez na semana, no caso, às terças-feiras após o término das aulas regulares. Nessa conversa, um dos jovens perguntou sobre a possibilidade de os encontros acontecerem duas vezes na semana, alegando que as leituras ficariam mais próximas. Todos os outros alunos concordaram, então decidimos em conjunto que as reuniões seriam nas segundas e terças-feiras. Sequencialmente propus aos estudantes a criação das regras de funcionamento do Clube, cada aluno foi dando uma ideia, algumas se repetiam e, ao final, entramos em acordo e fechamos as regras do nosso Clube (Apêndice D). Transcrevi as regras para depois confeccionar o cartaz, que ficaria exposto na biblioteca escolar (pedimos a autorização da bibliotecária). Depois realizei a projeção do vídeo “O fantástico mundo dos livros voadores de Mr. Lessmore³⁰”. Os jovens assistiram atentamente à animação, pois se tratava de um curta-metragem que, segundo os alunos, nunca haviam assistido. Não realizei muitos questionamentos aos estudantes sobre o vídeo, somente perguntei o que eles haviam entendido, que mensagem poderiam retirar do filme. Todos os alunos compreenderam o sentido do vídeo, que estava relacionado à importância da leitura, e cada jovem de alguma maneira contribuiu para a construção do sentido da leitura. Por fim, realizamos a escolha de um nome para o nosso Clube. Solicitei que cada um desse uma sugestão e depois votamos.

30 Trata-se do curta-metragem de animação *The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore*, o qual foi vencedor do Oscar 2012, foi escrito e ilustrado por William Joyce e depois transformado em livro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dmnnZNBXoUg>. Acesso em: 01 set. 2019.

As sugestões foram: “O clube do aprendiz”; “Ler e aprender”; “O reino da leitura”; “O clube dos alunos”; “Mundo da leitura”. Os outros sete jovens presentes não deram ideias, já foram votando nos nomes apontados pelos colegas. Com sete votos a favor, venceu o título “O reino da leitura”. Na oportunidade, ficou acordado que eu iria providenciar uma placa de identificação para fixar na parede externa da biblioteca escolar para que toda a comunidade ficasse sabendo da existência do Clube de Leitura.

Este encontro gerou como dados para análise e reflexão as anotações realizadas em meu diário de bordo acerca da participação oral dos alunos na roda de conversa realizada ao início da reunião, as regras construídas coletivamente e a gravação em áudio das respostas dos alunos em relação ao vídeo assistido. Foi possível constatar que os estudantes tinham noção de quais eram as regras básicas para o bom funcionamento de um Clube de Leitura, todavia, não foram todos os estudantes que participaram com ideias na construção das normas, foram cinco alunos que efetivamente participaram, os demais foram repetindo as ideias dos colegas. Em relação ao vídeo, um estudante do sexto ano destacou-se na interpretação da animação, trouxe à tona “a magia da leitura” (palavras do aluno), relatou o quanto é possível viajar através da leitura. Conforme combinado com os estudantes, providenciei a placa de identificação do Clube e fixei na área externa da biblioteca escolar. A figura abaixo ilustra.

Figura 3 – Placa de identificação do Clube de Leitura



Fonte: Vasconcellos (2019).

A questão da identificação do Clube também gerou despesas financeiras, pois precisei mandar confeccionar a placa em uma empresa especializada, sendo necessário um material resistente, devido ao fato de ter combinado com os jovens que a placa seria fixada na área externa da biblioteca. Dessa forma, eu não poderia confeccionar um cartaz com papel pardo ou outro material pedagógico, pois ficaria em um local que ventava bastante e pega chuva. Mas como havia feito essa combinação, mantive minha palavra e mandei fazer a placa do nosso Clube.

O primeiro módulo do projeto pedagógico tinha como tema a leitura de novela de cavalaria, a qual ocorreu no primeiro encontro do Clube do Livro. Apresentei um capítulo da obra **Os cavaleiros da Távola Redonda**, adaptado por Ana Maria Machado. Justifico a opção de fragmento devido à extensão da obra, do pouco tempo destinado ao encontro, mas, principalmente, porque a estrutura do gênero é fragmentada, permitindo a leitura em partes, sem que os liames sejam afetados, isto é, o fato de se realizar a leitura de um capítulo não prejudica o sentido da obra. Além disso, essa fragmentação é diferente do que acontece em muitos livros didáticos, que apresentam um recorte do texto, às vezes mutilando o sentido do todo. Quando fiz essa proposta, tive a intenção de que os estudantes buscassem a sequência da obra por conta própria. Segundo Carvalho (2014, p. 43), “[...] a adaptação tem a função de resgatar e manter a tradição viva e apresentar um diálogo emancipador com o leitor infantil de sua época”. Por isso, optei por uma adaptação desse clássico universal.

Os objetivos da reunião eram: averiguar as condições de leitura presencial dos estudantes; fomentar o envolvimento dos estudantes nas propostas do Clube de Leitura; verificar o entendimento dos alunos em relação à leitura realizada; ponderar sobre a percepção dos jovens acerca do primeiro encontro do Clube de Leitura. Ao iniciar o encontro, realizei a acolhida aos jovens; na sequência entreguei o fragmento impresso para a leitura individual; projetei a imagem do rei Artur retirando a espada da pedra, com a intenção de fazer o *link* entre os capítulos lidos (1 e 4); solicitei que os estudantes realizassem a leitura silenciosa e fiz o mesmo. Sequencialmente fiz uma breve explanação acerca das novelas de cavalaria e, por fim, realizei questionamentos orais sobre o texto. Para encerrar, pedi o relato dos jovens sobre as impressões do primeiro encontro.

Meus apontamentos e os áudios gravados revelam que todos os estudantes tiveram certa dificuldade de concentração para a realização da leitura. Como percebi esse fato, convidei os estudantes para lerem oralmente, poucos jovens se dispuseram, mas acompanharam a leitura dos colegas. Apenas dois estudantes não se envolveram na leitura oral e nem se mantiveram atentos aos colegas. Em relação aos questionamentos orais sobre a história, dez alunos participaram e demonstram um bom entendimento da leitura, conseguindo destacar a parte que mais os havia surpreendido na história. Todos relataram que haviam gostado da narrativa, destacando o trecho onde o rei Artur retirou a espada da pedra. Sobre Artur, os jovens o caracterizaram como honesto, fiel, líder, corajoso, por isso, o consideraram um herói. Um jovem relacionou a história do rei Artur com a lenda de Troia, por se tratar de uma história de valentia. Eles relataram ter interesse em conhecer outras histórias de heróis, com exceção dos dois estudantes que se mantiveram desatentos durante toda reunião. Realizando a releitura do meu diário de bordo, encontrei uma anotação sobre esse encontro que me emocionou muito: está relacionada ao fato de um estudante do sexto ano, repetente, que vinha apresentando problemas disciplinares na escola, ter sido o aluno mais participativo do encontro. Foi uma grata surpresa.

O segundo encontro já pertencia ao segundo módulo, que trazia como tema as histórias de valentia, as quais dialogam com a tradição das novelas de cavalaria. Essa reunião trouxe a leitura da adaptação do romance canônico **Os três mosqueteiros**. Os objetivos propostos para esse dia eram: promover a leitura oral de um trecho da adaptação do romance **Os três mosqueteiros** de Alexandre Dumas; apurar as condições de leitura presencial dos participantes: atenção, concentração e envolvimento; estabelecer combinação sobre a continuação da leitura que deveria ser realizada em casa; verificar as expectativas dos estudantes em relação aos próximos encontros do Clube de Leitura.

Neste encontro, recebi os estudantes com uma música instrumental para trazer um clima de ação para o local. Acolhi os jovens, que se agitaram instantaneamente ao ouvirem a música. Na sequência, realizei a entrega dos capítulos um e dois da obra para ser lida oralmente em círculo, sendo eu a primeira a ler. Durante a roda de leitura, alguns estudantes tiveram dificuldade de concentração e acompanhamento, especialmente quando era um dos colegas que estava lendo, frequentemente se perdiam. Houve apenas um estudante que se

negou a participar. Constatei a dificuldade dos jovens em realizar leitura oral, tive a impressão de que não tinham o hábito de ler em voz alta nas aulas. Depois entreguei aos participantes a sequência da obra que precisaria ser lida em casa no prazo de uma semana. Para finalizar, solicitei que realizassem um relato oral sobre o fato de o encontro ter sido destinado exclusivamente à leitura oral. Os dados coletados em áudio apontam que, de modo geral, os jovens apreciaram a dinâmica proposta, apesar de terem achado diferente, pois, vínhamos mantendo uma sequência de atividades que consistia em leitura e discussão. Dois alunos relataram não gostar de ficar lendo durante todo o período, acharam cansativo.

O terceiro encontro foi a continuação do anterior e trouxe a discussão do romance **Os três mosqueteiros**, ou seja, a exploração da obra. A reunião foi permeada pelos seguintes objetivos: averiguar as condições de leitura à distância dos participantes do Clube: cumprimento da leitura completa e envolvimento com o texto lido; promover momento de reflexão acerca da leitura realizada; e, verificar as habilidades de compreensão e interpretação individual e coletiva dos alunos.

A metodologia envolveu a recepção dos estudantes ao som de música ambiente, a mesma que foi utilizada no segundo encontro. Após os alunos se organizarem no círculo, recapitulei o texto que deveria ter sido lido em casa por todos os estudantes, fazendo comentários e sondando os jovens acerca da leitura. Na sequência, entreguei os questionamentos escritos para que respondessem, a fim de verificar se eles haviam conseguido compreender a obra lida (ANEXO E). Para finalizar, realizei perguntas orais sobre as leituras realizadas até aquele momento.

Retomando as escritas dos alunos foi possível verificar que aqueles que haviam participado efetivamente do encontro anterior e que realizaram a leitura integral em casa, não tiveram muitas dificuldades para responder o questionário, mas foi preciso que eu realizasse várias intervenções para esclarecer determinadas perguntas. A minha expectativa inicial era de que todos os participantes tivessem lido em casa, todavia, quando foram realizar a exploração da obra, percebi que havia alunos que não tinham cumprido o combinado, então, resolvi questionar quem tinha realizado a tarefa e pedi que fossem sinceros. Foi quando descobri que dos doze membros do Clube, apenas sete haviam lido tudo, os demais relataram que não haviam chegado ao final da obra.

Quando planejei esse encontro, não imaginava que isso poderia ocorrer, então, precisei modificar o planejamento inicial e solicitei que formassem grupos,

sendo que a composição seria mista, com alunos que leram a obra integralmente junto com os que a haviam feito parcialmente. Solicitei que discutissem oralmente o texto e fossem se ajudando na resolução das questões. Nesse momento, um dos jovens sugeriu que aqueles colegas que não tinham lido levassem as questões para responder em casa, após concluírem a leitura. Achei válida a sugestão e realizei esse combinado com os cinco alunos que relataram não ter completado a leitura.

Em relação aos questionamentos orais, os apontamentos revelaram que a realização da leitura em casa não foi fácil para os membros do Clube. Segundo eles, tal dificuldade está relacionada ao fato de os professores nunca enviarem trabalhos para casa; outros afirmaram ter esquecido e ainda houve alunos que disseram não ter tempo, pois precisavam ajudar os pais nas lidas do campo. Sobre as leituras das histórias do rei Artur e dos três mosqueteiros, a maioria expressou que foi interessante, boa, emocionante, mas quatro alunos revelaram que o vocabulário era difícil, o que atrapalhou a compreensão. Acerca da história com que mais se identificavam, as respostas foram bem divididas, sete estudantes se aproximaram da lenda do rei Artur e os outros cinco da narrativa sobre os três mosqueteiros. As justificativas foram diversas: porque o rei Arthur foi desacreditado inicialmente....., por ele ser corajoso, humilde....., porque se tratava de uma história de amigos leais, que lutavam por justiça..., dentre outras respostas. Os pontos em comum entre as duas histórias foram identificados por eles como a presença de personagens corajosos, de ação, aventuras, batalhas. Os jovens que leram a obra na íntegra participaram desse momento de expressão oral, já os demais só repetiam as respostas dos colegas ou alegavam não saber o que dizer sobre os questionamentos.

O quarto encontro era continuação do segundo módulo e trazia a proposta de leitura da adaptação em quadrinhos da obra **Joana D'Arc**. Os objetivos dessa reunião eram: promover a leitura de uma narrativa em quadrinhos; verificar a competência leitora dos estudantes em relação ao gênero história em quadrinhos; averiguar a capacidade de concentração dos estudantes; e, fomentar o envolvimento dos alunos nas propostas do Clube de Leitura.

O desenvolvimento do encontro envolveu a acolhida, quando os jovens foram recebidos com um elemento cenográfico relacionado à obra. Criei uma fogueira confeccionada com materiais pedagógicos, o que causou euforia e despertou a curiosidade dos participantes. Na sequência projetei a obra digitalizada e propus a leitura silenciosa, porém, não foi possível, pois os alunos revelaram que mesmo

estando próximos à tela tinham dificuldades para ler, devido ao tamanho das letras. Diante desse imprevisto, realizei a leitura oral, tendo o livro impresso como suporte. Após, solicitei uma avaliação sobre o encontro ser destinado à leitura. A figura abaixo ilustra a ambientação.

Figura 4 – Espaço para leitura da obra **Joana D’Arc**



Fonte: Vasconcellos (2019).

Neste dia, ao concluir o encontro, realizei anotações em meu diário de bordo, os quais revelaram que metade dos alunos não sabia realizar a leitura de uma história em quadrinhos. Talvez este tenha sido o motivo de solicitarem que eu realizasse a leitura oral. Também foi possível constatar que nenhum aluno expressou não ter gostado da dinâmica do encontro, todavia, notei que alguns jovens estavam distraídos durante a minha leitura e outros até entediados, mas na hora de exporem sua opinião todos participaram. Foi uma reunião bem exaustiva para mim, precisei falar (ler) o tempo inteiro, assim como para os jovens, todavia, se não fizéssemos a leitura dessa forma, como seria feito? Afinal, não havia exemplares da obra para os estudantes. São questões que precisam ser consideradas, pois, acredito que provavelmente aconteçam com outros professores que se proponham a desenvolver projetos de leitura.

O quinto encontro foi uma continuação do anterior, pois a obra é bastante extensa e na última reunião havíamos demorado a nos organizar até chegarmos no consenso de que a professora mediadora iria realizar a leitura oral, então, acabamos lendo somente vinte e duas páginas. Como havia tido bastante dificuldades no encontro anterior, pedi ajuda da bibliotecária para encontrar uma forma de fazer com que os alunos realizassem a leitura da obra. Então, juntas organizamos o espaço de modo que os jovens ficassem mais próximos da tela de projeção e assim, finalmente, conseguiram enxergar as letras. Devido à demanda, eu havia me organizado para continuar sozinha a leitura oral, mas durante o encontro dois alunos se dispuseram a ler, sendo que um deles apresentava uma leitura fluente, já o outro, tinha certa dificuldade, contudo, como ambos demonstraram interesse, permiti que realizassem. Aconteceu que alguns alunos começaram a reclamar do modo como o colega estava lendo, sendo necessária a minha intervenção para lembrar que uma das regras do Clube estava relacionada ao respeito. Após a leitura de vinte e cinco páginas, encerrei a reunião, solicitando o relato das impressões de cada um sobre mais um encontro destinado exclusivamente à leitura. Mais uma vez, todos os alunos expressaram estar gostando da dinâmica.

O sexto encontro ainda tratou da obra **Joana D'Arc**, foi o fechamento do trabalho relacionado a este clássico da literatura universal, quando concluímos a leitura do texto e os alunos realizaram a atividade escrita de exploração da obra. A dinâmica de trabalho foi a mesma da reunião anterior, sendo que neste dia os estudantes solicitaram que eu, professora mediadora, realizasse a leitura, alegaram que ficava mais fácil para eles acompanharem.

Na sequência iniciamos a atividade escrita, quando li todas as perguntas e esclareci as dúvidas, tendo em vista que as reuniões anteriores mostraram certa dificuldade dos alunos em trabalhar de forma autônoma. Refletindo sobre essa dependência dos estudantes, penso que nem todos tenham dificuldade de entender os enunciados, mas estão habituados a levantarem questionamentos sem nem ter tido tempo de ler a proposta de trabalho. Após, solicitei que respondessem ao questionário individualmente.

Os dados coletados através do questionário escrito apontam que, de modo geral, os alunos compreenderam a narrativa. Sobre quem foi Joana D'Arc, souberam descrevê-la, porém de modo muito sucinto. Todos compreenderam o motivo da personagem ter sido queimada e este fato foi muito chocante para os jovens, eles

não conheciam a história e acharam muito forte o modo como a vida da personagem terminou. Em relação a Joana ser uma heroína, a resposta afirmativa foi unânime e a maioria das justificativas foi relacionada a sua coragem e valentia. O final da história causou estranhamento, pois, segundo os estudantes, nunca haviam lido uma narrativa onde a personagem principal não tivesse um final feliz e isso os deixou chocados e desgostosos. Quando solicitei que criassem um final diferente para a história, já restavam poucos minutos para o encerramento do encontro, sendo assim, todos os alunos escreveram uma frase única para a descrição do seu final, alguns só citaram uma forma diferente para a morte de Joana D'Arc, outros salvaram a personagem. Acerca dos pontos em comum entre as obras lidas até aquele momento, todos os alunos souberam estabelecer a relação, relatando que as três narrativas tinham os protagonistas corajosos, determinados, valentes, líderes fortes, entre outros pontos em comum. Já a questão das diferenças entre as narrativas, somente um aluno fez o apontamento, dizendo que os heróis haviam participado de diferentes guerras.

Analisando os encontros destinados à obra **Joana D'Arc** a partir dos dados gerados, constatei que o tempo de duração dos encontros e a extensão da narrativa acabaram influenciando nos resultados. Em relação ao tempo, demoramos muito até nos organizarmos para a leitura fluir, devido aos imprevistos mencionados. Acerca da extensão do texto, penso que talvez tenha sido demais para o grupo, pois demonstraram cansaço, falta de concentração no decorrer das reuniões. Mesmo tendo respondido satisfatoriamente as questões propostas, revelando terem compreendido basicamente a narrativa, observei que os alunos não extrapolaram o sentido do texto, não interpretaram, nem estabeleceram relações com outras experiências.

O sétimo encontro encerrou o segundo módulo do Clube do Livro, trazendo para leitura o conto africano *Ananse e a Missão Impossível*, de Gcina Mhlophe e Rachel Griffin, e contou com a presença de dez estudantes. Os objetivos dessa reunião eram: propiciar momentos de reflexão sobre a leitura realizada; instigar os estudantes a perceberem questões de intertextualidade; estimular a criatividade dos estudantes; possibilitar a expressão artística aos alunos; e, valorizar a participação ativa dos estudantes na construção das propostas do Clube de Leitura através da valorização das suas opiniões.

A metodologia de trabalho envolveu a recepção dos jovens na biblioteca com um ambiente decorado por máscaras e quadros africanos. Neste dia, a proposta foi de leitura oral e todos se dispuseram a ler. Na sequência, mediei o diálogo entre os participantes norteado por alguns questionamentos orais acerca das impressões de leitura de cada um. Por fim, solicitei a realização de um trabalho artístico, onde os alunos deveriam representar algum dos personagens da história lida. Como conclusão, pedi que os jovens relatassem a sua opinião sobre o encontro.

Os dados gerados, isto é, as gravações em áudio indicaram que todos reconheceram o personagem principal como esperto, corajoso por ir até a casa da morte e inteligente por disfarçar-se de pássaro para enganar o rei. Um dos jovens disse que o personagem era o Homem Aranha, e outro aluno imediatamente relacionou a narrativa com as outras histórias que havíamos lido. Sobre Ananse ser um herói, todos consideraram que sim, expressando que ele era muito corajoso, principalmente por enfrentar a morte. Um dos alunos relatou que via o personagem como corajoso e não herói, devido ao fato dele só atender as ordens do rei e tentar proteger a sua vida. Na questão para relacionar Ananse a algum super-herói conhecido, dos dez participantes, oito dos presentes revelaram acreditar que ele era parecido com o Homem Aranha, um dos jovens disse que as características do personagem principal o faziam lembrar o Homem de Ferro por sua inteligência e outro aluno disse que Ananse não se parecia em nada com o Homem Aranha porque este salvava pessoas e não desafiava a morte. A última questão pedia que os alunos relatassem o que na história havia chamado mais sua atenção, as respostas foram diversas, dentre elas a coragem de Ananse, o enfrentamento do personagem à morte, os pedidos do rei ao personagem principal, o fato da morte não ter atacado Ananse desde a sua chegada, o disfarce de pássaro criado pelo protagonista, a aparência da morte e a comunicação de Ananse com os pássaros.

O trabalho artístico dos estudantes foi outra fonte para análise. Todos os estudantes utilizaram o desenho como forma de expressão, sendo que cinco dos dez participantes retrataram a morte, os demais desenharam a casa da morte, Ananse disfarçado de pássaro e os objetos que o rei pediu ao personagem (os chinelos e a vassoura da morte).

Refletindo sobre o sétimo encontro, constatei que houve um grande envolvimento dos estudantes, foi possível chegar a esta conclusão a partir das respostas orais dadas pelos jovens no momento do diálogo mediado por mim. Os

participantes estavam eufóricos, agitados, todos queriam falar sobre o texto ao mesmo tempo e o que mais me chamou a atenção foi que apresentaram pontos de vista diferentes e souberam argumentar e defender seus posicionamentos. Nesse dia, os alunos foram os protagonistas, pois conseguiram participar com autonomia e criticidade. Foi um encontro muito produtivo e interativo, todavia, a questão do tempo comprometeu o relato escrito dos jovens em relação às opiniões pessoais acerca do encontro, não foi possível realizar essa atividade.

O oitavo encontro deu início ao terceiro módulo do Clube do Livro, o qual trazia como tema a leitura de fábulas. Neste dia, a proposta de leitura era de uma fábula adaptada para o cordel, *Esopo e La Fontaine, Fábulistas Geniais* de Wilson Marques. Estavam presentes todos os membros do Clube. Os objetivos previstos contemplavam: promover a leitura oral do texto; favorecer o reconhecimento das informações do texto pelos alunos, em especial, sobre os dois autores clássicos de fábulas; e, transformar o cordel em narrativa em prosa.

O desenvolvimento da reunião deu-se da seguinte forma: recebi os estudantes na biblioteca escolar ao som de uma música instrumental no ritmo de baião, fato que deixou os jovens bem animados. Neste encontro, havia um exemplar do livro para cada participante, e esse foi outro ponto que chamou a atenção dos alunos e os deixou eufóricos, querendo manusear o livro. Mais de um participante mencionou que o livro tinha cheiro de novo, o que de fato era verdade, pois se tratavam de exemplares recebidos há pouco tempo na escola e que ainda não haviam sido utilizados. A proposta de leitura era oral, acompanhada pela música instrumental, como em um jogral. Iniciamos a leitura por mim e a sequência era na ordem do círculo que havíamos formado. Entretanto, foi preciso realizar três vezes a leitura oral, pois alguns estudantes apresentaram dificuldades ao pronunciar determinadas palavras, e os demais colegas reclamavam e, assim, iniciávamos novamente. Foi na terceira tentativa que não houve interrupções. Na sequência, solicitei que relatassem quem eram Esopo e La Fontaine, a partir da leitura realizada. Para finalizar, propus que os participantes transformassem a fábula em uma prosa.

Os dados revelaram que os jovens conseguiram identificar quem foram os personagens retratados na fábula. Em seus relatos orais, expressaram que Esopo era um grande artista, que viveu na Grécia como escravo e tinha uma deformidade no corpo. Já La Fontaine era um francês muito talentoso, que resolveu escrever um

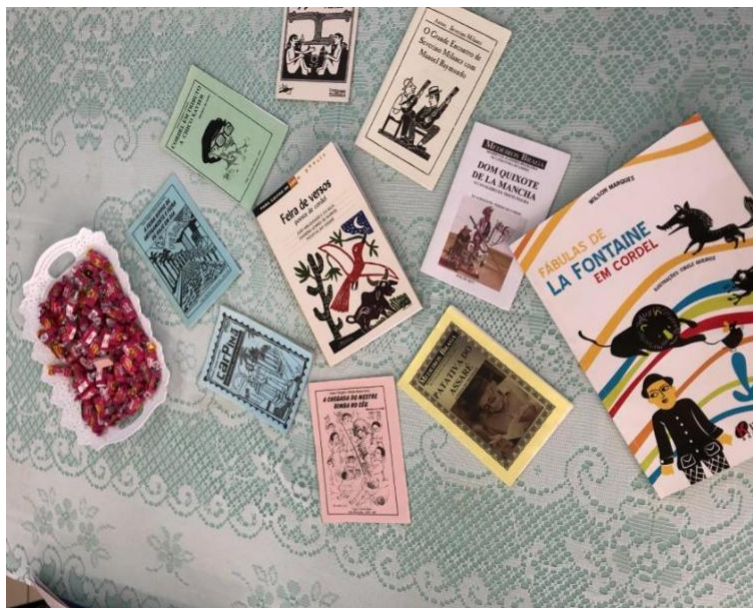
livro, o qual nunca imaginou que seria publicado. A participação de todos foi bem efetiva, um ia complementando a fala do outro na identificação das características dos personagens.

As produções escritas confirmaram o que já havia sido expresso oralmente, sendo que todos os estudantes escreveram um parágrafo relacionado a cada um dos personagens apresentados na fábula, onde constavam todas as informações contidas no cordel. Este foi mais um encontro que teve bastante participação dos jovens no momento de expressão oral.

O nono encontro fazia parte do terceiro módulo do Clube do Livro e trazia a proposta de leitura de mais uma fábula adaptada ao cordel, esta de origem clássica, *O falcão e o capão* de Wilson Marques. Os objetivos propostos eram: promover a leitura com ritmo e entonação de uma fábula em cordel; desenvolver a escrita criativa dos estudantes; verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero fábula; ampliar o repertório de leitura dos alunos; e, averiguar as percepções dos estudantes acerca do encontro do Clube de Leitura.

O desenvolvimento da reunião deu-se da seguinte forma: recebi os jovens com uma música instrumental no ritmo de baião novamente e organizei as cadeiras ao redor de uma mesa, onde dispus cordéis para que os estudantes pudessem conhecer e manusear. Assim que chegaram à biblioteca os jovens se agitaram e demonstraram curiosidade. Nesse dia, demoramos a nos organizar devido à euforia do grupo. Na sequência, entreguei um exemplar da obra para cada aluno (tratava-se do mesmo livro utilizado no oitavo encontro) e propus que realizássemos a leitura da fábula em forma de jogral com acompanhamento musical. Dentre os doze alunos presentes, onze quiseram participar da leitura oral, inclusive solicitaram que lêssemos mais de uma vez a fábula, e assim foi feito. Após o jogral, solicitei que cada um escrevesse uma moral para o texto seguindo as características do gênero fábula. Depois convidei os estudantes para que contassem ao grupo alguma fábula de seu conhecimento e, para finalizar, dei espaço para que os jovens manuseassem os cordéis. A figura abaixo ilustra a mesa organizada para receber os membros do Clube do Livro.

Figura 5 – Ambientação para leitura da fábula *O falcão e o capão*



Fonte: Vasconcellos (2019).

Os dados dessa reunião indicam que todos os alunos compreenderam a fábula lida e foi possível chegar a esta conclusão pelas respostas escritas dadas pelos estudantes na criação de uma moral para a fábula. As escritas foram muito parecidas, dentre elas: “não julgue uma pessoa sem conhecê-la”; “sempre que for julgar alguém se coloque no lugar dela”; “não julgue a pessoa pelo que ela mostra ser, conheça primeiro”. Os áudios demonstram que onze dos doze estudantes conhecia alguma fábula e as mais citadas foram “A cigarra e a formiga”; “A raposa e as uvas” e “O leão e o rato”.

Retomando os apontamentos realizados em meu diário de bordo, deparei-me com uma situação que enfrentei ao preparar esse encontro, relativa aos cordéis. Quando tive a ideia de levar as revistas aos alunos, enfrentei mais uma adversidade, pois não tinha o material em meu acervo pessoal e não encontrei na biblioteca da escola. Busquei na única livraria de minha cidade, pensando em adquirir as revistinhas, porém, não havia cordéis disponíveis. Diante desse desafio, busquei auxílio de minha professora orientadora, e ela intermediou o contato com outros professores do nosso curso de Mestrado, eles se dispuseram a me emprestar seus cordéis para eu levar à reunião do Clube do Livro. Acredito que foi muito válido ter levado o material para os alunos manusearem, pois nenhum deles conhecia um cordel em formato original e a reação dos jovens foi muito gratificante, eles manifestaram ter apreciado muito a dinâmica do encontro.

O décimo encontro trouxe o fechamento do terceiro módulo do Clube do Livro. Nesta reunião, estavam presentes dez estudantes e a proposta de leitura foi de uma fábula de vertente indígena, *O buraco da onça*, de Kaká Werá Jecupé. Como objetivos, propus: refletir junto com estudantes acerca das fábulas lidas anteriormente, comparando-as com a fábula proposta para o encontro; verificar o interesse dos alunos em relação ao gênero fábula; averiguar a compreensão e interpretação dos estudantes em relação ao texto lido; e, estimular a expressão artística dos alunos, através da proposição de uma ilustração relacionada à fábula lida.

A metodologia envolveu a acolhida aos estudantes com um cenário composto por um tapete no centro da sala da biblioteca com almofadas ao redor. No meio da roda coloquei uma onça de pelúcia escondida em uma toca montada com almofadas. Toda a ambientação foi realizada com o intuito de recriar, de certa forma, o cenário da fábula. Depois que os jovens se acomodaram, entreguei uma cópia do texto para cada um e propus a leitura silenciosa. Sequencialmente, encaminhei a atividade escrita, onde os estudantes deveriam responder questões relacionadas à leitura realizada. Nesse encontro deixei que os alunos trabalhassem de forma autônoma, não realizei explicações acerca das questões, solicitei que cada um respondesse de acordo com seu entendimento. A atividade seguinte foi a ilustração de um final para história, o qual deveria ser socializado com o grupo. Para finalizar, fiz questionamentos orais sobre as fábulas lidas no decorrer do módulo.

As respostas escritas dos estudantes evidenciaram que todos compreenderam o texto lido. Solicitei que respondessem as questões individualmente e em silêncio. E assim foi feito. Mesmo assim, as respostas foram bem próximas. Em relação ao local onde a história se passava, todos disseram ser na floresta. Sobre as características da personagem principal, mencionaram que era uma onça pintada, que tinha poderes mágicos e à noite virava homem. Acerca do que havia acontecido com a onça, a resposta foi unânime, “ela caiu num buraco”. Quanto à questão de a quem a onça recorreu quando caiu no buraco e o porquê, relataram que ela pediu socorro ao Tupã porque ele era o Deus da proteção. A última questão relacionava-se à morte da onça, se ela tivesse morrido era porque merecia ou não, e também perguntava o que havia faltado para a onça. Todos disseram que a personagem havia morrido. Destaco que o texto deixou essa

questão em aberto. Todos concluíram que a onça não merecia morrer e que faltou a ela fé no seu Deus, paciência, inteligência, esperteza e uma estratégia.

Os desenhos da maioria dos estudantes ilustraram a personagem no buraco onde havia caído, com exceção de dois que representaram o animal fora da armadilha e um jovem que ilustrou a presença de uma pessoa socorrendo a onça.

Os questionamentos orais relativos às três fábulas lidas no terceiro módulo do Clube mostram que, de maneira geral, os estudantes conseguiram estabelecer relações entre os textos lidos. Relataram que, em comum entre as fábulas, havia personagens animais e que os textos traziam um ensinamento para pensar. Sobre a fábula que mais havia chamado atenção, sete alunos revelaram preferir a história apresentada em *O buraco da onça* porque era mais emocionante, misteriosa, com um final que poderia ser pensado de maneiras diferentes. Houve dois jovens que disseram ter gostado da fábula *O falcão e o capão* por ela ser mais engraçada e parecida com as histórias que já conheciam. Em relação à apreciação do grupo à leitura de fábulas, todos expressaram ter gostado muito de ler, além disso, ressaltaram o fato de não conhecerem nenhuma fábula de vertente indígena e nem em formato de cordel. Esse fato me leva a crer que o repertório de leitura dos alunos foi sendo cada vez mais ampliado e também me fez pensar no papel dos projetos de leitura literária na escola, pois, segundo os membros do Clube do Livro, através dos encontros tiveram a possibilidade de conhecer textos que nem imaginavam.

O décimo primeiro encontro deu início ao quarto módulo do Clube do Livro, onde o tema de leitura eram os contos de fadas. Neste dia, dez membros estavam presentes. A leitura foi do conto **O criador de porcos** de Hans Christian Andersen. Os objetivos propostos foram: promover a leitura de um texto do gênero conto de fadas; estimular a escrita criativa dos alunos; e, verificar a recepção dos alunos em relação ao final do conto, se ocorreu e como se deu a reversão de expectativa.

A metodologia de trabalho envolveu a recepção dos jovens na biblioteca escolar, que estava organizada com as cadeiras em círculo e uma mesa no centro, onde eu dispus alguns objetos que emitem sons, dentre eles uma sineta, um pandeiro, uma garrafa plástica com pedras dentro, um chocalho, entre outros. Após a acomodação dos estudantes, que se agitaram bastante em função dos objetos, entreguei uma cópia incompleta do conto para leitura oral coletiva. Na sequência, propus uma atividade escrita relacionada à compreensão do texto. Realizei a leitura de todas as questões e esclareci as dúvidas. Depois solicitei que cada um fizesse o

seu trabalho em silêncio, porém não foi o que aconteceu, os estudantes queriam comentar as suas respostas e eu insisti para que respondessem individualmente. Na sequência, entreguei o final do conto impresso para cada um dos participantes e pedi que lessem silenciosamente. Por fim, mediei os comentários sobre o final da narrativa, quando, mais uma vez, houve bastante agitação, já que todos queriam falar ao mesmo tempo.

A atividade escrita revelou que, de modo geral, os estudantes compreenderam a narrativa, porém houve detalhes que confundiram o entendimento de alguns alunos, como a questão financeira do príncipe. Os jovens entenderam que tratava-se de um monarca pobre e essa informação não estava presente no texto. Acerca da descrição do príncipe e de seu reino, relataram que se tratava de um reino pequeno, mas que era do tamanho suficiente para casar e que o príncipe queria uma princesa. Sobre como a princesa recebeu os presentes e a sua reação diante deles, disseram que a jovem, num primeiro momento, ficou feliz, alegre, batendo palmas, que gostou das embalagens em que vieram. A maioria dos estudantes mencionou a mala de prata enviada pelo príncipe, mas que logo a princesa ficou triste, decepcionada. Em relação à atitude do príncipe diante da reação da princesa, revelaram que o monarca não desistiu, se disfarçou de mendigo e foi pedir trabalho no reino do pai da princesa, mas que no fundo ele queria eram os beijos da moça. A respeito da atitude que os estudantes tomariam se fossem o príncipe, escreveram que fariam o mesmo que ele, outros disseram que desistiriam, um aluno disse que iria pessoalmente pedi-la em casamento e outro relatou que se a princesa não o quisesse, com certeza teria outra moça que iria querê-lo. Conforme os estudantes, depois de ir morar no castelo, o príncipe conseguiu se aproximar da princesa criando instrumentos musicais, outros mencionaram a panela com sinos e o chocalho desenvolvido pelo jovem. Todos concordaram que o príncipe atingiu seu objetivo, que era se aproximar da princesa e conseguir seus beijos. A questão relativa à atitude do imperador quando descobriu o envolvimento de sua filha com o criador de porcos, alguns responderam que o pai jogou o sapato no casal e os mandou embora, outros mencionaram somente a expulsão do casal do reino. Um aluno usou a expressão “banidos do castelo pelo imperador”, e outro jovem relatou que o pai da princesa ficou muito triste. A mesma questão também perguntava se o aluno concordava com a atitude do imperador e, se fosse o pai da princesa, como iria reagir. As opiniões foram diversas, três estudantes revelaram concordar com a

atitude do pai, pois uma princesa não deveria beijar um mendigo, inclusive um mencionou em sua resposta que daria “uns tapas nela” e outro disse que “enforcava os dois”. Os demais discordaram do imperador e disseram que deixariam a princesa se casar com o mendigo se fosse amor verdadeiro, deixariam ser feliz, respeitariam a decisão da princesa e um aluno revelou que não concordava com a atitude bruta do imperador, mas que não deixaria a jovem se casar com o mendigo e que lhe daria um castigo de “vinte e uma semanas”. A última atividade escrita era a criação de um final para o conto e, mais uma vez, as respostas foram variadas. Dentre elas: “o príncipe encontrou outro amor e viveu feliz e a princesa ficou pobre e arrependida”; “o príncipe não quis mais ficar com a princesa porque o pai dela deu uma chinelada nele”. Um dos estudantes criou um diálogo onde o príncipe dizia à princesa que agora que ela tinha descoberto que ele era um nobre não queria mais se casar com ela, pois a princesa era uma “interesseira”; “no final a princesa se casou com o criador de porcos e teve dois bebês”. No total, cinco alunos criaram um desfecho onde príncipe e princesa não ficaram juntos por opção dele e sete estudantes criaram um final onde o casal ficou junto.

Os comentários orais dos jovens após lerem o final do conto apontam que a maioria se surpreendeu com o desfecho, isto é, sete estudantes, já os outros, ficaram surpresos por terem criado um final muito próximo ao da narrativa original. Houve bastante discussão sobre o fim do conto, sendo que a maioria dos alunos gostou da atitude do príncipe, mencionavam que era “bem feito para a princesa. Já aqueles que não gostaram, diziam que o príncipe era um “bobalhão”.

O décimo segundo encontro contou com a presença de doze estudantes, e a leitura proposta foi do conto de Hans Christian Andersen, *A pequena vendedora de fósforos*. Os objetivos indicados para essa reunião eram: promover a leitura silenciosa de um conto; averiguar se os estudantes identificaram a estrutura de um conto; e, verificar os sentimentos provocados pela leitura do conto nos estudantes, através dos seus relatos orais.

A metodologia abrangeu a recepção aos estudantes na biblioteca escolar com o círculo de cadeiras organizado e em cima de cada assento foi colocada uma caixinha de fósforo vazia. Após a acolhida, entreguei o texto impresso a cada participante e solicitei que realizassem a leitura silenciosa. Sequencialmente, encaminhei a atividade escrita de exploração do conto, realizei a leitura de todas as

perguntas e expliquei uma a uma. Para finalizar, encaminhei o relato oral dos jovens acerca dos sentimentos mobilizados pela leitura da narrativa.

Os dados gerados pelos questionários escritos apontam que os estudantes apresentaram certa dificuldade em identificar a estrutura do conto. Em relação ao espaço onde se desenrolaram os fatos narrados, a grande maioria dos jovens disse que foi em uma cidade fria, gelada. Um deles mencionou que aconteceu em um canto, entre duas casas e outro aluno disse que os fatos se desenrolaram somente na imaginação da menina. Sobre a época em que aconteceu a história e como foi possível chegar à conclusão, três estudantes descreveram que aconteceu no inverno porque o texto mencionava o frio e a neve; dois disseram que foi na época de final de ano por falar nas árvores de natal; cinco citaram a época de ano novo e que o texto explicitava essa afirmação (um estudante colocou um trecho do conto para exemplificar: “nevava e a escuridão caía na última noite do ano”); dois apontaram que foi entre natal e ano novo. Acerca do momento em que começaram as complicações na vida da personagem e o porquê, três alunos expressaram que começaram quando a menina começou a sentir fome e frio; três quando ninguém quis comprar os fósforos da pequena vendedora; no momento em que a avó da personagem morreu porque era única pessoa que cuidava da menininha ou quando os pezinhos da menina começaram a congelar e ela não conseguia se aquecer. Quatro escreveram que as complicações iniciaram quando a personagem perdeu o chinelo. A respeito do clímax da história, três estudantes disseram que foi no momento em que ela viu a avó falecida e começou a queimar os fósforos desesperadamente; quatro relataram que foi quando ela morreu; um jovem mencionou que foi na parte em que caminhava descalça com frio nos pés; dois citaram quando ninguém quis comprar os fósforos e ela estava se congelando e dois disseram que aconteceu no instante em que os fósforos acabaram. Sobre como os jovens imaginavam a vida da menina, mencionaram que era uma vida difícil, sofrida, triste, com dificuldades, miserável. Quanto à opinião dos estudantes sobre o motivo pelo qual ninguém comprava os fósforos da menina, mencionaram que a aparência da menina afastava as pessoas; disseram que ignoravam a menina; um jovem mencionou que não tinha ninguém na rua; outro disse que as pessoas estavam nas suas casas comemorando o natal; citaram a questão do egoísmo; um estudante escreveu que as pessoas não compravam os fósforos porque não precisavam. Em relação à atitude das pessoas de não comprar os fósforos, disseram que não era

uma atitude certa, que as pessoas eram cruéis, também relataram que era preconceito pela aparência da vendedora, escreveram que as pessoas eram ruins e egoístas. A questão relacionada ao sentimento despertado em cada um ao descobrir o final da história, revelou que os estudantes ficaram divididos, pois a grande maioria ficou triste, mas ao mesmo tempo feliz pela menina parar de sofrer e encontrar com a sua avó; um jovem relatou que sentiu vontade de chorar; outro disse que tinha esperança que alguém fosse ajudar a menina; também mencionaram o desapontamento pela morte da personagem; e, a questão do susto apareceu nas respostas. A última pergunta do questionário solicitava uma relação entre os dois contos lidos no módulo, a descrição do conflito, o desfecho de cada narrativa e uma comparação entre os dois textos. Essa questão gerou muitas dúvidas e os jovens tiveram muita dificuldade em identificar o conflito e o desfecho, portanto as respostas foram diversas. Dentre elas: “no Criador de porcos o conflito é quando a princesa não aceita o príncipe e o clímax é quando a princesa descobre que o criador de porcos era o príncipe. Na pequena vendedora de fósforos, o conflito é quando ninguém compra os fósforos e o desfecho é quando ela morre”. Em comum apontaram o fato de que as duas histórias têm o final surpreendente. Dos doze alunos, oito responderam de forma incompleta e até sem sentido.

Para finalizar o encontro, mediei o relato oral dos jovens acerca dos sentimentos mobilizados pela leitura do conto, porém restava pouquíssimo tempo para essa atividade, sendo assim, pedi aos alunos que resumissem em uma palavra os seus sentimentos e as respostas foram: tristeza, paz, surpresa, desapontamento.

O décimo terceiro encontro contou com a presença de todos os membros do Clube do Livro. A proposta de leitura foi o livro-imagem **Os invisíveis** de Tino Freitas e Renato Moriconi. Os objetivos propostos contemplaram: apurar as condições de leitura de imagem dos participantes; averiguar as habilidades de compreensão e interpretação dos estudantes; e, verificar, através de questionário respondido pelos estudantes, o alcance do Clube de Leitura na formação de leitores literários.

A metodologia envolveu a acolhida ao grupo na biblioteca, que estava decorada com silhuetas humanas confeccionadas em EVA e com as cadeiras dispostas em semicírculo, direcionadas para a televisão onde a obra foi projetada. Na sequência, projetei a obra e realizei a leitura oral. Após, entreguei o questionário de compreensão e interpretação do texto. Para finalizar, propus um questionário escrito de avaliação final do Clube do Livro.

As respostas ao questionário de exploração da obra mostram que de modo geral os estudantes compreenderam o texto. Sobre o menino ter superpoderes, todos relataram que o menino não tinha poderes especiais, mas que ele via as pessoas ditas “invisíveis”. A respeito de quem eram os invisíveis, os jovens mencionaram que eram as pessoas que viviam nas ruas, como o lixeiro, o homem que tocava violão; os trabalhadores de rua; gente pobre e sem família. Em relação às pessoas serem realmente invisíveis e o porquê de o narrador apresentá-las assim, todos disseram que não eram invisíveis e que o narrador os apresentava assim porque queria mostrar que a família do menino não as enxergava, ou porque as pessoas não olham para os moradores de rua e para gente mais pobre. Um estudante respondeu: “a gente que faz que não vê pra não dar dinheiro”. Acerca dos jovens conhecerem alguém invisível e de quem se tratava, oito dos participantes disseram que não e os outros quatro que sim, e apontaram as pessoas que ficam fazendo malabarismo nos semáforos, gente que dorme nas calçadas e os moradores de rua. Quanto a alguma vez ter se sentido invisível e em que momento, oito estudantes escreveram que nunca lhes ocorreu isso, inclusive um deles relatou que a mãe o “enxerga até demais”. Já quatro jovens relataram que sim, e acontece quando não lhe dão atenção; quando a mãe fica assistindo televisão ou no celular; um deles disse: “quando eu perdi o ônibus porque ninguém me chamou em casa” e outro: “o meu pai e a minha mãe cuidam mais do meu irmão pequeno”. A questão de quando o menino perdeu o superpoder e por que isso aconteceu, as respostas foram: quando ele cresceu (nove alunos), no momento em que teve mais responsabilidades, quando ficou muito ocupado e teve seu próprio dinheiro. Somente três alunos justificaram, dizendo que ele passou a ter pressa quando adulto e por isso não tinha mais tempo de ver os outros. Outro relatou que o menino cresceu e ficou muito importante, e o último mencionou que por ser adulto não tinha mais tempo, vivia muito ocupado. A questão final pedia que os alunos se colocassem no papel de super-herói e revelassem o que eles tinham visto ao longo dos encontros do Clube do Livro que ninguém tinha percebido, as respostas foram: “que eu gosto de contar histórias”; “eu gosto de ler” (dois alunos); “eu vi que gosto de escrever histórias”; “ler é bom”; “percebi que é importante ler” (cinco alunos); “eu perdi a vergonha de ler alto”; “eu vi que ler pode ser legal”.

Os dados coletados no último questionário respondido pelos estudantes, que trazia perguntas relacionadas ao alcance do Clube de Leitura na formação de

leitores literários, revelam que, de modo geral, os estudantes foram envolvidos pela leitura do texto literário. Em relação a se foi válido ler e ouvir textos literários no período em que permaneciam na escola aguardando o transporte escolar, todos os jovens responderam que sim. Sobre os sentimentos despertados pelas leituras, as respostas foram variadas, dentre elas: curiosidade, vontade de ler mais, desejo de escrever, sensações boas, imaginação, inspiração para contar histórias, divertimento, alegria e até tristeza. Acerca das facilidades ou dificuldades encontradas no momento das leituras, a grande maioria dos participantes, isto é, dez alunos, relataram que foi fácil realizar as leituras e dois estudantes expressaram ter encontrado dificuldades em alguns textos. A respeito de terem vontade de ler mais ou conhecer outros tipos de textos, onze estudantes expressaram que sim, os gêneros apontados foram quadrinhos, fábulas, poesias, romance. Houve um aluno que disse sentir vontade de ler às vezes. Essa questão pedia uma justificativa, sendo que somente quatro estudantes complementaram suas respostas, revelando que sentiram vontade de ler mais por ser legal e por gostarem das histórias lidas. Quanto às surpresas encontradas nos encontros do Clube, três alunos disseram que o jeito como a professora arrumava a biblioteca era sempre uma surpresa, os outros citaram as histórias que mais chamaram sua atenção, dentre elas: dos três mosqueteiros, de Joana D'Arc, da narrativa do criador de porcos, da fábula do buraco da onça, da história do rei Artur, e, das fábulas. Essa questão também perguntava se os jovens já conheciam alguma das histórias lidas, eles mencionaram que as narrativas dos mosqueteiros e do rei Artur já eram conhecidas a partir de filmes assistidos, as demais leituras foram surpreendentes para todos. Sobre o que poderia ser melhorado na dinâmica dos encontros, cinco estudantes citaram que poderia ter mais tempo para os encontros, dois mencionaram que não havia nada a ser melhorado, dois disseram que poderiam ter mais encontros durante a semana, um escreveu que as reuniões poderiam ser durante o recreio, outro estudante escreveu que gostaria que os professores liberassem dos períodos de aula para o Clube ocorrer durante o horário regular e um relatou que não sabia dizer o que poderia ser melhorado. Acerca do interesse em continuar participando do Clube do Livro, todos os jovens revelaram que sim. A última questão estava relacionada à participação nos encontros ter despertado a vontade de ler mais, onze participantes disseram que sim e um revelou que às vezes sentia vontade de ler. Finalizei esse encontro agradecendo a participação dos estudantes no projeto **Clube do Livro: O**

reino da leitura e comprometi-me com o grupo de dar sequência aos encontros no ano de dois mil e vinte.

5.6 Dados obtidos na etapa da avaliação

A avaliação do Clube de Leitura teve como objetivo principal a melhoria das propostas no decorrer dos encontros e o acompanhamento da formação leitora dos alunos. Sendo assim, para acompanhar o andamento das reuniões, ao final de cada encontro os estudantes tiveram a oportunidade de se posicionar a respeito do texto lido, das atividades propostas e da dinâmica do Clube como um todo. Para verificar as habilidades desenvolvidas pelos membros do Clube de Leitura, foram utilizadas as gravações em áudio/vídeo e as produções artísticas e escritas dos estudantes.

O que não deixamos de considerar durante todo o processo de avaliação do Clube de Leitura foi o seu objetivo principal, isto é, a formação de leitores. Nessa perspectiva, Cosson afirma:

Afinal, um círculo de leitura é uma estratégia de compartilhamento organizado de uma obra dentro de uma comunidade de leitores que se constitui com esse objetivo. Por isso, se não funcionar como um diálogo autêntico entre seus participantes, o círculo de leitura não tem sentido em ser assim constituído. Ler, já vimos, é um diálogo que se mantém com a experiência do outro e os círculos de leitura tornam esse diálogo uma ação comunitária. (COSSON, 2018, p. 174).

Sendo assim, a avaliação deu-se de forma contínua e processual, isto é, ocorreu ao longo dos encontros do Clube de Leitura e serviu para o aprimoramento do projeto como um todo e para a verificação e acompanhamento dos objetivos propostos. No decorrer da proposta, os estudantes expressaram suas opiniões, verbalizaram o que estavam gostando, sendo que a maioria dos jovens expressou que não havia nada a ser modificado, eles diziam quando estavam cansados, assim foram me dando pistas do que precisava ser aprimorado e me indicando caminhos para as alterações necessárias.

Ao mesmo tempo, durante o desenvolvimento do projeto eu fui fazendo a minha autoavaliação e percebendo que nem sempre os encontros acabavam da maneira que eu esperava, um exemplo disso foi quando propus que os estudantes concluíssem a leitura de uma obra em casa e esperava que todos cumprissem a atividade, porém o retorno não foi como eu havia idealizado e isso me deixou

frustrada num primeiro momento. Depois, analisando os dados, refleti sobre os possíveis motivos de alguns estudantes terem lido e outros não, como já mencionado anteriormente. Foi o momento de eu me colocar como pesquisadora, me afastando um pouco do olhar da professora/mediadora de leitura e refletir sobre os resultados da ação empreendida.

Apesar de ter avaliado processualmente os encontros do Clube do Livro, não realizei grandes modificações no planejamento inicial e sim pequenas alterações porque entendi que havia algo maior que eu estava buscando e que, naquele momento por se tratar de um projeto de pesquisa, eu precisava cumprir prazos e seguir o planejamento. Mesmo assim, acredito que esse fato não tenha prejudicado o projeto.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresento minhas reflexões e considerações a partir do referencial teórico estudado ao longo desta caminhada, realizando o cruzamento entre a teoria e os resultados alcançados no projeto pedagógico de intervenção **Clube do Livro: O reino da leitura**, o qual visava à formação de leitores literários através de um Clube de Leitura.

Diante do exposto, torna-se pertinente revisitar os objetivos da intervenção pedagógica e refletir a partir da prática desenvolvida ao longo dos encontros do Clube. Também faz-se necessário lembrar a motivação dessa pesquisa. Tudo iniciou a partir de uma inquietação que me acompanhava há um bom tempo, relacionada ao fato de eu ser uma leitora voraz de literatura: sentia um vazio em minha prática pedagógica, não via nenhum projeto de leitura literária ser desenvolvido em minha escola e esse fato me angustiava. Eu sempre ficava pensando sobre o meu despertar para leitura, que teve início somente no Ensino Médio, ao mesmo tempo reconhecia a minha parcela de responsabilidade por não estar fazendo nada para mudar a situação da minha instituição escolar.

Ao ingressar no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, vislumbrei a possibilidade de realizar uma proposta que viesse ao encontro dos meus anseios, fazendo com que eu me desacomodasse e fosse à busca de alternativas para levar o texto literário até os jovens da minha escola, pois, como já mencionado, no momento estou exercendo a função de vice-diretora, portanto, não tinha como desenvolver um trabalho em sala de aula. A partir dessa realidade o Clube do Livro foi ganhando forma. A escolha do público dos anos finais deu-se por eu perceber que, nos anos iniciais, ainda havia alguns trabalhos direcionados à literatura infantil, já no Ensino Fundamental II, eu observava um apagamento da literatura, e isso me deixava incomodada.

Os estudos teóricos realizados no âmbito do Mestrado contribuíram muito para a criação do projeto do Clube do Livro, pois, através das leituras realizadas e das trocas compartilhadas com os docentes e colegas, especialmente com minha orientadora, deram a base necessária para a criação e desenvolvimento da proposta.

Conforme mencionado, a metodologia do Clube foi uma combinação entre os círculos de leitura de Cosson (2018) e as etapas de leitura indicadas por Colomer

(2007), sendo assim, o primeiro passo foi a preparação. Nessa etapa, o maior desafio foi a questão da ambientação, que demandou tempo e aporte financeiro, pois procurei ambientar a biblioteca escolar de acordo com cada leitura proposta. Para Colomer (2007), o entorno corrobora com o clima de leitura. Acredito que os cenários recriados inseriram os jovens no universo das obras e dos seus enredos, foram como chaves de leitura. Um exemplo foi a fogueira cenográfica utilizada na leitura de *Joana D'Arc*, ela despertou a curiosidade dos estudantes, motivou-os a descobrir a relação da narrativa com o elemento cenográfico. A ambientação era uma forma de sedução à leitura, a qual penso ser muito importante para sujeitos que não têm uma caminhada leitora.

Os cenários ambientaram as histórias, além de familiarizar os jovens com a temática. Também permitiram que eles ingressassem de forma concreta no mundo da ficção. No caso de leitores iniciais, é relevante essa ambientação, a oferta dessas chaves de leitura, o destaque de algumas informações para que eles possam “estar” na história, mais do que reconhecê-la. A partir dos relatos orais e escritos dos estudantes, é possível afirmar que, a preparação do ambiente fez diferença. Todavia, conhecendo a realidade das escolas e dos educadores, creio que a ambientação possa se tornar algo complicado, tanto pela questão financeira quanto pelo tempo, portanto a ausência dela não pode ser um empecilho para o desenvolvimento de um projeto de leitura, é possível realizar os encontros sem elementos decorativos, pois conforme Yunes (2009), em um círculo de leitura o texto deve ser o centro de tudo.

Outro passo indicado na metodologia referia-se à seleção das obras e este foi um dos maiores desafios desse projeto. Surgiram muitas dúvidas em relação ao acervo, questões como o quê oferecer para despertar o interesse dos jovens e, ao mesmo tempo, ampliar seus repertórios de leituras, afinal o grupo formado era heterogêneo e a intenção era não ofertar mais do mesmo, isto é, narrativas já conhecidas, gêneros recorrentes na escola e, sim, leituras que, de alguma forma, dialogassem entre si e com o público visado, ou seja, textos que conversassem com temas com que eu imaginava que eles estivessem familiarizados, como por exemplo, a aventura, o humor, os quadrinhos, que são gêneros próximos dos estudantes e outros mais distantes, como o cordel e os clássicos.

Ponderando sobre o “cardápio” de leitura, percebo a importância de o professor/mediador ler, buscar obras na biblioteca de sua escola ou na rede em que

trabalha, informar-se acerca dos programas de leitura e tentar selecionar os textos de forma equilibrada. É como num jogo de tentativa e erro. Além dessas dificuldades, no meu caso, como já citado, enfrentei outros contratemplos, o principal deles foi não encontrar todo o acervo dentro da biblioteca da minha escola. Porém essa complicação não me fez desistir do projeto, eu acabei criando uma rede de contatos para conseguir as obras, reproduzi cópias para os estudantes, pois a maioria dos livros só tinha um exemplar, e até digitalizei outros textos. Isso comprova que é possível desenvolver projetos de leitura literária na escola. Claro que a falta de exemplares é um limitador, mas contemporaneamente a tecnologia está ao nosso lado, o fato de não ter o acervo não é motivo para desistir de um projeto de leitura. Hoje está muito mais fácil dar acesso à leitura literária do que há décadas atrás. No meu caso, eu tinha um projetor disponível na escola, mas há muitas opções, inclusive em escolas da zona rural, onde o acesso a *internet* não é algo distante ou impossível e que muitos estudantes das escolas do campo já estão familiarizados com as tecnologias digitais.

Ainda em relação à seleção dos textos, o fato de eu ter apostado na leitura do cânone, no princípio, causou-me preocupação, mas os estudos teóricos ampliaram minha visão sobre a leitura dos clássicos, e foi a partir das referências de Calvino (1993) e de Machado (2002) que optei pelas adaptações de textos canônicos como **Joana D’Arc, Os três mosqueteiros, Os cavaleiros da tábola redonda**, e deu certo, pois as temáticas das narrativas dialogaram com os interesses do grupo, que demonstrava o gosto pela aventura, pelas histórias de ação, de valentia, pelos desafios. Os estudantes ficaram curiosos com as histórias de alguns personagens, os quais relacionaram com outros que já conheciam. Outro ponto a ser considerado relaciona-se com as séries que eles assistem, pois muitas delas bebem nas fontes dessas narrativas canônicas. Apesar de serem jovens do meio rural, eles conhecem essas histórias.

De acordo com Machado (2003), levar para os adolescentes obras clássicas adaptadas é relevante porque pode oportunizar o encontro com a literatura. A autora afirma que, “[...] o que se deve procurar propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro na esperança de que possa ser sedutor, atraente, tentador”. (MACHADO, 2003, p.12-13). Ao selecionar as adaptações, considerei que talvez as obras em seu formato original trouxessem dificuldades de leitura para o grupo em relação à linguagem, ao volume, à compreensão, dentre outras possíveis limitações

à leitura e sua fruição. As obras adaptadas facilitaram a leitura por esses sujeitos e foi uma forma de dar-lhes acesso aos clássicos da literatura universal, algo que talvez não tivessem a oportunidade de conhecer fora do contexto escolar. Sabemos que a escola ainda é um lugar privilegiado para o acesso a esses textos, afinal o universo cultural da maioria dos jovens de hoje não inclui esse acervo.

Por fim, a decisão de utilizar fragmento de uma novela de cavalaria também me preocupou, pois, de acordo com Soares (2011), uma das instâncias de escolarização da literatura que se mostra mais inadequada é o trabalho com fragmentos de obras. Segundo a autora, na maioria das vezes, o texto perde a sequência narrativa porque a sua estrutura é rompida. Porém, como se tratava de uma obra que é naturalmente fragmentada em episódios, e eu queria muito levá-los a conhecer esse gênero, essa mutilação citada por Soares (2011) não ocorreu de forma danosa. A escolha se mostrou acertada, tanto que, analisando as respostas do grupo nesse encontro, observo que os jovens conseguiram compreender o trecho lido e ficaram curiosos em descobrir a sequência narrativa, ou seja, o gênero cumpriu com seu papel, no sentido de que a fragmentação é um artifício para manutenção do interesse do leitor e os alunos responderam a esse chamado, demonstrando curiosidade em conhecer a sequência da história. Diante disso, penso que a leitura de fragmentos depende da seleção do trecho e da forma como será trabalhado.

Um fato que precisa ser destacado e que se relaciona com os motivos dessa pesquisa diz respeito ao lugar, à interação entre a escola e a literatura. O Clube do Livro comprovou que é possível uma interação rica entre elas, pois foi um projeto que funcionou em horário extraclasse e dependeu da adesão dos alunos, ou seja, foi uma proposta para além das aulas. Eu dependi do interesse dos jovens, e eles se inscreveram porque quiseram, foram mobilizados a participarem. Desde os primeiros encontros pude verificar o quão promissora pode ser essa relação, as ações empreendidas tocaram os jovens, eles participaram das discussões, debateram, dialogaram, compartilharam opiniões, defenderam pontos de vista, como descrito anteriormente. Além disso, os estudantes chegavam antes que eu na biblioteca e me esperavam na porta, me ajudavam a organizar o espaço, participaram da colocação da placa de identificação do Clube de Leitura, enfim, eles se apropriaram da ação e foram protagonistas, isso se traduziu no envolvimento com a leitura e na participação ativa nos encontros. Foi uma relação tão dinâmica que eu consegui

impulsionar a biblioteca escolar, uma vez que o espaço foi ressignificado para esses estudantes. Eles atribuíram outro sentido para ele, que acabou sendo visto como um lugar para leitura, discussão, interação, como a sede do livro impresso, da ficção, isto é, os jovens passaram a ver esse local de outra forma.

A bibliotecária também foi sendo envolvida no decorrer do projeto, ela permanecia durante os encontros e acabou me auxiliando na busca pelas obras, nas ideias e execução da ambientação do espaço, dentre outros auxílios, portanto ela também foi envolvida na proposta. Esse fato é muito significativo, ainda que sutil, pois os estudantes passaram a vê-la sob outra perspectiva, ou seja, a pessoa que cuida a biblioteca também esteve envolvida com a leitura nesse espaço.

Todavia, não foram somente bons frutos gerados, houve questões que não deram tão certo, como o caso de os colegas professores não se envolverem com o projeto. Na verdade, a maioria dos educadores da escola nem tomou conhecimento do trabalho que estava sendo desenvolvido por mim, conseqüentemente, não se motivaram a desenvolver práticas direcionadas à formação de leitores literários. A Coordenação Pedagógica também participou pouco da proposta, acompanhou à distância as atividades desenvolvidas, nunca foi à biblioteca para acompanhar um encontro. É um ponto que pode ser aperfeiçoado em outros contextos de aplicação do projeto. Ponderando acerca dos pontos que não foram tão positivos como o esperado, acredito que um dos motivos possa ter relação com a pouca divulgação entre os pares, eu me preocupei em envolver os estudantes e acabei deixando a desejar nessa questão. Esse fato mostra que ações como essa não têm um resultado imediato, é uma tarefa a longo prazo, tanto entre os alunos como na própria escola. É um projeto que requer persistência, muitas vezes é um trabalho solitário, mas que traz resultados significativos.

Cabe citar alguns frutos colhidos a partir do projeto **Clube do Livro: O reino da leitura**: o nosso Clube foi convidado a participar da feira do livro do município de Uruguaiana, sendo citado como um trabalho de sucesso. Além disso, estou compartilhando esse projeto em eventos acadêmicos, sem deixar de mencionar o fato de que vou compartilhar essa experiência na forma de um produto educacional, que poderá ser utilizado por educadores, mediadores de leitura e quem sabe até por bibliotecários, pois, assim como a bibliotecária da minha escola foi envolvida, outros bibliotecários podem se interessar em criar clubes de leitura dentro das instituições em que atuam.

Outro objetivo da intervenção pedagógica era verificar se os estudantes iriam aderir à proposta. Para minha grata surpresa, houve adesão dos jovens, o público-alvo, como já mencionado. Eu tive treze alunos que se apresentaram, e só um desistiu. Além disso, houve frequência constante. Apesar da heterogeneidade do grupo, a convivência foi harmônica, e a leitura pode ter sido um dos motivos. Foram três meses, distribuídos em dez semanas, em que eles compareceram, quando poderiam ficar no pátio na escola, pois um número expressivo de colegas também ficava aguardando pelo transporte escolar, aproximadamente quarenta alunos dos anos finais, e, mesmo assim, esses sujeitos vinham para as reuniões.

Um fato interessante é que estudantes do quinto ano demonstraram desejo de participar, porém não foi possível contemplar essas crianças devido ao espaço físico onde os encontros aconteceram. Sendo assim, é possível afirmar que a adesão foi diversificada, pois os alunos menores interessaram-se, ficaram curiosos. Creio que essa procura se deva ao fato de a literatura estar mais presente nos anos iniciais do que nos finais. É perceptível que esse interesse vai se diluindo ao longo dos anos finais. Em relação ao desinteresse dos estudantes maiores, tal fato pode se relacionar aos seus interesses, que naturalmente são outros, uma vez que a cultura juvenil está permeada por outros objetos e formas de entretenimento e lazer.

Diante do exposto, é possível afirmar que houve interesse, procura e fidelização dos estudantes ao projeto, pois eles poderiam ter atritado entre si por interesses díspares, ter evadido dos encontros ou acompanhá-los de modo irregular, o que não aconteceu. Um fato que comprova essa afirmação é que, no início do ano letivo de dois mil e vinte, os membros do Clube me procuraram para saber sobre a continuidade dos encontros. Penso que, se as reuniões tivessem continuação, a ação teria se ampliado, e os antigos frequentadores do Clube seriam meus aliados na divulgação da proposta e conquista de novos membros.

Outra questão curiosa foi aquela já mencionada de um estudante do nono ano que me procurou para entrar no **Clube do Livro: O reino da leitura**, mas as vagas já estavam preenchidas e já havíamos realizado uns quantos encontros. Refletindo sobre o ocorrido, acredito que a minha decisão não tenha sido a melhor, eu resolvi não aceitar o jovem pensando em preservá-lo, em não frustrar suas expectativas e consequentemente levá-lo ao desinteresse pela leitura literária. Também ponderei acerca da preservação do grupo formado. Porém, agora me questiono: será que não teria sido melhor correr o risco e acolher esse jovem no Clube do Livro? Quem me

garante que ele não teria se envolvido na proposta e se integrado com os colegas, mesmo não tendo participado dos encontros iniciais?

São questões que levarei comigo, reconheço que falhei, tentando acertar, mas sugiro ao professor/mediador de leitura, que, se uma situação parecida ocorrer, avalie melhor, pois, segundo Maria (2016), a leitura aproxima as pessoas, promove o diálogo e a interação e foi exatamente isso que aconteceu desde o primeiro encontro do Clube. Os jovens dialogaram entre si, apesar de haver uns mais velhos e outros mais jovens e terem interesses diversos. Tiveram espaço para compartilhar opiniões, questionaram as minhas dinâmicas, relacionaram as leituras com suas vivências, aprenderam a ouvir a leitura pela voz de colegas não tão experientes e de colegas fluentes, compartilharam experiências, muitas vezes discordaram entre si, tudo isso mesmo estando em diferentes níveis de escolarização. Portanto, se essa vaga tivesse sido aberta, o estudante poderia ter vivido essa experiência.

Muitas vezes, o estabelecimento de um grupo numa ação como essa pode esbarrar no seu tamanho, no seu perfil. O afã de construir uma identidade de grupo e de fidelizar os participantes pode incorrer no fechamento para novas adesões. Sendo assim, fica claro que, em um projeto de leitura, precisamos ter os objetivos claros e bem delineados, mas esta estrutura precisa estar aberta à inclusão de novos membros. Além disso, é importante que os próprios integrantes do Clube possam lidar com isso, ou seja, ver colegas entrarem e saírem, como ocorre em toda prática de grupo. Muitas vezes o que acontece é que estamos acostumados com a estrutura da escola, e um Clube de Leitura extraclasse permite essa liberdade, à qual não estamos habituados, por isso é tão desafiador.

Mais um ponto que precisa ser discutido tem relação com o tempo, seja ele de leitura, de duração dos encontros ou do projeto em geral. O tempo foi um desafio durante todo o percurso. Primeiramente eu tinha o desejo de desenvolver a proposta, mas não sabia em que tempo seria possível, foi então que veio a ideia de realizar os encontros no período em que os estudantes permaneciam na escola esperando pelo transporte escolar. Nesse contexto, essa opção favoreceu a questão da frequência dos jovens aos encontros, pois eles já estavam na escola nos dias das reuniões. Se o Clube fosse organizado no turno inverso, talvez os estudantes não tivessem sido tão frequentes, e os resultados da ação empreendida não seriam os mesmos. A forma como eu propus o projeto foi diferente, ou seja, um Clube que funcionou enquanto eles esperavam pelo transporte, isto é, esses sujeitos não

tinham opção de ir embora, eles estavam num entretempo, em um período que ficava com um vácuo de ações, embora fosse um tempo de descanso, afinal, as aulas regulares haviam terminado. O que pode ter acontecido foi que esses jovens associaram a leitura à diversão, no sentido amplo, eles utilizaram o tempo livre de modo diferente. O Clube ficou menos escolarizado ou a escolarização teve outro sentido. O fato de todos os estudantes serem usuários do transporte escolar e fazerem um percurso juntos, favoreceu a elaboração, eles tiveram tempo de elaborar, pois saíam do Clube e viajavam juntos. Tudo isso aconteceu num tempo e espaço muito específicos, por isso afirmamos estar num entrelugar e num entretempo.

Outra questão diz respeito à duração dos encontros, muitas vezes as discussões foram corridas em função do horário, sentíamos a necessidade de períodos maiores para as reuniões, tanto que na avaliação final dos membros do Clube, vários estudantes mencionaram que era pouco tempo para os encontros. Também aconteceu que o cronograma inicial da proposta previa doze reuniões, o que, no decorrer do projeto, precisou ser ampliado, pois algumas leituras e discussões duraram mais do que o previsto no planejamento inicial, como o caso da obra **Joana D'Arc**. Esse fato mostra que o professor/mediador precisa estar aberto às mudanças necessárias e que um projeto de leitura não é algo fechado, engessado, depende do contexto de aplicação.

Embora tenhamos enfrentado essas demandas, elas não se tornaram impedimentos para o desenvolvimento do projeto. Isso comprova que é possível aproveitarmos todos os tempos da escola, como citado, é preciso ampliar a nossa visão dos tempos escolares, isto é, não podemos resumir nossas propostas somente aos períodos de aula regular, existem outras possibilidades, outros tempos de aprendizagens e descobertas, assim como outros espaços que precisam ser ressignificados dentro das instituições escolares como, por exemplo, as bibliotecas. Nesse sentido, ganha a escola e, conseqüentemente, o processo de formação de leitores. **O Clube do Livro: O reino da leitura** alterou os espaços e os tempos desta escola.

Como já referido, cada encontro do Clube do Livro trazia objetivos específicos, portanto torna-se necessário refletir sobre eles e analisar se foram atingidos ou não. A primeira reunião revelou que os jovens aderiram à proposta, atenderam ao meu chamado e permaneceram quanto tinham outras opções,

portanto é possível afirmar que projetos de leitura desenvolvidos em turno extraclasse são uma boa alternativa para a formação de leitores, corroborando com os autores Yunes (2009), Cosson (2018) e Maria (2016), que apresentam respectivamente os círculos de leitura e os clubes de leitura como opções significativas para a formação de leitores literários.

No primeiro encontro, foi possível constatar a dificuldade de concentração do grupo e de leitura de alguns, o que demonstra a pouca inserção da leitura nas aulas regulares. Pareceu-me que os estudantes não tinham o hábito da leitura de narrativas em sala de aula, bem como a pouca mediação de leitura por parte dos educadores. Como menciona Silva (2009), a mediação prepara o leitor para leituras mais autônomas, trata-se de um percurso a ser desenvolvido. Os resultados desse encontro demonstraram certa falha na caminhada desses jovens, pois eles facilmente se perdiam no acompanhamento do texto e distraíam-se. Sabemos que a dispersão nessa faixa etária é comum e está dentro do processo de formação de leitores. Também reconhecemos que a escola contemporânea mobiliza sons, imagens, as relações são muito interativas, por isso a leitura é um desafio para os estudantes. Acredito que talvez neste ano os alunos que participaram do Clube teriam outra postura em relação à leitura, pois se trata de um processo longo, que requer repetição e continuidade.

Em relação à compreensão, fui surpreendida, pois, devido às dificuldades enfrentadas no momento da leitura, pensei que os jovens não conseguiriam compreender a narrativa, mas conseguiram, eles participaram da discussão, relacionaram a história do Rei Artur com outras narrativas e até com filmes assistidos, por exemplo, identificaram as características do personagem principal, foram extremamente participativos. Sendo assim, é possível destacar a importância de trabalhar o texto literário na escola, pois, como nos diz Todorov (2010), a literatura amplia o nosso universo, promove a interação e nos enriquece infinitamente. Foi isso que ocorreu nesse encontro, através da interação, os estudantes ampliaram seus horizontes interpretativos, compartilharam suas vivências e enriqueceram seus conhecimentos através das trocas realizadas, como, por exemplo, quando trouxeram os seus conhecimentos sobre liderança, valentia, as virtudes de um herói, eles refletiram sobre coragem, audácia e ampliaram sua visão, conhecendo outros heróis de capa e espada como o Rei Artur e os mosqueteiros.

Além disso, exercitaram a construção coletiva de sentidos, quando questionaram o fato do personagem Ananse, do conto *Ananse e a missão impossível*, ser comparado ao homem-aranha.

Na segunda reunião, mais uma vez percebi a dificuldade de leitura dos estudantes. Foi um dia direcionado exclusivamente à leitura oral, o que acabou se tornando cansativo para mim e para os jovens. Refletindo sobre esse encontro, penso que essa dinâmica possa ser revista em novas aplicações do projeto, pois eu atingi os objetivos, que eram de verificação, mas foi exaustivo. Talvez fosse mais produtivo ter lido um capítulo da obra e feito uma discussão, o encontro teria sido mais leve e os estudantes teriam se concentrado mais. Num primeiro momento, poderíamos pensar que são sujeitos habituados a ouvir causos, trovas, pois são jovens residentes na zona rural, porém com forte ligação com a zona urbana. Outra possibilidade para essa dificuldade pode ter relação com o fato desses estudantes não serem habituados a leitura oral na escola e nem em casa.

Retomando os dados levantados no terceiro encontro, foi possível constatar que um pouco mais da metade dos alunos realizou a leitura do texto na íntegra em casa, fato que me deixou extremamente frustrada, pois diante da participação do grupo nos encontros anteriores, criei a expectativa de que todos cumpriram o combinado. Acredito que o principal motivo dos estudantes não terem lido a obra tenha relação com a falta do hábito da leitura literária e com o fato de os educadores não solicitarem esse tipo de atividade para casa, apesar das justificativas dadas, tais como esquecimento e falta de tempo. Isso comprova que eles não são acostumados a ler em casa, com o tempo talvez desenvolvessem o hábito, através da minha insistência, se propusesse outras leituras para casa, se o Clube continuasse no ano seguinte, então mais uma vez temos a questão do hábito, da repetição, da inserção dessa prática no cotidiano da escola e da família. Outro ponto pode ter relação com o intervalo de uma semana entre uma reunião e outra, de repente se os encontros fossem mais próximos, os jovens teriam mais facilidade em cumprir com o combinado. Por isso, destaco novamente a importância da mediação de leitura na formação de leitores e a relevância de projetos de leitura literária bem estruturados e planejados para o desenvolvimento do hábito de leitura. Neste dia, precisei rever o meu planejamento inicial e dar espaço para os alunos concluírem a leitura silenciosamente, investindo na autonomia deles, caso contrário, não seria possível realizar a discussão da obra. Em relação às questões de compreensão e interpretação, alguns estudantes revelaram dificuldades em função

do vocabulário. Esse fato me surpreendeu, pois não havia pensado nessa possibilidade, porém, quando os alunos se reuniram para discutir a obra a partir das questões propostas, as trocas que eles realizaram, auxiliou-os no entendimento da narrativa, aqueles que haviam lido toda obra tiveram mais facilidade e colaboraram para a construção dos sentidos dos demais colegas, reforçando a riqueza dos círculos de leitura. Essa dificuldade não é uma novidade, sabemos das recorrentes lacunas de compreensão e interpretação dos estudantes. Causas e consequências também são conhecidas: pouca ênfase na leitura em sala de aula, na exploração dos textos lidos, propostas de trabalho sem objetivos pedagógicos claros, falta de acompanhamento e apoio da família na vida escolar dos filhos, dentre outras razões. Há círculo vicioso em que os alunos lêem pouco porque não gostam, a escola simplifica e oferece cada vez menos leituras e os estudantes seguem lendo com pouca fluência e muitas vezes abandonam a leitura. O Clube de Leitura é mais uma estratégia para aproximar os estudantes da leitura e torná-los mais fluentes.

Na quarta reunião, a primeira observação realizada diz respeito à leitura de história em quadrinhos, na sondagem diagnóstica realizada os estudantes relataram gostar de ler o gênero. Todavia os dados apontam que metade do grupo não tinha familiaridade com ele, não sabiam reconstruir a sequência de leitura. A partir disso, constatei que os estudantes não foram verdadeiros em suas respostas ao questionário diagnóstico e acredito que uma hipótese seja o fato deles responderem de acordo com o senso comum ou para me agradar. Outra hipótese está relacionada ao fato de se tratar de um material de leitura muito mais associado ao cotidiano, mais lúdico também. Os estudantes encontram mais facilmente gibis pela escola e, talvez, em casa. Mas isso não significa que eles realizem a leitura. Além disso, havia diferenças acentuadas entre os gibis conhecidos pelos jovens e a obra em quadrinhos que levei para leitura.

Como já apontado, nesse encontro, eu realizei a leitura durante todo o tempo e a maioria do grupo acompanhou, o que mostra que a leitura pelo professor é uma entre tantas opções, ela pode ser um começo ou um recurso a que se recorra para garantir a leitura quando se tem pouco tempo e nesse caso foi uma alternativa. Mas é importante que ela seja aliada da leitura individual, silenciosa ou de algum aluno. Eles revelaram não conhecer a história de Joana D'Arc, apesar de ela fazer parte da cultura universal, o que comprova a importância de se introduzir os acervos da tradição ocidental na escola, pois é na instituição escolar que muitos alunos têm

acesso a esses bens do patrimônio cultural. Acredito que o ponto de partida seja a disponibilidade do professor/mediador de leitura em levar essas narrativas para os estudantes, pois se eu tivesse desistido diante das dificuldades, talvez esse grupo não tivesse a oportunidade de conhecer essa história, ou seja, o fato de eles não conhecerem não é o problema ou a questão central, o importante é dar a oportunidade de conhecerem.

O quinto encontro deu continuidade à leitura da obra **Joana D’Arc**, porém, como o último encontro havia sido exaustivo, pedi auxílio à bibliotecária e juntas repensamos a dinâmica e reorganizamos o espaço de modo que os estudantes pudessem ler. Sendo assim, neste dia, dividi a leitura com dois estudantes. Conforme a narrativa foi avançando, o interesse dos jovens foi aumentando, e eles foram percebendo o heroísmo da personagem principal. Através dos comentários feitos foi possível constatar o envolvimento do grupo com a história e reafirmar a viabilidade de levar o cânone literário de forma adaptada, como mencionam Ceccantini; Antunes (2004), quando expressam o papel das adaptações na ampliação do círculo de leitores de determinadas obras.

A sexta reunião encerrou a leitura da obra **Joana D’Arc** e trouxe a exploração do texto. O ponto alto desse encontro foi quando os estudantes descobriram o final da personagem, pois houve uma reversão das expectativas. Os jovens não estavam habituados às narrativas onde o personagem principal não tem um final feliz, eles expressaram a sua surpresa e descontentamento. Isso também é promover a formação desses leitores, com isso eles aprendem que a literatura está aí para nos mobilizar, nos desestabilizar com obras que nos desafiam, nos tiram do lugar comum e cômodo e não só para nos conformar com finais felizes. O fato de eles expressarem desconforto revela que se sentiram atingidos pelo que leram.

As respostas aos questionamentos escritos foram sucintas, os estudantes em nenhum momento colocaram a sua frustração em relação ao final da narrativa, o que é natural, pois estão habituados a dar respostas para atender às expectativas do professor. Isso nos mostra que a formação de leitores é processual e requer continuidade. De modo geral os estudantes não extrapolaram a leitura, não estabeleceram relação com outras narrativas, talvez pela questão do tempo de duração do encontro ter se tornado curto. Outra hipótese para essas respostas é que os estudantes estavam aprendendo a registrar suas percepções, estavam diante de um ato de provação. Mais uma suposição para essa questão, pode estar

relacionada à extensão e complexidade da obra, que mesmo adaptada pode ter sido muito avançada para este grupo em especial. Isso reforça o que nos diz Cosson (2018), acerca da importância do texto contemplar a comunidade leitora. Quando selecionei essa obra, pensei que os estudantes se interessariam devido à sondagem realizada e ao gênero, mas não considerei a complexidade e extensão da obra, portanto, cabe a cada professor/mediador uma análise detalhada do seu grupo de alunos, não existe uma fórmula para a seleção do acervo em um projeto de leitura literária, mas a escolha faz toda diferença nos resultados.

No sétimo encontro, os objetivos foram atingidos, pois os estudantes estabeleceram as relações entre a leitura realizada e outras narrativas conhecidas por eles, identificaram o personagem principal como um herói e discordaram de que ele se parecia com o Homem-Aranha e sim com outros personagens conhecidos deles através dos filmes. Foi um texto que mobilizou o grupo, eles participaram ativamente, souberam se posicionar, defender suas ideias, enfim foi um momento de partilha muito enriquecedor para todos. Através desse encontro é possível confirmar o que Cosson (2018) expressa, quando diz que, mesmo que as leituras sejam individuais, a coletividade proporciona a ampliação dos horizontes interpretativos através das trocas vivenciadas e foi o que aconteceu, os jovens ampliaram sua interpretação do texto através do diálogo.

O oitavo encontro revelou mais uma vez as dificuldades dos jovens na leitura oral, o que só reafirma o que pensamos sobre a necessidade de inserção da leitura oral nas práticas pedagógicas dos educadores. Um fato relevante desse encontro diz respeito aos jovens terem ficado empolgados por haver um exemplar do livro para cada um ler e manusear. Através desse dado é possível constatar que mesmo com toda tecnologia disponível, o livro físico ainda causa impacto nos estudantes, desperta sua curiosidade e os motiva a realizar a leitura, reafirmando o que nos diz a estudiosa Reys (2012, p. 27) “em meio à avalanche de mensagens e estímulos externos, a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram”.

Os estudantes conseguiram identificar as principais informações da fábula e, nesse sentido, ampliaram seus conhecimentos, pois entraram em contato com informações sobre a vida de dois autores canônicos sobre os quais eles nunca

tinham ouvido falar, sendo que a produção escrita só comprovou a compreensão dos alunos.

No nono encontro, os objetivos foram alcançados, pois dos doze estudantes presentes no encontro, onze quiseram participar da leitura. Acredito que esse fato tenha acontecido por se tratar de uma reunião que era sequência da anterior, onde já havíamos realizado a leitura de uma fábula em cordel, portanto os estudantes já estavam familiarizados de certa maneira com o gênero. A questão do acompanhamento musical também fez diferença nesse contexto, inclusive um dos jovens estabeleceu uma relação de intertextualidade quando relacionou o ritmo de baião e da leitura à canção *Asa Branca*, o que me deixou surpresa, por se tratar de um gênero musical distante do universo desses jovens, além do fato de ser uma música ligada à cultura nordestina, com a qual os estudantes da região de fronteira têm pouco contato. Tal acontecimento ressalta o quanto a escola tem um papel relevante na ampliação dos repertórios culturais dos alunos e destaca a importância de se levar esses acervos para a sala de aula, pois é um gênero que está se tornando extinto dentro dos educandários.

Em relação à escrita criativa, os estudantes demonstraram facilidade na criação da moral para a fábula e apresentaram conhecimentos prévios acerca do gênero, o que acredito estar dentro do esperado para a faixa etária, pois sabemos que o gênero fábula é um dos mais difundidos na escola, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e os próprios estudantes mencionaram já terem lido exemplares em sala de aula, confirmando a pesquisa realizada por Paiva (2008), que menciona que existem três grandes eixos temáticos abordados pela literatura infantil brasileira na atualidade, dentre eles está *a fantasia como tradição*, e aí encontramos as fábulas.

Outro ponto alto desse encontro foi o momento em que os estudantes tiveram contato com os cordéis em formato original. Nenhum dos membros do Clube conhecia uma revistinha de cordel, comprovando o quanto essa literatura está pouco presente na escola. Uma hipótese para isso é a dificuldade de acesso a esse material por parte dos professores; como mencionei anteriormente, eu não tinha nenhum cordel em meu acervo pessoal. Todavia, isso não pode se tornar um problema porque não existe a obrigatoriedade de se levar o texto em seu formato original para os estudantes lerem, o importante é dar a conhecer o gênero a esses sujeitos, tanto que eu encontrei um livro dedicado exclusivamente ao cordel dentro

da biblioteca da minha escola. Refletindo sobre isso, percebo o quanto é importante a articulação do professor com a biblioteca, pois muitas vezes nós, professores, não conhecemos o acervo disponível dentro da nossa própria instituição, conseqüentemente, torna-se difícil pensar em propostas de leitura.

O décimo encontro também foi uma sequência do anterior, pois se tratava da leitura de uma fábula de vertente indígena. Foi um texto de fácil compreensão para os estudantes. Além disso, os jovens conseguiram estabelecer relação entre as fábulas lidas, verificando os pontos em comum e as diferenças entre os textos. Um dado relevante diz respeito ao fato de os jovens revelarem que não conheciam e nem sabiam da existência de fábulas de vertente indígena e nem em formato de cordel. Isso comprova que, através do Clube do Livro, os estudantes tiveram a oportunidade de ampliar seus repertórios de leitura e de cultura.

No décimo primeiro encontro, constatei que os estudantes compreenderam o conto lido, porém apresentaram algumas dificuldades em questões pontuais, as quais requeriam maior atenção no momento da leitura, mesmo sendo questionamentos em que a resposta estava explícita no texto. Uma hipótese para esse fato pode estar relacionada a pouca prática desse tipo de atividade em sala de aula, isto é, parece que esses estudantes não costumam realizar a leitura de contos ou conhecem muito pouco as características desse gênero. Sendo assim, através do Clube do Livro, tiveram a oportunidade de se familiarizar com o gênero e mais uma vez é possível afirmar a importância de se levar o texto literário para a sala de aula e realizar um trabalho bem planejado, que vá além da leitura, isto é, propostas que ampliem os conhecimentos literários dos estudantes.

Uma questão relevante deste dia foi a participação do grupo, pois os jovens se envolveram com a narrativa e discutiram sobre o final da história, sendo que divergiram em suas opiniões, uns defendendo o lado do personagem masculino e outros, o da personagem feminina. Foi uma reunião muito rica, uma vez que os estudantes vivenciaram a história e se colocaram no lugar dos personagens. Isso comprova o quanto a literatura nos mobiliza, nos coloca em perspectiva, nos desestabiliza e nos faz repensar nossas concepções, e foi o que ocorreu com esses sujeitos, pois, após o debate, muitos repensaram sua opinião sobre o final dos personagens.

No décimo segundo encontro, foi possível comprovar a hipótese levantada no encontro anterior acerca da pouca familiaridade dos estudantes com as

características do gênero conto, mais especificamente com a sua estrutura, ou seja, a maioria dos alunos não soube identificar o clímax da história. Diante dessa questão, é possível constatar a ausência da literatura na escola e identificar o pouco acesso dos estudantes às narrativas mais tradicionais, parece que faltou um contato mais permanente para eles internalizarem a estrutura. Por outro lado, essa situação confirma o acerto em levar para leitura as narrativas tradicionais, onde essa estrutura está presente, como os contos e as novelas de cavalaria. Também se pode perceber a importância de o professor promover a mediação da leitura literária, pois cabe ao educador conduzir o trabalho de leitura em sala de aula, trazer as informações necessárias para auxiliar os alunos na construção dos sentidos dos textos lidos. Cabe destacar o quanto os jovens foram tocados pela leitura do conto, todos se sensibilizaram com o desfecho da narrativa e apresentaram reações diversas, dentre elas a surpresa e o desapontamento. Uma hipótese para esse acontecimento pode ter relação com o hábito dos estudantes de lerem histórias com finais felizes e previsíveis, o que evidencia a relevância de ampliar os repertórios de leitura dos estudantes, levá-los a conhecer diferentes gêneros literários, acervos diversificados, inclusive aqueles que têm estruturas não tradicionais e sentidos abertos, amplos, para que, com o tempo, os estudantes comecem a identificar o que mais lhes agrada e isso provavelmente se transforme num hábito de leitura e conseqüentemente num gosto.

O décimo terceiro encontro atingiu os objetivos propostos, e os dados revelaram que o grupo compreendeu a obra lida e soube se posicionar em relação aos questionamentos levantados. Uma hipótese para essa facilidade dos jovens em responder as questões pode estar relacionada ao fato de a leitura ser de um livro-imagem. Acredito que as ilustrações e cores utilizadas pelos autores auxiliaram os estudantes na construção do sentido da narrativa. Outra possibilidade pode estar ligada ao fato de os alunos lerem mais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando a literatura infantil apresenta textos ilustrados, portanto os estudantes estão familiarizados com esse tipo de narrativa. Esta foi mais uma reunião em que houve bastante diálogo e participação do grupo, acredito que o fato de ser um texto de curta extensão facilitou, pois houve tempo para a troca de experiências, revelando o quanto o tempo influencia nos resultados das ações empreendidas.

A última reunião também trouxe o questionário final de avaliação do projeto, onde os estudantes tiveram a oportunidade de avaliarem a proposta como um todo.

Através deste instrumento, das observações e registros realizados ao longo da trajetória do Clube do Livro é possível afirmar que os estudantes foram envolvidos pela proposta. Um dado que comprova essa afirmação é que dos doze participantes, onze revelaram sentir vontade de ler mais histórias e conhecer outros gêneros literários e que todos expressaram vontade em continuar participando do Clube do Livro, além de revelarem o desejo de que o projeto tivesse sequência. Um fato a ser destacado diz respeito aos alunos terem me procurado nos primeiros dias letivos do ano de dois mil e vinte para saber quando as reuniões iriam recomeçar.

Torna-se pertinente esclarecer que eu realmente tinha intenção em continuar desenvolvendo o projeto na escola e até pensei em dar continuidade à pesquisa, ampliá-la, para acompanhar a formação leitora desses sujeitos, refletir sobre outras questões, como a subjetividade, por exemplo. Porém, eu precisava de tempo para me organizar, selecionar novos textos, pensar em novas propostas. Infelizmente veio a pandemia causada pelo corona vírus, responsável pela COVID-19, a suspensão das aulas presenciais e toda demanda acarretada por essa situação, como o ensino remoto, o distanciamento social, as dificuldades de acesso da comunidade escolar à *internet* e aos dispositivos eletrônicos, dentro outras questões. Sendo assim, não foi possível dar sequência ao trabalho, mas, com certeza, vou dar continuidade assim que possível.

Após a conclusão do projeto **Clube do Livro: O reino da leitura** é possível reafirmar o que nos dizem Yunes (2009) e Cosson (2018), de que os círculos de leitura são mecanismos relevantes na formação de leitores literários, questão que eu pude comprovar através da aplicação da minha proposta, a partir das trocas vivenciadas, das discussões levantadas, das partilhas realizadas durante os encontros do **Clube do livro: O reino da leitura**, reafirmado a riqueza que há em se ler e discutir um texto literário em comunidade.

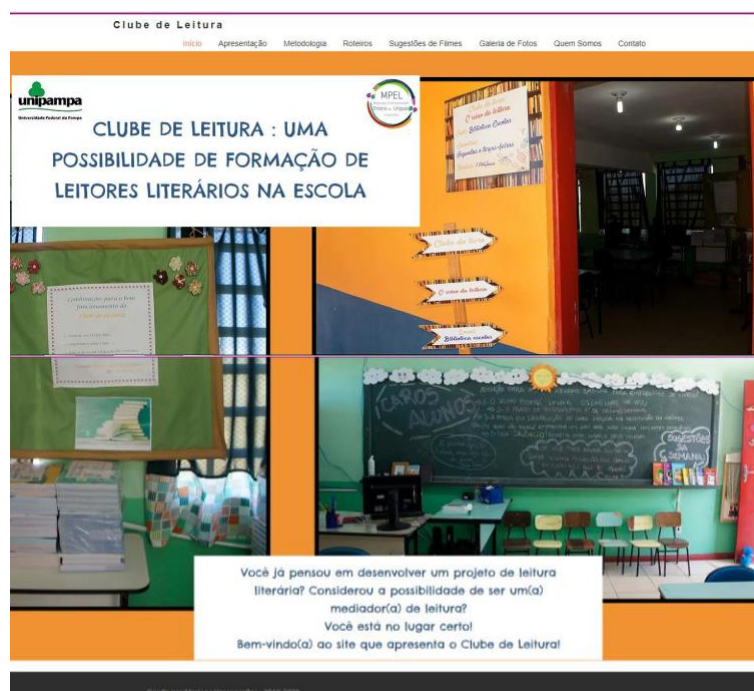
7 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, apresento resumidamente o produto educacional (apêndices L ao Y), o qual é fruto de projeto de pesquisa-ação desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. Essa pesquisa é o resultado da aplicação do projeto de intervenção pedagógica **Clube do Livro: O reino da leitura**, que faz parte desta dissertação, denominada **A formação de leitores literários nos anos finais do ensino fundamental através de clube de leitura realizado em turno extraclasse**, e que trata sobre a formação de leitores a partir de um clube de leitura, assim como a análise de seus resultados com base no referencial teórico relacionado ao tema proposto.

Este material tem como público-alvo professores da Educação Básica, especialmente da área de Língua Portuguesa e Literatura, mas creio que também possa ser utilizado por mediadores de leitura, bibliotecários, bem como por outras pessoas que desejem desenvolver projetos de leitura literária ou promover ações que fomentem a leitura da literatura.

Por acreditar na força da literatura, na sua contribuição para a formação humana dos sujeitos e por crer que a escola tem papel fundamental na formação de leitores, assim como os educadores têm o compromisso de promover a leitura literária, desenvolvendo a mediação de leitura, é que organizei, a partir de uma metodologia específica, que envolve a combinação entre os *Círculos de leitura*, apresentados por Cosson (2018), e as *etapas de leitura*, segundo Colomer (2007), a proposta de um Clube de Leitura, que é a base para o produto educacional aqui apresentado.

O produto é uma proposta didática de um Clube de Leitura materializado em um *site* hospedado no *Wix*, que é uma plataforma *online* gratuita de criação e edição de *sites*. Este material contém todos os passos para criação de um Clube de Leitura e pode ser utilizado em diferentes contextos educacionais, inclusive pode ser adaptado para aplicação nas salas de aula da Educação Básica. O endereço eletrônico do *site* em que o produto está situado é: <https://mfvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura>. A figura abaixo ilustra a página inicial do *site*.

Figura 6 – Página inicial do *site* Clube de Leitura

Fonte: Vasconcellos (2020).

Como apoio aos educadores que acessarem o produto educacional, disponibilizo, na apresentação, uma síntese da proposta, as justificativas para sua criação, seus objetivos e metodologia utilizada. Além disso, dedico um incentivo aos mediadores de leitura.

No primeiro *link* do menu inicial, apresento a metodologia e o embasamento teórico que sustenta a proposta, o qual envolve reflexões sobre a leitura literária na escola e os clubes de leitura, pois acredito que, antes de se iniciar uma ação educativa, é muito importante que se realize um estudo acerca do tema abordado. Além disso, sabe-se da necessidade de formação continuada dos educadores e, ao mesmo tempo, reconhecemos que nem sempre isso é possível, por motivos diversos, como a falta de tempo, a pouca oferta dos sistemas de ensino, dentre outras possibilidades. Por isso ofereço o referencial teórico, com vistas a auxiliar os educadores a ampliarem suas reflexões em relação à temática abordada nesta proposta.

Os roteiros utilizados nos encontros do Clube do Livro também são disponibilizados no menu inicial. Eles podem ser um ponto de partida para os educadores, bem como um apoio pedagógico, uma vez que é muito importante ter clareza dos objetivos e da metodologia em um projeto de leitura literária.

Em outro *link* trago a sugestão de avaliação para um Clube de Leitura, visto que ela é fundamental em um projeto, pois, através dela, podemos acompanhar desenvolvimento dos objetivos propostos e retomar o que for necessário ao longo do processo, fazendo adaptações e alterações sempre que for pertinente, uma vez que se trata de uma proposta aberta.

Na sequência da avaliação, exponho as referências dos textos literários lidos no decorrer do projeto para que os educadores possam buscar as obras, realizar a leitura dos textos que não conhecem, buscar informações sobre eles, analisá-los criteriosamente para verificar se são obras adequadas a sua comunidade leitora.

No *link* seguinte, sugiro filmes que podem ser utilizados para enriquecer a proposta e que têm relação com a leitura literária, como mais uma estratégia de incentivo e fomento à leitura de literatura, pois se tratam de histórias de personagens que foram influenciados positivamente pela leitura do texto literário.

Sequencialmente apresento a galeria de fotos dos encontros do **Clube do Livro: O reino da leitura**, para que o educador possa vislumbrar como aconteceram as reuniões. Trago os registros como uma forma de materializar a proposta apresentada e para demonstrar como é possível se desenvolver projetos de leitura literária dentro das escolas brasileiras.

Por fim, dedico um espaço para interação comigo, a fim de que as pessoas interessadas em saber mais sobre a proposta, em me dar sugestões e dividir suas experiências comigo possam me contatar, isto é, para ter um *feedback* do trabalho e ter noção do seu alcance.

O produto foi disponibilizado em um *site* porque creio que seja uma boa alternativa para visibilidade, amplitude e fácil acesso ao material, sendo uma forma de contribuir com a comunidade acadêmica e educacional. Além disso, o momento que estamos vivenciando revela que as pessoas estão mais familiarizadas com a *internet*, especialmente os educadores em função do ensino remoto. Minha ideia é também compartilhar este material com os colegas da área da educação através das redes sociais.

8 CONCLUSÃO

Meu ingresso no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas ocorreu devido a uma inquietação que sentia relacionada à minha prática docente, pois, como já mencionado, sou leitora de literatura e sentia um vazio em relação à leitura literária em minha escola, isto é, não era desenvolvido nenhum projeto de incentivo à leitura, nada direcionado à formação de leitores, essa era a realidade dos anos finais do Ensino Fundamental. Como sou formada para docência nos anos finais, sentia a necessidade de criar alguma proposta que contemplasse esses sujeitos. Todavia, eu não tinha ideia de projeto, não sabia por onde começar. Nesse sentido, os estudos teóricos realizados no âmbito do mestrado foram ampliando minha visão acerca da literatura e da leitura literária, os diálogos estabelecidos com os professores e colegas e o conhecimento sobre a pesquisa-ação me auxiliaram a delinear o projeto de pesquisa desenvolvido, o qual tinha como objetivo principal a formação de leitores literários nos anos finais do Ensino Fundamental.

Durante minha trajetória no curso de mestrado, pude ressignificar algumas concepções e ampliar outras, buscando referências em Cosson (2007), Leahy-Dios (2000), Reys (2012) e Todorov (2010) para pensar sobre o papel da literatura. Para refletir acerca da leitura literária na escola, encontrei aporte em Colomer (2007), na Base Nacional Comum Curricular (2018), nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em Rösing (2009). Ponderando sobre a escolarização da literatura, encontrei subsídios em Soares (2011) e Walty (2011). Considerando a questão dos clubes de leitura, encontrei em Cosson (2018), Maria (2016) e Yunes (2009), uma diretriz para minha proposta. A partir dos estudos de Calvino (1993), Ceccantini; Antunes (2004), Luft (2010), Machado (2002), Paiva (2008) e Silva (2009), fiz minhas reflexões acerca dos acervos de leitura. Para pensar sobre a mediação de leitura, baseei-me em Gomes (2017), Petit (2010) e Reys (2012). Para discutir os espaços e tempos na escola, busquei orientação na Base Nacional Comum Curricular (2018) e nos estudos de Cambi (1999), Freire (2006), Henz (2012) e Sampaio (2002).

A partir dos estudos teóricos e de minha vivência/experiência docente, planejei meu projeto de intervenção pedagógica com a metodologia baseada nos *círculos de leitura* apresentados por Cosson (2018) e *nas etapas leitura* sugeridas por Colomer (2007). A partir dessa combinação, criei os roteiros para o Clube de Leitura. A seleção das obras lidas no decorrer dos encontros, uma das etapas

indicadas na metodologia, foi realizada por mim a partir da sondagem realizada previamente com os membros do Clube. Os textos eram parte do acervo da biblioteca da minha escola e de outras fontes, como já mencionado, sendo que foi possível constatar que, mesmo que o professor não disponha em sua escola de todo o acervo necessário para a execução de um projeto de leitura, ele pode buscar parcerias, estabelecer contatos para conseguir as obras e assim desenvolver propostas de leitura literária.

Uma questão interessante, ainda relacionada à sondagem realizada com os estudantes, diz respeito a uma das respostas dadas pelos estudantes no questionário investigativo. Eles disseram que eram incentivados em casa para a leitura, porém, no decorrer dos encontros do Clube do Livro, verifiquei que essa afirmação não se confirmava. Penso que isso tenha acontecido, isto é, que os estudantes tenham dado essa resposta para me agradar ou pelo fato da leitura literária estar diluída na valorização que as famílias dão à escola. Diante disso, acredito que cabe ao professor desafiar os alunos a ampliarem seus repertórios de leitura e foi isso que busquei fazer ao propor o Clube de Leitura. Portanto, esse objetivo foi atingido, afinal realizamos a leitura e discussão de diversos textos literários dos mais variados gêneros.

Retomando os objetivos desta pesquisa, destaco outro fato relevante relacionado à adesão dos estudantes ao projeto do Clube de Leitura, pois uma das minhas metas era implementar a proposta com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Porém, confesso que essa ideia me angustiava, pois esse grupo já apresenta outros interesses. Mas, para minha grata surpresa, houve adesão de jovens do sexto ao oitavo ano do Ensino Fundamental. Além disso, os estudantes mantiveram-se frequentes e motivados, mesmo tratando-se de um grupo bem heterogêneo. Mais uma vez, é possível afirmar que se pode desenvolver projetos de leitura literária na escola, tendo em vista que os estudantes têm interesse em participar. Cabe ao professor tomar a iniciativa e pensar em propostas que envolvam os estudantes e os motivem a participar.

Outro objetivo deste projeto de leitura era promover momentos de leitura compartilhada e socializada durante os encontros do Clube do Livro, o que inicialmente pareceu difícil, uma vez que os estudantes se mostravam tímidos nos momentos de leitura oral, preferiam que eu lesse ou apontavam os colegas que sempre se disponibilizavam a ler. Mas, aos poucos, no decorrer dos encontros, os

jovens foram se envolvendo, participando das leituras orais, socializando suas opiniões, defendendo seus pontos de vista e argumentando, enfim, demonstrando interesse.

Refletindo sobre a questão da mudança nas práticas de leitura literária dos alunos, de modo a se constituir um hábito e despertar ou manter o gosto de ler, creio que o **Clube do Livro: O reino da leitura** foi uma experiência valiosa no desenvolvimento de práticas de leitura literária, pois, através dos encontros, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer textos literários, discuti-los, estabelecer relações de sentido ao se colocarem no lugar dos personagens. Além disso, os jovens conseguiram apontar o que gostaram e o que não apreciaram nas narrativas. Diante do exposto, constato que houve mudança nas práticas de leitura desses sujeitos. Entretanto, não posso afirmar que foi constituído um hábito de leitura, apenas creio que o Clube despertou o gosto pela leitura nos estudantes. Penso que a questão do hábito seja mais complexa e requeira um tempo maior de acompanhamento. Portanto, acredito que esta pesquisa abre caminho para outras investigações e propostas que visem o desenvolvimento do hábito de leitura por esses jovens.

A execução do projeto **Clube do Livro: O reino da leitura** foi uma experiência positiva, da qual levo muitos aprendizados, dentre eles a certeza de que projetos de leitura literária bem estruturados, com metodologia e objetivos claros dão bons resultados na escola. Revisando as estratégias utilizadas, percebo que há pontos que podem ser aperfeiçoados para uma nova aplicação. Uma questão que pesou bastante foi o tempo de duração dos encontros e a quantidade de atividades previstas para cada reunião. Percebo que, em novos contextos de aplicação, seja necessário rever o número de atividades propostas ou prever um maior tempo para a execução das mesmas. Isto posto, confirmo a relevância de um trabalho de pesquisa-ação como este, onde se tem a possibilidade de aplicar um projeto de intervenção e a partir dele aperfeiçoar a proposta, sempre buscando o aprimoramento da prática docente.

Ao concluir a aplicação do meu projeto de intervenção e refletindo sobre os dados gerados, mais uma vez, destaco a importância do professor de Língua Portuguesa como mediador da leitura literária, pois a mobilização dos alunos para a leitura de literatura, a participação efetiva deles durante os encontros, a realização das atividades propostas com empenho, demonstram que muitas vezes o que falta é

a iniciativa do professor em propor atividades diferenciadas em relação à leitura. No meu caso, após o início das atividades do Clube, os estudantes solicitaram que as reuniões ocorressem duas vezes na semana, quando o planejamento inicial era somente uma vez, comprova a mobilização do grupo. Ademais, como já mencionado, os estudantes me esperavam na porta da biblioteca para iniciarmos os encontros e mostraram-se motivados durante todo percurso do projeto, comprovando o alcance desse tipo de ação.

Por esse motivo, compartilho o meu produto educacional com a comunidade acadêmica e educacional, o qual tem o título **Clube do Livro: O reino da leitura**, sendo que a escolha do seu nome foi dada pelos membros do próprio Clube. Trata-se de uma proposta didática de criação e desenvolvimento de um Clube de Leitura, a qual está materializada em um *site* hospedado em uma plataforma *online*. Nele se encontram os roteiros utilizados, a indicação das obras lidas, o manual do mediador com o caminho teórico que sustentou a proposta, dentre outros recursos que podem contribuir com a formação de leitores literários na escola e auxiliar os professores na estruturação de seus projetos de leitura.

Além dos educadores, acredito que esse trabalho também possa contribuir com bibliotecários que tenham o desejo de fomentar a leitura dentro das bibliotecas onde atuam, pois como já citado, a responsável por esse espaço em minha escola foi envolvida e acabou participando da ação. Já os membros do Clube do Livro passaram a enxergar esse local de outra forma, isto é, como um ponto de referência para buscar obras, ler em silêncio ou em grupos, e discutir textos literários. Sendo assim, é possível constatar que os projetos de leitura literária podem impulsionar as bibliotecas escolares, dar maior visibilidade a elas, retomando seu papel na formação de leitores.

Ao chegar ao final desta dissertação, concluo que, dentro das minhas condições e da escola onde atuo, consegui atingir em parte meu objetivo maior de formar leitores literários nos anos finais do Ensino Fundamental. Faço essa afirmação de que alcancei em parte minha meta porque acredito que a formação de leitores requeira um trabalho contínuo e sistemático. Após concluir a aplicação do meu projeto de intervenção, tenho a certeza de que, sim, é possível atingir o público adolescente e mobilizá-lo para a leitura literária. Portanto, creio no papel fundamental do professor, na sua disponibilidade e desejo de implementar propostas

de incentivo à leitura, reconheço que não é algo fácil, mas tenho a convicção de que é possível.

Não posso encerrar este trabalho sem destacar o quanto aprendi durante minha trajetória no curso de mestrado. No decorrer do curso fui ampliando conceitos, conhecendo novos autores, refletindo sobre minha prática docente e revendo minhas concepções através dos estudos teóricos. Isso me mostrou a importância de o professor estar em constante atualização, além da necessidade de estudo e planejamento docente para a execução de projetos, pois só assim é possível se fazer um trabalho de qualidade. Também pude confirmar o quanto a literatura tem o poder de nos tocar, desestabilizar, mobilizar, enfim, através do texto literário podemos nos colocar em perspectiva, conhecendo-nos melhor. E a maior recompensa disso tudo, desse processo de formar leitores literários foi o fato dos membros do **Clube do Livro: O reino da leitura** solicitarem a continuidade do projeto, o que não foi possível devido à suspensão das aulas presenciais e toda demanda envolvida nesse processo. Mas tenho o desejo de continuar com o Clube de Leitura e ampliar minha pesquisa. Acredito que meu projeto tenha pelo menos dado início ao fomento de uma cultura leitora em minha escola.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Luiz Antonio. **Os três mosqueteiros**. [Adaptado da obra de] Alexandre Dumas. São Paulo: Melhoramentos, 2003.
- ANDERSEN, H. Christian. **Histórias maravilhosas de Andersen**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1995.
- ANDERSEN, H. Christian. **O criador de porcos**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.
- BARCO, Frieda Liliana Morales. **Tópicos para a formação de leitores**. 2016. Tese (Pós-doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá (UEM). Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Maringá, 2016.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 106 p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 12 maio 2019.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **A adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusoe no Brasil**. Teresina: EDUFPI; Curitiba: CRV, 2014.
- CECCANTINI, João Luís C. T.; ANTUNES, Benedito. Os clássicos: entre a sacralização e a banalização. In: PEREIRA, Rony F.; BENITES, Sonia A. L. (org.). **À roda da leitura: língua e literatura no jornal Proleitura**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004. p. 73-89.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 2007.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1. ed. São Paulo: Global, 2017.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e**

misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIGEROLAMO, Tony; TWAIN, Mark. **Joana D'Arc**. [Adaptado da obra de] Mark Twain. São Paulo: Farol Literário, 2010.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 281-298, abr./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782016000200281&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 03 mar. 2019.

FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano; LEVIN, Henry M. Las Reformas comprensivas en Europa y las nuevas formas de desigualdad educativa. *In*: FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. **Juntos pero no revueltos**: ensayos em torno a la reforma de la educación. Madrid: Aprendizaje Visor, 1990. p.11-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, T.; MORICONI, R. **Os invisíveis**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

GOMES, Suzana dos Santos. Narrativas de professores: implicações pedagógicas para as práticas de leitura na escola. *In*: SOUZA, Ivan Vale de (org.). **Leitura e mediação pedagógica em perspectivas**: olhares múltiplos na formação leitora. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017. p. 155-174.

HENZ, Celso Ilgo. Cinco dimensões para (re) humanizar a educação. *In*: MOLL, Jaqueline (org.). **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 82-93.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1999. 2 v.

JECUPÉ, W. Kaká. **As fabulosas fábulas de lauretê**. São Paulo: Peirópolis, 2007.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. Niterói, RJ: Editora UFF, 2000.

LUFT, Gabriela. A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências. *In*: RÖSING, Tânia M. K.; BURLAMAQUE, Fabiane (org.). **De casa e de fora, de antes e de agora**: estudos de literatura infantil e juvenil. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010. p. 59-84.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Os Cavaleiros da Távola Redonda**. [Adaptado da obra de] Thomas Malory. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

MARIA, Luzia de. **O clube do livro: ser leitor, que diferença faz?** 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

MARQUES, Wilson. **Fábulas de La Fontaine em cordel**. São Paulo: Kit's Editora, 2018.

MHLOPHE, G.; GRIFFIN, R. **Contos Africanos**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

MOISÉS, Maussaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

PAIVA, Aparecida. A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas. *In*: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (org.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 35-52.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos *et al.* **Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

PETIT, Michèle. A transmissão cultural para tornar mundo o habitável. *In*: RÖSING, Tânia M.; BURLAMAQUE, Fabiane V. (org.). **De casa e de fora, de antes e de agora: estudos de literatura infantil e juvenil**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010. p. 13-33.

QUEVEDO, Hercílio F. Ler é nossa função essencial (ou não?). *In*: RÖSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo (org.). **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. 2. ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p. 42-54.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SAMPAIO, Carmen Sanches. Educação brasileira e(m) tempo integral. *In*: COELHO, Ligia Marta C. da Costa; CAVALIERI, Ana Maria (org.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p.182-196.

SILVA, Vera M. T. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. ed. Goiânia: Cênone Editorial, 2009.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. 3. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**: Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 - 466, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2019.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução: Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

VERSIANI, Daniela Beccaccia; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.

WALTY, Ivete L. C. Literatura e escola: antilções. *In*: EVANGELISTA, Aracy A.M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. 3. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 49-58.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. 1. ed. Curitiba: Aymar, 2009.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO



MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Título do estudo: **Projeto de Clube de Leitura**
 Pesquisadora responsável: **MARIANA FERNANDES VASCONCELLOS**
 Instituição: **Universidade Federal do Pampa - Unipampa**
 Telefone da pesquisadora para contato: **(55) 9.9141.7497**

Senhor ou senhora responsável pelo/a aluno/a _____, voluntário (a), em participar do projeto de Clube de Leitura em turno extraclasse.

Esse projeto será objeto de uma pesquisa de mestrado, que tem por objetivo a formação de leitores literários e o desenvolvimento do hábito de leitura.

O trabalho proposto ocorrerá após o horário da saída das aulas regulares, das 11h45min. até a chegada do Transporte na escola, duas vezes por semana, na Biblioteca.

Na dinâmica do Clube serão propostas leituras de contos, fábulas, livro-imagem, entre outras, de forma dinâmica, visando despertar o interesse dos envolvidos. Gravaremos em áudio/vídeo os encontros, para que mais tarde sejam analisados os resultados, além das gravações, faremos o registro fotográfico dos encontros para anexar ao relatório da pesquisadora. O nome do aluno (a) ficará em sigilo, e não aparecerá em nenhum momento. A pesquisa será composta por catorze encontros e inserida dentro do período em que o aluno (a) está na escola.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pelo aluno (a) _____ concordo que ele (a) participe como voluntário (a) da pesquisa acima mencionada. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre a pesquisa.

Uruguaiana, agosto de 2019.

Assinatura do responsável pelo participante: _____

Assinatura da responsável pela pesquisa: _____

APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO 1

Após a leitura do conto “A casa mal-assombrada”, responde:

- 1) Que sentimentos a leitura desse conto provocou em ti? Por quê?

- 2) Onde e quando se passa a história? Como tu reconheces essas informações?

- 3) O que faz com que aumente o medo do padre ao longo da história?

- 4) Ao longo da espera, o padre recorre a uma ação (ele a repete várias vezes). Qual é? Por que, na tua opinião, ele faz isso?

- 5) Cria um final diferente para essa história.

APÊNDICE C – MODELO DE QUESTIONÁRIO 2

Responde:

- a) Foi válido para ti, neste período de espera do transporte escolar, ler e ouvires esses textos literários?

- b) Quais sentimentos as leituras despertaram em ti?

- c) Foi fácil ou difícil ler os textos?

- d) Tu tiveste vontade de ler mais ou outros tipos de textos (poesia, romances., quadrinhos)? Por quê?

- e) O que tu imaginavas que seria um Clube de Leitura? Ele atendeu tuas expectativas? Por quê?

- f) Houve algo que te surpreendeu nas nossas reuniões? Lemos e discutimos sobre algo que já conhecias? Explique

- g) O que pode ser melhorado na dinâmica dos encontros?

- h) Tens interesse em continuar participando?

- i) Quais os próximos temas que poderíamos trabalhar?

Obrigada pela tua participação!
Um abraço carinhoso,
Profª Mariana Vasconcellos.

APÊNDICE D – COMBINAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CLUBE DE LEITURA

Combinações para o bom funcionamento do Clube de Leitura:

- *Atenção aos textos lidos;*
- *Compromisso com o Clube;*
- *Educação na participação das reuniões;*
- *Respeito aos colegas na hora da leitura;*
- *Observação aos dias e horários dos encontros;*
- *Responsabilidade na realização das atividades;*
- *Silêncio nos momentos de leitura;*

*Assinado: Membros do Clube de Leitura.
Em: Setembro de 2019.*

APÊNDICE E – MODELO DE QUESTIONÁRIO 3

Após a leitura da obra, responda:

- 1) Onde e quando se passa a história? Como tu reconheces essas informações?
- 2) O jovem D'Artagnan saiu da casa dos pais aos vinte anos, quando se sentiu capaz de enfrentar a vida em Paris. Qual era seu sonho?
- 3) Relata como se deu o encontro de D'Artagnan com os três mosqueteiros, dizendo em que condição ele conheceu cada um e como conseguiu mostrar que começara bem seu aprendizado de mosqueteiro.
- 4) Escreve sobre cada um dos três mosqueteiros, descrevendo suas características particulares:
 - a) Athos:
 - b) Porthos:
 - c) Aramis:
- 5) Qual o lema dos Três Mosqueteiros? E o que ele significa?
- 6) Conta em que momento da narrativa nasce o lema do grupo.
- 7) O que há em comum entre os heróis apresentados na história dos Três Mosqueteiros e o Rei Artur?
- 8) Que sentimentos a leitura dessa obra provocou em ti? Por quê? Tu te identificaste ou reconheceste alguém como um dos mosqueteiros?

APÊNDICE F – MODELO DE QUESTIONÁRIO 4**Clube do Livro: O reino da leitura**

Aluno(a): _____ Turma: _____

Após a leitura da adaptação da obra *Joana D'Arc*, responde:

- 1- Descreve a personagem Joana D'Arc (quem foi, onde viveu, em que situações se envolveu...).

- 2- Joana D'Arc viveu na Idade Média e foi uma figura real. Por que ela foi queimada?

- 3- Tu consideras Joana D'Arc uma heroína? Por quê?

- 4- O que tu achaste do final da história?

- 5- Cria um final diferente para Joana D'Arc.

- 6- O que há em comum e diferente entre Joana D'Arc, D'Artagnan e Artur?

APÊNDICE G – MODELO DE QUESTIONÁRIO 9

Após a leitura da fábula “O buraco da onça”, responde:

- 1) Onde se passa a história?
- 2) Quem é a personagem principal? Quais as suas características?
- 3) O que aconteceu com a onça?
- 4) A quem ela recorreu? Por quê?
- 5) Se a onça morreu no buraco, tu achas que ela merecia? O que faltou para a onça?
- 6) Ilustra um final para a história e socializa com o grupo.

APÊNDICE I – MODELO DE QUESTIONÁRIO 11

Após a leitura do conto "A pequena vendedora de fósforos", responde:

1) Onde acontecem os fatos narrados?

2) Em que época do ano acontece a história? Como chegastes a esta afirmação?

3) Em que momento as complicações começam na vida da personagem? Por quê?

4) Qual é o clímax (momento culminante, o de maior tensão) da história?

5) Como tu imaginas a vida dessa menina?

6) Na tua opinião, por que ninguém comprava os fósforos?

7) O que tu pensas sobre a atitude dessas pessoas?

8) Como te sentistes ao descobrir o final da história? Por quê?

9) Em relação aos dois contos lidos neste módulo, descreve o conflito e o desfecho de cada história. E na sequência, relata o que há em comum entre os dois.

APÊNDICE J – MODELO DE QUESTIONÁRIO 12

Após a leitura da obra “Os invisíveis”, responde:

- a) Tu achas que o menino realmente tinha superpoderes? Por quê?

- b) Quem eram os “invisíveis” – o que eles faziam?

- c) Eles realmente eram invisíveis? Por que tu achas que o narrador os apresenta assim?

- d) Tu conheces alguém invisível? Quem?

- e) E alguma vez já te sentiste invisível? Em que momento?

- f) Quando o menino perdeu seu superpoder? Por que tu achas que isso aconteceu?

- g) Agora vamos ver o teu lado super-herói! O que tu viste durante os encontros do Clube de Leitura que os outros membros do grupo não viram?

APÊNDICE K – MODELO DE QUESTIONÁRIO 13

Responde:

- a) Foi válido para ti, neste período de espera do transporte escolar, ler e ouvires esses textos literários?

- b) Quais sentimentos as leituras despertaram em ti?

- c) Foi fácil ou difícil ler os textos?

- d) Tu tiveste vontade de ler mais ou outros tipos de textos (poesia, romances., quadrinhos)? Por quê?

- e) O que tu imaginavas que seria um Clube de Leitura? Ele atendeu tuas expectativas? Por quê?

- f) Houve algo que te surpreendeu nas nossas reuniões? Lemos e discutimos sobre algo que já conhecias? Explique

- g) O que pode ser melhorado na dinâmica dos encontros?

- h) Tens interesse em continuar participando?


- i) Quais os próximos temas que poderíamos trabalhar?

Obrigada pela tua participação!
Um abraço carinhoso,
Profª Mariana Vasconcellos.

APÊNDICE L – PÁGINA INICIAL DO SITE CLUBE DE LEITURA

Clube de Leitura

[Início](#) [Apresentação](#) [Metodologia](#) [Roteiros](#) [Sugestões de Filmes](#) [Galeria de Fotos](#) [Quem Somos](#) [Contato](#)



CLUBE DE LEITURA : UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA ESCOLA

Você já pensou em desenvolver um projeto de leitura literária? Considerou a possibilidade de ser um(a) mediador(a) de leitura?
 Você está no lugar certo!
 Bem-vindo(a) ao site que apresenta o Clube de Leitura!

Criado por Mariana Vasconcelos - 2019-2020

APÊNDICE M – APRESENTAÇÃO

Clube de Leitura

[Início](#) [Apresentação](#) [Metodologia](#) [Roteiros](#) [Sugestões de Filmes](#) [Galeria de Fotos](#) [Quem Somos](#) [Contato](#)

Olá!



Esta proposta faz parte de um Projeto de Pesquisa-ação desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, que tem como objetivo geral aplicar um projeto de leitura literária, estruturado através de um Clube de Leitura, tendo como público-alvo alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, avaliando sua contribuição na formação de leitores literários. Dessa forma, foi implementado um Clube de Leitura, com as seguintes objetivos específicos: promover a leitura presencial e à distância de diversos textos literários; testar condições de leituras presenciais e à distância dos estudantes; desenvolver as habilidades de compreensão e interpretação de textos literários; produzir relatos orais, escritos e artísticos acerca das leituras realizadas; ampliar o repertório de leitura dos estudantes; expandir os conhecimentos dos alunos acerca dos textos literários, desenvolvendo a competência da leitura literária; promover espaços de reflexão com os jovens a respeito das aprendizagens proporcionadas pela leitura literária.

Almejando alcançar os objetivos acima citados, foram planejadas treze encontros do Clube de Leitura, sendo que a duração aproximada de cada um foi de quarenta minutos e o local das reuniões foi a biblioteca escolar.

Na sequência, são apresentados os roteiros utilizados no desenvolvimento do projeto, os quais podem ser um norte para a criação e manutenção de um Clube de Leitura Literária. Espero que essa proposta possa auxiliar na criação e implementação de um clube de leitura literária em sua escola ou em ações que promovam a leitura no ambiente em que você atua.

*Sucesso!
Um abraço,*

Professora Mariana Vasconcellos

Obs.: As imagens utilizadas neste material foram retiradas do editor de sites Wix, as fotografias são de autoria da professora-pesquisadora, os vídeos, filmes e sinopses foram retirados diretamente do site Youtube.

[Ver mais](#)

APÊNDICE N – METODOLOGIA

METODOLOGIA E EMBASAMENTO TEÓRICO

Prezado(a)!



Disponibilizo aqui para *download* o Manual do Mediador, onde você encontra as opções metodológicas utilizadas no projeto do Clube de Leitura, o embasamento teórico que sustenta a proposta, indicações de leituras, a avaliação adotada e as referências. Para baixá-la, basta realigar a leitura do QR Code com o seu celular que tenha a função leitor de QR ou com um App de leitor de QR Code baixado na Play Store ou Apple Store.

Sugiro que você realize a leitura deste manual antes da implementação do seu clube.

Boa leitura!

Professora Mariana Vasconcellos



ou então clique no botão abaixo para baixar no seu computador

Download

Mediador

Pré-Encontro


APÊNDICE O – ROTEIROS PRÉ-ENCONTRO

← → ↻ mfvasoncellos.wixsite.com/clubedeleitura/copia-1o-encontro ☆ ⓘ ⋮

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX**.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

Clube de Leitura

[Início](#) [Apresentação](#) [Metodologia](#) [Roteiros](#) [Sugestões de Filmes](#) [Galeria de Fotos](#) [Quem Somos](#) [Contato](#)



Roteiros:


[Iniciar](#)

PRÉ-ENCONTRO DO CLUBE DE LEITURA


1º Momento: Recepção aos estudantes e fala de boas-vindas.

2º Momento: Combinações acerca do funcionamento do Clube de Leitura e construção coletiva das regras do Clube. Recomendamos que as regras sejam transcritas em um cartaz e expostas na sede do Clube.

3º Momento: Vídeo motivacional de incentivo à leitura: "O fantástico mundo dos Livros voadores de Mr. Lessmore".



4º Momento: Criação com o grupo de um nome para o clube de leitura.



Disponibilizo aqui para Download os roteiros dos encontros do Clube de Leitura, os quais são apresentados no site. Para baixá-lo, basta realigar a leitura do QR Code com o seu celular que tenha a função leitor de QR ou com um app de leitor de QR Code baixado na Play Store ou Apple Store.

ou então clique no botão abaixo para baixar no seu computador

[Download](#)

[Teoria](#) [1º Encontro](#)

Criado por Mariana Vasconcelos - 2019-2020

APÊNDICE P – ROTEIROS MÓDULO I

← → 🔍 mfvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/1o-encontro

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites WIX.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO I

TEMA: Leitura de novela de cavalaria

1º
ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um fragmento de uma novela de cavalaria

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Testar as condições de leitura presencial dos estudantes;
- Fomentar o envolvimento dos estudantes nas propostas do clube de leitura;
- Verificar o entendimento dos alunos em relação à leitura realizada;
- Ponderar sobre a percepção dos jovens acerca do primeiro encontro do clube de leitura.

CONTEÚDO

Leitura do fragmento da obra "Os cavaleiros da Távola Redonda" de Thomas Malory; desenvolvimento da oralidade.

METODOLOGIA

*Recomendação: Organizar o ambiente para receber os estudantes: com as cadeiras em círculo, expor no centro da roda uma imagem (impressa) da espada Excalibur fincada na pedra.

1º Momento: Acolhida e boas-vindas aos estudantes. Entrega dos fragmentos impressos aos estudantes para a leitura.

2º Momento: Leitura individual e silenciosa do fragmento da obra Os cavaleiros da Távola Redonda (capítulos 1 e 4). Na sequência, fornecer uma  para fazer o link entre as duas partes do texto que não serão lidas (capítulos 2 e 3). É preciso que (a) mediador (a) conte aos estudantes o que aconteceu nos capítulos que não foram lidos.

3º Momento: Breve explanação oral do (a) mediador (a) sobre o que são as Novelas de Cavalaria

Novelas de Cavalaria (SUGESTÃO)

Além de tão magnífica floração lírica, a época do Trouadorismo ainda se caracteriza pelo aparecimento e cultivo das novelas de cavalaria.

Originárias da Inglaterra ou/e da França, e de carácter tipicamente medieval, nasceram da prosificação e metamorfose das canções de gesta (poesia de temas guerreiros) estas, alargadas e desdobradas a um grau que transcendia qualquer memória individual, deixaram de ser expressas por meio de versos para o ser em prosa, e deixaram de ser cantadas para ser lidas. Dessa mudança resultaram as novelas de cavalaria, que penetraram em Portugal no século XIII, durante o reinado de Afonso III. Seu meio de circulação era a fidalguia e a realenga. Traduzidas do Francês, era natural que na tradução e cópia sofressem voluntárias e involuntárias alterações com o objetivo de aclimatá-las à realidade histórico-cultural portuguesa. Nessa época, não há notícia de qualquer novela de cavalaria autenticamente portuguesa: eram todas vertidas do Francês.

Convencionou-se dividir a matéria cavaleiresca em três ciclos:

- ciclo bretão ou arturiano, tendo o Rei Artur e seus cavaleiros como protagonistas;
- ciclo carolíngio em torno de Carlos Magno e os doze pares de França;
- ciclo clássico, referente a novelas de temas Greco-Latinos.

4º Momento: Socialização oral das opiniões dos estudantes sobre a história.

Possibilidades de questionamentos orais:

- a) O que achaste desta história? Qual a parte mais interessante no teu ponto de vista? Achastes a narrativa empolgante? Algo te surpreendeu nessa narrativa?
- b) Quais as características que tornam Artur o eleito?
- c) Tu consideras ele um herói? Justifica tua resposta.
- d) Tu conheces alguma história parecida?
- e) Tens interesse em conhecer outras novelas de cavalaria?

5º Momento: Relato oral das impressões dos estudantes sobre o encontro mobilizado pela (a) mediador (a).

[Pré-Encontro](#) [Próximo Módulo](#)

Criado por Mariana Vasconcellos - 2019-2020

APÊNDICE Q – ROTEIROS MÓDULO II

← → ↻ mvasconcelos.wixsite.com/clubeleitura/2o-encontro ☆ ⓘ ⋮

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX**.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO II

TEMA: Leitura de histórias de valentia

2º
ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura da adaptação de um romance canônico que dialoga com a tradição das novelas de cavalaria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a leitura oral de um trecho da adaptação do romance *Os três mosqueteiros* de Alexandre Dumas;
- Apurar as condições de leitura presencial dos participantes: atenção, concentração e envolvimento;
- Estabelecer combinação sobre a continuação da leitura, que deverá ser realizada em casa;
- Verificar as expectativas dos estudantes em relação aos próximos encontros do clube de leitura.

CONTEÚDO

Leitura da adaptação do romance *Os três mosqueteiros* de Alexandre Dumas, desenvolvimento da oralidade.

METODOLOGIA

* Proposta: Preparar o ambiente para receber os estudantes: com as cadeiras dispostas em círculo, reproduzir a música instrumental *All for One and One for All* para trazer um clima de ação ao momento do encontro.

1º Momento: Acolhida aos estudantes;

2º Momento: Entrega dos capítulos (impressos) 1 e 2 da obra adaptada "*Os três mosqueteiros*" e espaço para leitura oral da mesma. A leitura pode ser iniciada pelo (a) mediadora (a) e continuada pelos estudantes na sequência do círculo.

3º Momento: Combinação da leitura dos capítulos 3 ao 6 que precisam ser entregues impressos a cada estudante para serem lidos em casa no prazo de uma semana.

4º Momento: Relato oral da impressão dos alunos acerca do encontro mediado, devendo-se questionar a opinião dos estudantes em relação ao fato do encontro ser todo destinado à leitura oral e sondagem das expectativas dos jovens para o próximo encontro.



Encontro Anterior
Próximo Encontro

Criado por Mariana Vasconcellos - 2019-2020



MÓDULO II

TEMA: Leitura de histórias de valentia.

3º ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Interpretar e discutir os trechos lidos da adaptação do romance "Os três mosqueteiros".

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Averiguar as condições de leitura à distância dos participantes do Clube: cumprimento da leitura integral e envolvimento com o texto lido;
- Promover momento de reflexão acerca da leitura realizada;
- Verificar as habilidades de compreensão e interpretação individual e coletiva dos alunos.

CONTEÚDO

Discussão e exploração do romance adaptado "Os três mosqueteiros" de Alexandre Dumas, desenvolvimento da oralidade e interpretação.

METODOLOGIA

* Sugestão: Manter a dinâmica utilizada do encontro anterior.

1º Momento: Recepção dos estudantes na Biblioteca Escolar - acolhida.

2º Momento: Retomada e recapitulação do texto de Alexandre Dumas, "Os três mosqueteiros", adaptado por Luiz Antonio Aguiar.

3º Momento: Atividade escrita – questões relativas à estrutura narrativa e sentidos projetados pelo texto.

Possíveis questionamentos:

Após a leitura da obra, responda:

- 1) Onde e quando se passa a história? Como tu reconheces essas informações?
- 2) O jovem D'Artagnan saiu da casa dos pais aos vinte anos, quando se sentiu capaz de enfrentar a vida em Paris. Qual era seu sonho?
- 3) Relata como se deu o encontro de D'Artagnan com os três mosqueteiros, dizendo em que condição ele conheceu cada um e como conseguiu mostrar que começara bem seu aprendizado de mosqueteiro.
- 4) Escreve sobre cada um dos três mosqueteiros, descrevendo suas características particulares:
 - a) Athos;
 - b) Porthos;
 - c) Aramis;
- 5) Qual o lema dos Três Mosqueteiros? E o que ele significa?
- 6) Conta em que momento da narrativa nasce o lema do grupo.
- 7) O que há em comum entre os heróis apresentados na história dos Três Mosqueteiros e o Rei Artur?
- 8) Que sentimentos a leitura dessa obra provocou em ti? Por quê? Tu te identificaste ou reconhecestes alguém com um dos mosqueteiros?

4º Momento: Questionamentos orais acerca da leitura realigada.

Recomendação:

Após a realigação das leituras realigadas até o momento, responda:

- a) Como foi para ti realigar a leitura em casa?
- b) Foi fácil realigar as leituras da história do Rei Artur e dos Três Mosqueteiros? Justifica tua resposta.
- c) Com qual das duas histórias mais te identificastes? Por quê?
- d) O que tu percebeste em comum nas duas histórias? E de diferente?



[Encontro Anterior](#)

[Próximo Encontro](#)

← → mvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/4o-encontro

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites WIX.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO II

TEMA: Leitura de histórias de valentia.

4º
ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um fragmento de um clássico da literatura universal adaptado para História em quadrinhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a leitura de uma narrativa em quadrinhos;
- Verificar a competência leitora dos estudantes em relação ao gênero história em quadrinhos;
- Averiguar a capacidade de concentração dos estudantes;
- Fomentar o envolvimento dos estudantes nas propostas do Clube de Leitura.

CONTEÚDO

Leitura de um fragmento da adaptação da obra "Joana D'Arc" de Mark Twain em HQ.

METODOLOGIA

* Possibilidade: Organizar o ambiente para receber os estudantes: dispor as cadeiras em forma de círculo, no centro da roda colocar uma fogueira cenográfica.

1º Momento: Recepção dos estudantes - acolhida.

2º Momento: Entrega de um fragmento da obra impressa aos participantes e espaço para leitura individual e silenciosa da obra "Joana D' Arc" (selecionar o número de páginas de acordo com o tempo previsto para o encontro).

3º Momento: Relato oral dos estudantes acerca da opção metodológica adotada pelo (a) mediador (a), especificamente em relação ao encontro ser todo voltado à leitura silenciosa.

[Encontro Anterior](#) [Próximo Encontro](#)

Criado por Mariana Vasconcelos - 2019-2020

← → mfasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/5o-encontro

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites WIX.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO II

TEMA: Leitura de histórias de valentia.

5º

ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um fragmento de um clássico da literatura universal adaptado para história em quadrinhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Averiguar as habilidades de compreensão e interpretação dos alunos;
- Verificar a capacidade dos estudantes em recapitular um texto lido;
- Promover momentos de reflexão acerca da leitura realizada.

CONTEÚDO

Leitura de um fragmento da adaptação da obra "Joana D'Arc" de Mark Twain em HQ, desenvolvimento da oralidade, compreensão e interpretação.

METODOLOGIA

* Sugestão: Manter a dinâmica do encontro anterior.

1º Momento: Recepção dos estudantes - acolhida.

2º Momento: Recapitulação do fragmento de "Joana D'Arc" lido no último encontro e continuação da leitura.

3º Momento: Atividade escrita de compreensão e interpretação da leitura realizada. Sugere-se que as questões sejam entregues impressas aos estudantes e recolhidas pela (s) mediador (a) para avaliar se os objetivos com tal atividade foram atingidos. A devolutiva aos estudantes pode ser feita no encontro seguinte.

Possíveis questões:

Após a leitura, responda:

- 1- Descreve a personagem Joana D'Arc (quem foi, onde viveu, em que situações se envolveu...).
- 2- Joana D' Arc viveu na Idade Média e foi uma figura real. Por que ela foi queimada?
- 3- Tu consideras Joana D'Arc uma heroína? Por quê?
- 4- O que achaste do final da história?
- 5- Cria um final diferente para Joana D'Arc.
- 6- O que há em comum e diferente entre Joana D'Arc, D'Artagnan e Artur?

4º Momento: Relato oral e individual dos estudantes acerca das leituras realizadas até o momento e opinião sobre a sistemática até então adotada nos encontros do clube de leitura.

[Encontro Anterior](#) [Próximo Encontro](#)

Criado por Mariana Vasconcelos - 2019-2020

← → ↻ mvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/6o-encontro

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO II

TEMA: Leitura de histórias de valentia.

6º
ENCANTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um conto africano.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propiciar momentos de reflexão sobre a leitura realizada;
- Instigar os estudantes a perceberem questões de intertextualidade;
- Estimular a criatividade dos estudantes;
- Possibilitar a expressão artística aos alunos;
- Valorizar a participação ativa dos estudantes na construção das propostas do clube de leitura através da valorização das suas opiniões.

CONTEÚDO

Leitura do conto "Ananse e a Missão Impossível" de Gina Mhlophe e Rachel Griffin, desenvolvimento da oralidade, expressão artística.

METODOLOGIA

* Recomendação: Preparar o local para receber os estudantes: Decorar o ambiente com máscaras africanas ou outros objetos que remetam à África.

1º Momento: Recepção dos estudantes - acolhida.

2º Momento: Leitura oral coletiva do conto "Ananse e a Missão Impossível" de Gina Mhlophe e Rachel Griffin (entregue impresso aos estudantes).

3º Momento: Diálogo mediado sobre as impressões de leitura, questionamentos orais aos estudantes:

Sugestão:
Após a leitura do conto, responda:

a) Quais as características de Ananse? Tu o consideras um herói?
b) Com qual herói da atualidade é possível relacioná-lo? Por quê?
c) O que mais te chamou atenção na história lida?

4º Momento: Trabalho artístico – Representação artística, através de desenho, pintura, colagem, fantoche ou outra técnica de preferência de algum personagem da história.

5º Momento: Relato da opinião dos participantes sobre a dinâmica do encontro.

[Encontro Anterior](#) [Próximo Encontro](#)

Criado por Mariana Vasconcellos - 2019-2020

APÊNDICE R – ROTEIROS MÓDULO III

← → ↻ mfvasoncellos.wixsite.com/clubedeleitura/7o-encontro ☆

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX**.com. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO III

TEMA: **Leitura de fábulas**

7º
ENCONTRO

OBJETIVOS:
GERAL: Promover a leitura de uma fábula adaptada para o cordel.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
 - Promover a leitura oral do texto;
 - Favorecer o reconhecimento das informações do texto pelos alunos, em especial, sobre os dois autores clássicos de fábulas;
 - Transformar o cordel em prosa.

CONTEÚDO
 Leitura da fábula "Esopo e La Fontaine, fabulistas geniais" de Wilson Marques adaptada para cordel, expressão oral e escrita.

METODOLOGIA
 * Proposta: Organizar o ambiente para receber os estudantes com as cadeiras em círculo. Neste encontro, pode-se colocar uma música instrumental no ritmo de baião para acolher aos participantes do clube de leitura.

1ª Momento: Acolhida e boas-vindas aos estudantes.

2ª Momento: Entregar do livro de Wilson Marques, "Fábulas de La Fontaine em cordel". Proposta de leitura oral aos estudantes da fábula "Esopo e La Fontaine- fabulistas geniais" com acompanhamento musical em ritmo de baião. No caso de a Escola não possuir a obra, pode ser entregue uma cópia do texto aos estudantes.

3ª Momento: Relato oral dos estudantes sobre quem foram Esopo e La Fontaine, a partir da leitura da fábula.

4ª Momento: Atividade escrita – Transformação do cordel em prosa. O texto pode ser recolhido pela (a) mediador (a), a fim de verificar se os objetivos de tal atividade foram alcançados.

[Encontro Anterior](#) [Próximo Encontro](#)

← → ↻ mfvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/copia-7o-encontro

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO III

TEMA: Leitura de fábulas

8º

ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Ler uma fábula de origem clássica adaptada para o cordel.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a leitura com ritmo e entonação de uma fábula em cordel;
- Desenvolver a escrita criativa dos estudantes; -
- Verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero fábula;
- Ampliar o repertório de leitura dos alunos.
- Averiguar as percepções dos estudantes acerca do encontro do clube de leitura.

CONTEÚDO

Leitura da fábula "O falcão e o capão", adaptada para cordel, de Wilson Marques, expressão oral e escrita.

METODOLOGIA

** Sugestão: Organizar o ambiente para receber aos estudantes: colocar as cadeiras no centro do local em forma de círculo. Neste encontro, pode-se colocar uma música instrumental no ritmo de balão para acolher aos participantes do Clube de Leitura. Outra ideia é de se levar cordéis para os alunos conhecerem e manusearem.*

1º Momento: Recepção dos estudantes - acolhida com música.

2º Momento: Entrega do livro de Wilson Marques, "Fábulas de La Fontaine em cordel". Proposta de leitura oral expressiva, através de um Jôrgal, da fábula "O falcão e o capão". No caso de a Escola não possuir a obra, pode ser entregue uma cópia do texto aos estudantes.

3º Momento: Atividade escrita – Escrever uma moral para a fábula.

4º Momento: Atividade oral: os alunos que se dispuserem, podem contar para o grupo alguma fábula que conheça.

5º Momento: Espaço para os estudantes manusearem os cordéis.

[Encontro Anterior](#) [Próximo Encontro](#)

Criado por: Mariana Vasconcellos - 2019-2020

← → ↻ mvasconcelos.wixsite.com/clubedeleitura/copia-8o-encontro

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO III

TEMA: Leitura de fábulas

9º
ENCANTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de uma fábula de vertente indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir junto com estudantes acerca das fábulas lidas anteriormente, comparando-as com a fábula proposta para o encontro.
- Verificar o interesse dos alunos em relação ao gênero fábula.
- Averiguar a compreensão e interpretação dos estudantes em relação ao texto lido;
- Estimular a expressão artística dos alunos, através da proposição de uma ilustração relacionada a fábula lida.

CONTEÚDO

Leitura da fábula "O buraco da onça" de Karã Werã Jecupé, compreensão e interpretação.

METODOLOGIA

* Possibilidade de organização: colocar um tapete no chão e almofadas ao redor, além de uma onça em pelúcia e uma toca confeccionada a partir de materiais de sucata, tudo isso para recriar, de certa forma, o cenário da fábula.

1ª Momenta: Recepção aos estudantes - acolhida.

2ª Momenta: Entrega da fábula "O buraco da onça" impressa aos participantes e espaço para leitura individual e silenciosa.

3ª Momenta: Atividade escrita.

Possíveis questões:

Após a leitura da fábula, responda:

- 1) Onde se passa a história?
- 2) Quem é a personagem principal? Quais as suas características?
- 3) O que aconteceu com a onça?
- 4) A quem ela recorreu? Por quê?
- 5) Se a onça morreu no buraco, tu achas que ela merecia? O que faltou para a onça?
- 6) Ilustra um final para a história e socializa com o grupo.

4ª Momenta: Sugestões de questionamentos orais:

Sugestões de questionamentos orais:

→ Comentário do (a) mediador (a): As fábulas lidas nesse módulo são de fontes diferentes, duas clássicas e uma indígena. As fábulas lidas nesse módulo são de fontes diferentes, duas clássicas e uma indígena.

- a) O que há em comum entre as fábulas lidas?
- b) Qual delas mais te chamou atenção? Por quê?
- c) Tu gostaste de realizar a leitura de diferentes fábulas?

[Encontro Anterior](#) [Próximo Encontro](#)

Criado por Mariana Vasconcelos - 2019-2020

APÊNDICE S – ROTEIROS MÓDULO IV

← → ↻ mfvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/copia-9o-encontro ☆ ⓘ ⋮

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO IV

TEMA: Leitura de contos de fadas

10º
ENCONTRO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um conto de fadas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a leitura de um texto do gênero conto de fadas;
- Estimular a escrita criativa dos alunos;
- Verificar a recepção dos alunos em relação ao final do conto, se ocorreu e como se deu a reversão de expectativa

CONTEÚDO

Leitura do conto "O criador de porcos" de Hans Christian Andersen; desenvolvimento da oralidade, compreensão e interpretação.

METODOLOGIA

** Possibilidade de organização: preparar o ambiente com as cadeiras em círculo. No centro da roda de leitura dispor uma mesa para expor objetos que emitam sons, tais como: pandeiro, chocalho, sineta, entre outros.*

1º Momento: Recepção aos participantes- acolhida.

2º Momento: Entrega da narrativa de Andersen, "O criador de porcos", impresso aos participantes (texto incompleto) e momento de leitura oral, onde pode ser solicitado que cada participante leia um trecho oralmente.

3º Momento: Atividade escrita.

Sugestão de questões:
Após a leitura da narrativa, responda:

- 1) Descreva o príncipe e seu reino.
- 2) Como a princesa recebeu os presentes enviados pelo príncipe? Qual a sua reação?
- 3) Após a reação da princesa, qual a atitude do príncipe? No lugar dele, o que tu farias?
- 4) Depois de ir marar no castelo, como o príncipe conseguiu se aproximar da princesa? Ele atingiu seu objetivo?
- 5) Quando o imperador descobriu o envolvimento da princesa com o criador de porcos o que ele fez? Tu concorda com a reação dele? Por quê? E tu, se fosses o pai da princesa, como irias reagir?
- 6) Cria um final para esse conto.

4º Momento: Entrega do final original do conto, impresso, aos participantes e espaço para a leitura silenciosa.

5º Momento: Comentários dos participantes sobre o final da história.

[Encontro Anterior](#) [Próximo Encontro](#)

Criado por Mariana Vasconcellos - 2019-2020

← → ↻ mfasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/copia-10a-encontro ☆ ⓘ ⋮

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO IV

TEMA: Leitura de contos de fadas

11º
ENCONTRO

OBJETIVOS:
GERAL: Promover a leitura de um conto de fadas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
 - Promover a leitura silenciosa de um conto;
 - Averiguar se os estudantes identificaram a estrutura de um conto;
 - Verificar os sentimentos provocados pela leitura do conto nos estudantes, através dos seus relatos orais.

CONTEÚDO

Leitura do conto "A pequena vendedora de fósforos" de Hans Christian Andersen, interpretação.

METODOLOGIA

** Sugestão: Em cima de cada cadeira do círculo, o (a) mediador (a) pode colocar uma caixinha de fósforos usgia.*

1ª Momenta: Recepção dos estudantes - acolhida.

2ª Momenta: Entrega do conto "A pequena vendedora de fósforos", impresso, aos participantes e espaço para leitura silenciosa.

3ª Momenta: Atividade escrita.

Possíveis questões:
Após a leitura do conto, responde:

- 1) Onde acontecem os fatos narrados?
- 2) Em que época do ano acontece a história? Como chegastes a esta afirmação?
- 3) Em que momento as complicações começam na vida da personagem? Por quê?
- 4) Qual é o clímax (momento culminante, o de maior tensão) da história?
- 5) Como tu imaginas a vida dessa menina?
- 6) Na sua opinião, por que ninguém comprou os fósforos?
- 7) O que tu pensas sobre a atitude dessas pessoas?
- 8) Como te sentistes ao descobrir o final da história? Por quê?
- 9) Em relação aos dois contos lidos neste módulo, descreve o conflito e o desfecho de cada história. E na sequência, relata o que há em comum entre os dois.

4ª Momenta: Relato oral dos participantes em relação à história lida, quais sentimentos foram mobilizados pela leitura do conto.

[Encontro Anterior](#) [Próximo Encontro](#)

Criado por Mariana Vasconcellos - 2019-2020

← → C mfvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/copia-11o-encontro ☆ ⓘ ⋮

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

MÓDULO IV

TEMA: Leitura de contos de fadas

12º
ENCANTO

OBJETIVOS:

GERAL: Promover a leitura de um livro - imagem

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apurar as condições de leitura de imagem dos participantes;
- Averiguar as habilidades de compreensão e interpretação dos estudantes;
- Verificar, através de questionário respondido pelos estudantes, o alcance do clube de leitura na formação de leitores literários.

CONTEÚDO

Leitura da obra "Os inusíveis" de Tino Freitas e Renato Maricani, interpretação de imagens, escrita.

METODOLOGIA

* Possibilidade de organização do ambiente: dispor as cadeiras em semicírculo e direcioná-las para um local onde o livro possa ser projetado. Para tanto, é necessário que se faça a digitalização da obra. Além disso, podem ser distribuídas, aleatoriamente, no ambiente, silhuetas humanas, confeccionadas em EVA ou qualquer outro material.

1ª Momenta: Recepção dos estudantes - acolhida.

2ª Momenta: Leitura oral do conto "Os inusíveis". Nesse encontro, sugere-se que a leitura seja feita pelo (a) mediador (a).

3ª Momenta: Questões escritas de compreensão e interpretação.

Sugestão de questões:
Após a leitura da obra, responda:

a) Tu achas que o menino realmente tinha superpoderes? Por quê?

b) Quem eram os "inusíveis" – o que eles faziam?

c) Eles realmente eram inusíveis? Por que tu achas que o narrador os apresenta assim?

d) Tu conheces alguém inusível? Quem?

e) E alguma vez já te sentiste inusível? Em que momento?

f) Quando o menino perdeu seu superpoder? Por que tu achas que isso aconteceu?

g) Agora vamos ver o teu lado super-herói! O que tu viste durante os doze encontros do Clube de Leitura que os outros membros do grupo não viram?

4ª Momenta: Questionário escrito para a avaliação do Projeto do Clube de Leitura.

Possíveis questões:
Responde:

a) Foi útil para ti, neste período de espera pelo transporte escolar, ler e ouvir esses textos literários?

b) Quais sentimentos as leituras despertaram em ti?

c) Foi fácil ou difícil ler os textos?

d) Tu tiveste vontade de ler mais ou outros tipos de textos (poesia, romances, quadrinhos)? Por quê?

e) Houve algo que te surpreendeu nas nossas reuniões? Lemos e discutimos sobre algo que já conheças? Explica!

f) O que pode ser melhorado na dinâmica dos encontros?

g) Tens interesse em continuar participando?

h) Os encontros do Clube de Leitura despertaram em ti a vontade de ler mais?

Obrigada pela tua participação!

[Encontro Anterior](#) [Avaliação e Referências](#)

Criado por Mariana Vasconcellos - 2019-2020


APÊNDICE T – AVALIAÇÃO E REFERÊNCIAS

← → ↻ mfvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/copia-12o-encontro ☆


Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

Indica-se que a avaliação dessa proposta seja feita continuamente, isto é, ao longo dos encontros com vistas a aperfeiçoar as propostas. Disponibilizo aqui para *download* uma sugestão de ficha de avaliação final. Para baixá-la, basta realigar a leitura do QR Code com um celular que tenha a função leitor de QR ou com um App de leitor de QR Code baixado na Play Store ou Apple Store.



Clique no ícone abaixo para fazer *Download* do arquivo.



REFERÊNCIAS

Básicas:

AGUIAR, Luig Antonio. *Os três mosqueteiros/Alexandre Dumas*. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

ANDERSEN, H. Christian. *Histórias maravilhosas de Andersen*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1995.

ANDERSEN, H. Christian. *O criador de porcos*. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

FREITAS, T.; MORICONI, R. *Os Invisíveis*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

JECUPÉ, W. Kaká. *As fabulosas fábulas de laouretê*. São Paulo: Peirópolis, 2007.

MALORY, Thomas. *Os Cavaleiros da Távola Redonda*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

MARQUES, Wilson. *Fábulas de La Fontaine em cordel*. São Paulo: Kit's Editora, 2018.

MHLOPHE, G.; GRIFFIN, R. *Contos Africanos*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

TWAIN, Mark. *Joana D'Arc*. São Paulo: Farol Literário, 2010.


[Encontro Anterior](#) [Galeria de Fotos](#)

Criado por Mariana Vasconcellos - 2019-2020


APÊNDICE U – SLIDES

← → ↻ mvasconcellos.wikisite.com/clubedeleitura/slides

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)



Clique no botão abaixo para fazer Download do arquivo.



PDF
Novelas de Cavalaria



Novelas de Cavalaria

Material de autoria da Professora Mariana Vasconcellos- baseado em Maussaud (2008)

O que são as Novelas de Cavalaria?

- Também são conhecidos como livros ou romances de cavalaria, são um gênero literário que se encontra, principalmente, escritos em prosa.
- São originárias da França e/ou Inglaterra.
- Têm caráter medieval, pois surgiram na Idade Média.
- Seu meio de circulação era a realeza.
- Foram divididas em três ciclos.

Os três ciclos das Novelas de Cavalaria

De acordo com Maussaud (2008):

- Ciclo Bretão ou Arturiano: Tem como protagonistas o Rei Artur e os seus cavaleiros;
- Ciclo Carolíngio: Gira em torno de Carlos Magno e os doze pares da França;
- Ciclo Clássico: Referente a novelas de temas Greco-latinos.

Principais características:

- Contam, em sua maioria, aventuras grandiosas e atos de bravura e heroísmo dos cavaleiros medievais.
- Os cavaleiros são apresentados em situações de provação da honra, lealdade e coragem em várias situações como, por exemplo, lutas e batalhas .
- Apresentam de códigos de conduta dos cavaleiros medievais.
- O período de guerras da Idade Média é glorificado.

Exemplos de obras:

- Rei Artur
- Demanda de Santo Graal
- A Crônica do Imperador Clarimundo
- Espelho de príncipes e cavaleiros
- O Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda

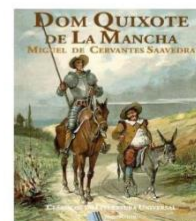
Principais autores:

- João de Lobeira
- Jorge Ferreira de Vasconcelos
- Francisco de Moraes Cabral
- Marion Zimmer Bradley
- Bernard Cornwell
- Thomas Malory

Curiosidades:

Dom Quixote

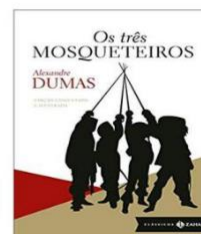
Dom Quixote de La Mancha é um romance de autoria do escritor espanhol Miguel de Cervantes que foi inspirado nas novelas de cavalaria. Esta obra é uma sátira a esse gênero medieval, sendo considerado um clássico universal da literatura.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Dom-Quixote-Mancha-Completa-Partes-ebook/dp/B00BBF5RLC>

Os três mosqueteiros

Os três mosqueteiros é um romance considerado canônico que dialoga com a tradição das novelas de cavalaria por suas características, seu autor é o consagrado francês Alexandre Dumas.



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Os-Tr%C3%AAs-Mosqueteiros-Cole%C3%A7%C3%A3o-CI%C3%A1ssicos/dp/8537802786>.

Referência:

→ MOISÉS, Maussaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

APÊNDICE V – SUGESTÕES DE FILMES

← → ↻ mfvasconcellos.wixsite.com/clubeleitura/sugestao-de-filmes ☆ ⌵ ⌵

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

Clube de Leitura

[Início](#) [Apresentação](#) [Metodologia](#) [Roteiros](#) [Sugestões de Filmes](#) [Galeria de Fotos](#) [Quem Somos](#) [Contato](#)

Olá!

Aqui você encontra sugestões de filmes que podem enriquecer as dinâmicas do seu clube de leitura! Considere a faixa etária do seu grupo, há material para leitores adultos, juvenis e infantis. **Vale a pena conferir!**



Fahrenheit 451

Este filme é uma adaptação do livro de Ray Bradbury. Conta sobre uma sociedade do futuro que baniu todos os materiais de leitura existentes e o trabalho dos bombeiros é manter fogueiras a 451 graus para os livros serem queimados, pois a essa temperatura o papel queima. Um bombeiro começa a repensar sua função ao conhecer uma jovem encantadora que adora livros. E os apaixonados pela leitura procuram uma alternativa para salvar os livros.



A sociedade literária e a torta de casca de batatas

No de 1946, uma escritora de Londres começa a trocar cartas com moradores na ilha de Guernsey, ocupada pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Sentindo-se envolvida pela situação, resolve visitar a ilha e conhece uma sociedade secreta que reúne-se para leitura.



A Livraria

No final da década de 50, uma mulher (Emily Mortimer) recém-chegada em uma pacata cidade do litoral da Inglaterra decide abrir uma livraria. Contudo, sua iniciativa é vista com maus olhos pela conservadora comunidade local, que passa a se opor tanto a ela quanto ao seu negócio, obrigando-a lutar por seu estabelecimento.



A menina que roubava livros

Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger (Sophie Nélisse) sobrevive fora de Munique através dos livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo (Geoffrey Rush), ela aprende a ler e partilhar livros com seus amigos, incluindo um homem judeu (Ben Schnetzer) que vive na clandestinidade em sua casa. Enquanto não está lendo ou estudando, ela realiza algumas tarefas para a mãe (Emily Watson) e brinca com o amigo Rudy (Nico Liersch).



As aventuras do avião vermelho (adaptação de uma obra de Érico Veríssimo)

A trama apresenta a história de Fernandinho, um menino de 8 anos, que perdeu a mãe há pouco tempo, tornando-se um garoto solitário, sem amigos e com problemas de relacionamento com o pai e na escola. Sem saber como lidar com a situação, o pai tenta conquistá-lo com presentes. Nada funciona até que ele dá para o filho um livro de sua infância. Encantado com a história, Fernandinho decide que precisa de um avião para salvar o Capitão Tormenta – a maior personagem do livro, que está preso no Kamchátka. A bordo do Avião Vermelho e junto com seus brinquedos favoritos, Ursinho e Chocolate, que ganham a vida com sua imaginação, Fernandinho visita lugares inusitados, como a Lua e o fundo do mar, e percorre diferentes territórios – África, China, Índia, Rússia. Ao longo dessa jornada, ele descobre o prazer da leitura, a importância de ter amigos e o amor do pai.



Os fantásticos livros voadores do Senhor Lessmore

A tragédia da destruição provocada pela furacão Katrina em regiões do sul dos Estados Unidos serviu de inspiração para William Joyce e Brandon Oldenburg produzirem Os fantásticos livros voadores de Morris Lessmore, uma animação encantadora em curta-metragem. O filme levou cerca de um ano para ser concluído e sua produção utilizou diferentes técnicas, como miniaturas, computação gráfica e 2D, para contar a história de Morris Lessmore e sua paixão pela leitura.



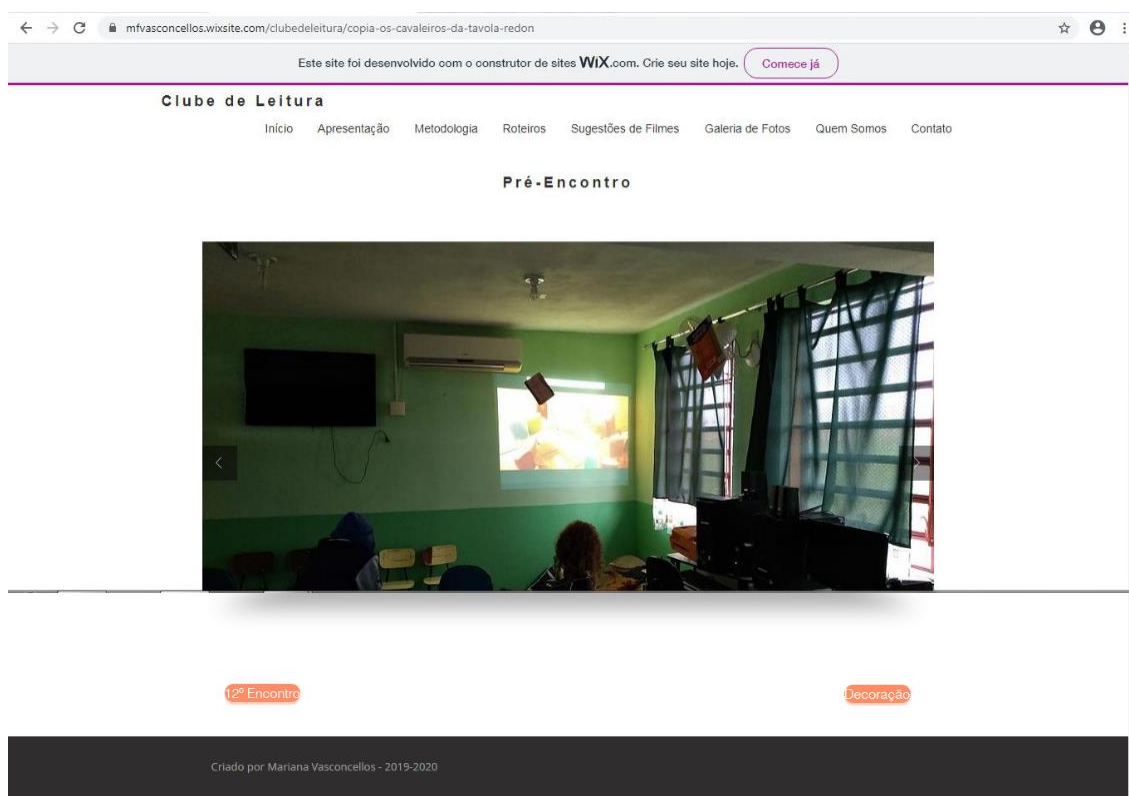
Sociedade dos poetas mortos

Em 1959, em uma tradicional escola preparatória, chamada Welton Academy, um ex-aluno se torna o novo professor de literatura, mas ao iniciar seu trabalho, entra em choque com a ortodoxa direção da escola devido a seus métodos de ensino, principalmente quando ele fala aos seus alunos sobre a "Sociedade dos Poetas Mortos".

[Avaliação e Referências](#)

[Galeria de Fotos](#)

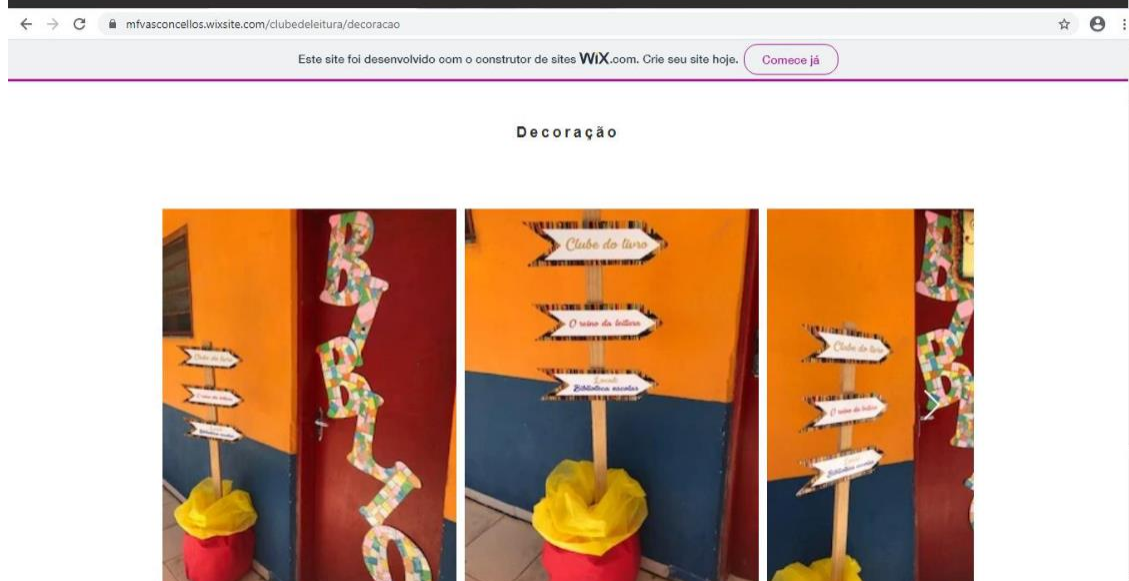
APÊNDICE W – GALERIA DE FOTOS

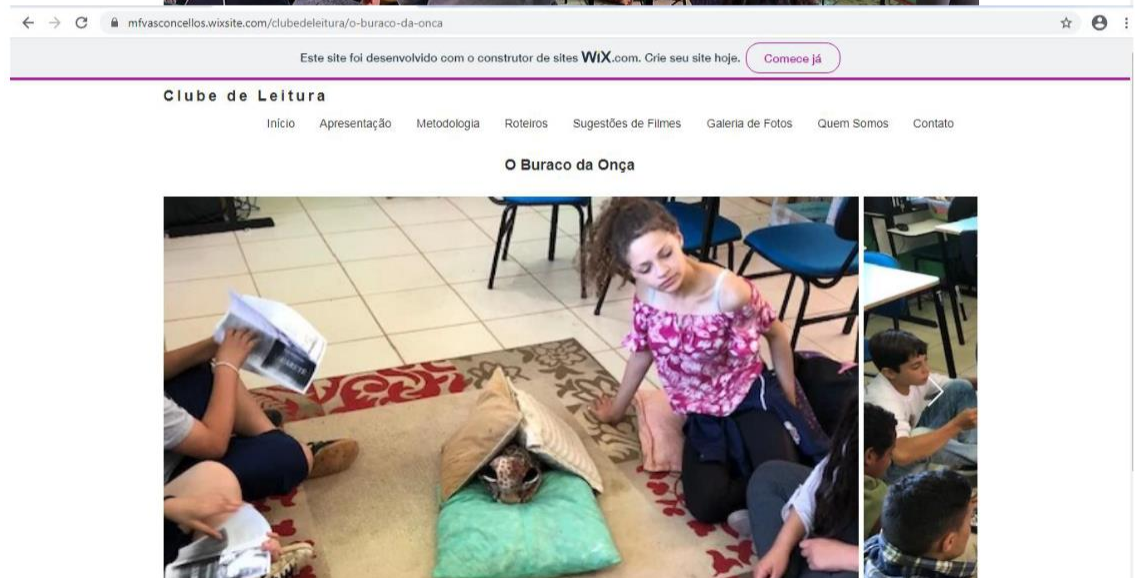
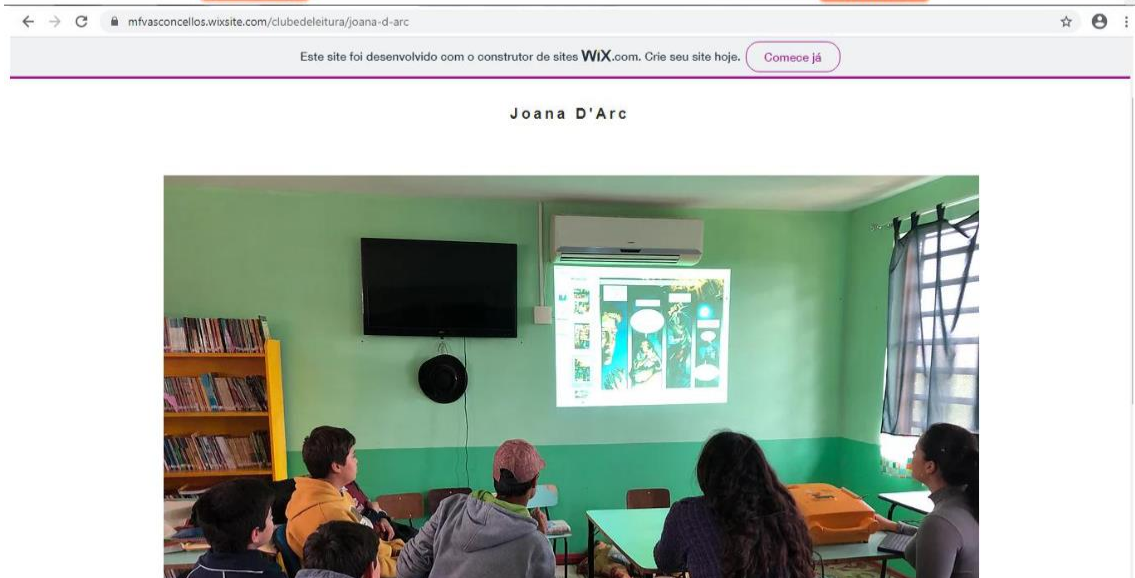
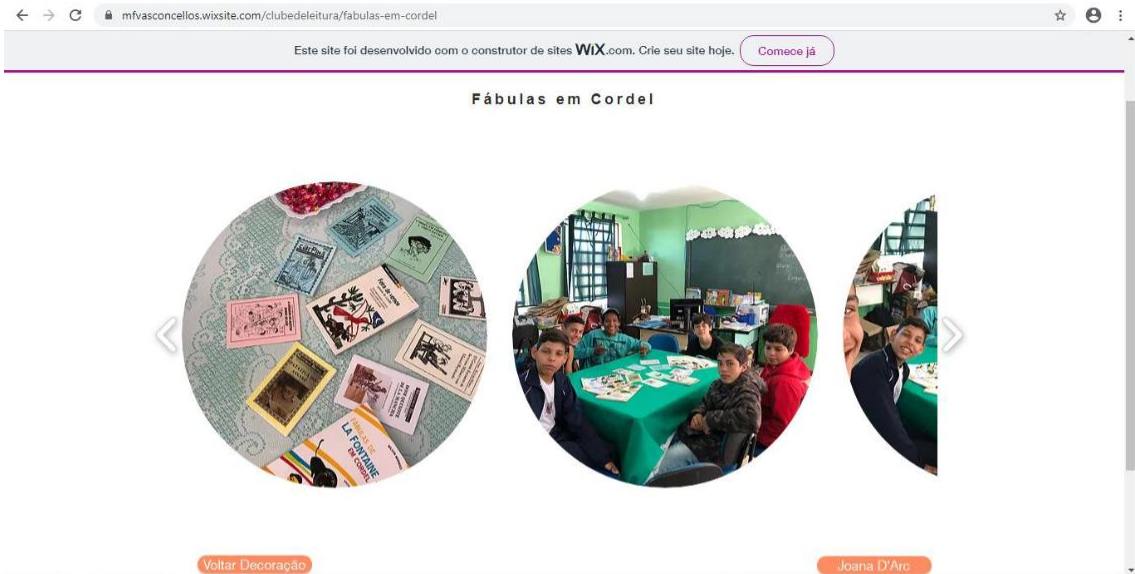


1º Encontro

Decoração

Criado por Mariana Vasconcelos - 2019-2020





← → ↻ mfvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/os-tres-mosqueteiros ☆ ⌵ ⋮

Este site foi desenvolvido oom o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

Clube de Leitura

[Início](#) [Apresentação](#) [Metodologia](#) [Roteiros](#) [Sugestões de Filmes](#) [Galeria de Fotos](#) [Quem Somos](#) [Contato](#)

Os Três Mosqueteiros



[O Buraco da Onça](#) [Os Cavaleiros da Távola Redonda](#)

segunda-feira, 30 de novembro de 2020

← → ↻ mfvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/os-cavaleiros-da-tavola-redonda ☆ ⌵ ⋮

Este site foi desenvolvido oom o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

Clube de Leitura

[Início](#) [Apresentação](#) [Metodologia](#) [Roteiros](#) [Sugestões de Filmes](#) [Galeria de Fotos](#) [Quem Somos](#) [Contato](#)

Os Cavaleiros da Távola Redonda




APÊNDICE X – QUEM SOMOS?

← → ↻ mfasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/quem-somos ☆ ⓘ ⋮

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)


Quem somos?



Meu nome é Mariana Vasconcellos, sou graduada em Letras – Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Campus Uruguaiana e possuo pós-graduação em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco. Sou professora da rede municipal de ensino de Uruguaiana/RS. No momento, sou discente do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Bagé/RS. Considero que leitura literária pode transformar a vida das pessoas de diferentes maneiras, assim como creio que escola tem papel fundamental na formação de leitores literários. Por isso, proponho este projeto do Clube de Leitura, sob orientação da Profª Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo.

← → ↻ mfasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/quem-somos ☆ ⓘ ⋮

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)



Meu nome é Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo, possuo graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (1989), mestrado em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1998) e doutorado em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2003). Atualmente sou docente da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, em Bagé/RS, atuando no curso de Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa e no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. Tenho experiência na área de Letras, com ênfase nas literaturas de língua portuguesa, nas teorias da literatura e nas metodologias de ensino da literatura, em especial da literatura infantil e juvenil. Atuo principalmente nos seguintes temas: leitura, linguagem literária, literatura infantil e juvenil e formação de leitores.

APÊNDICE Y – CONTATO


← → ↻ 🔒 mvasconcellos.wixsite.com/clubedeleitura/contato ☆ ⌵ ⋮

Este site foi desenvolvido com o construtor de sites **WIX.com**. Crie seu site hoje. [Comece já](#)

Clube de Leitura

[Início](#) [Apresentação](#) [Metodologia](#) [Roteiros](#) [Sugestões de Filmes](#) [Galeria de Fotos](#) [Quem Somos](#) [Contato](#)

Deixe suas sugestões e dúvidas que terei o maior prazer em responder!



AGUARDO SEU CONTATO

E-mail: marianafernandesvasconcellos@gmail.com

Nome *

Email *

Assunto

Mensagem

[Enviar >>](#)

Criado por Mariana Vasconcellos - 2019-2020

ANEXO A - QUESTIONÁRIO 1 DO ALUNO Y. M.

Yasmim Marques (79A)

Após a leitura do conto "A casa mal-assombrada", responde:

- 1) Que sentimentos a leitura desse conto provocou em ti? Por quê?

Porque a jovem fantasma seguiu o caso e ficou a marca dos dedos mudos.

- 2) Onde e quando se passa a história? Como tu reconheces essas informações?

Na casa mal-assombrada, sendo a história que a professora contou.

- 3) O que faz com que aumente o medo do padre ao longo da história?

Contando histórias de terror, ai ele fica tremendo, gritando, não entendi!

- 4) Ao longo da espera, o padre recorre a uma ação (ele a repete várias vezes). Qual é? Por que, na tua opinião, ele faz isso?

Para ele trazer a paz na casa mal-assombrada.

não entendi!

- 5) Cria um final diferente para essa história.

No final ele morreu e virou um fantasma e ficou fazendo o que a jovem fantasma fazia. Andava pela casa e pelo céu, mas ele também foi visitado no túmulo chorando muito porque ele sentia falta dele e foi assim que eles ficaram.

Y.M.

79A

ANEXO B – QUESTIONÁRIO 2 DO ALUNO Y. M.

Yasmim Marques Espindola (7ª A)

Responde:

- a) Foi válido para ti, neste período de espera do transporte escolar, ler e ouvir esses textos literários?

Sim, porque ajuda bastante mais a pensar a reflectir.

- b) Quais sentimentos as leituras despertaram em ti?

Não despertaram que agente melhore na leitura e experiências os sentimentos.

- c) Foi fácil ou difícil ler os textos?

Para mim foi fácil e eu acho que para os outros também foi.

- d) Tu tiveste vontade de ler mais ou outros tipos de textos (poesia, romances, quadrinhos)? Por quê?

Sim, eu tenho vontade de ler poesias, e romances.

- e) O que tu imaginavas que seria um Clube de Leitura? Ele atendeu tuas expectativas? Por quê?

Sim né, porque eu pensei a l'Hab e a JUDA NÃO ENTENDE^{mos} CADA HISTÓRIA, AS EXCESSO DAS VAS MOSTRAM. Não entendi!

- f) Houve algo que te surpreendeu nas nossas reuniões? Lemos e discutimos sobre algo que já conhecias? Explique

Não, porque eu achei bem interessante esse encontro e aquilo que se repete muitas vezes isso.

- g) O que pode ser melhorado na dinâmica dos encontros?

Nada, eu gostei de tudo mesmo e gostaria de fazer tudo de novo.

- h) Tens interesse em continuar participando?

Concerteza sim, porque muito mais gosto de perguntar sobre os dias como eu fui na escola.

- i) Quais os próximos temas que poderíamos trabalhar?

Com certeza Aventuras, ação, comédia e outros mais.



Obrigada pela tua participação!
Um abraço carinhoso,
Profª Mariana Vasconcellos.

ANEXO C – ESPADA EXCALIBUR



Fonte: <https://hobbismo.com.br/excalibur-espada-famosa-rpg/>

ANEXO D – ARTHUR RETIRANDO EXCALIBUR DA PEDRA, CONDIÇÃO DE SEU RECONHECIMENTO COMO FUTURO REI



Fonte: <https://pipocamoderna.com.br/2017/05/rei-arthur-lenda-da-espada-ganha-seis-posteres-de-personagens/>

ANEXO E – QUESTIONÁRIO 3 AO ALUNO L. F.

CLUBE DO LIVRO

O Reino da Leitura

hoje!
os três mosqueteiros

Após a leitura da obra, responde:

- 1) Onde e quando se passa a história? Como tu reconheces essas informações?
- 2) O jovem D'Artagnan saiu da casa dos pais aos vinte anos, quando se sentiu capaz de enfrentar a vida em Paris. Qual era seu sonho?
- 3) Relata como se deu o encontro de D'Artagnan com os três mosqueteiros, dizendo em que condição ele conheceu cada um e como conseguiu mostrar que começara bem seu aprendizado de mosqueteiro.
- 4) Escreve sobre cada um dos três mosqueteiros, descrevendo suas características particulares:
 - a) Athos: VALENTE
 - b) Porthos: FORTE E GORDINHO
 - c) Aramis: INTELIGENTE
- 5) Qual o lema dos Três Mosqueteiros? E o que ele significa?
- 6) Conta em que momento da narrativa nasce o lema do grupo.
- 7) O que há em comum entre os heróis apresentados na história dos Três Mosqueteiros e o Rei Artur?
- 8) Que sentimentos a leitura dessa obra provocou em ti? Por quê? Tu te identificaste ou reconheceste alguém com um dos mosqueteiros?

① A história se passa na França no meio do século dezoito (XVIII). Eu reconheci lendo o primeiro capítulo. ✓

② O sonho de D'ARTAGMAN era ser um mosqueteiro ✓

③ ELE CONHECEU ELES QUANDO ESBARROU EM ATHOS, QUE NESSE MESMO INSTANTE O PROVOCOU DESAFIANDO-O PARA UM DUELO. ELE MOSTROU SER MUITO HABILIDOSO COM A ESPADA, QUASE DERROTOU ATHOS. ✓

⑤ O LEMA ERA. "UM POR TODOS E TODOS POR UM". ISSO SIGNIFICA QUE ELE VAI LUTAR POR TODOS E TODOS VÃO LUTAR POR ELE. ✓

⑥ ISSO NASCEU QUANDO PORTHOS BERROU ESSE GRITO CHAMANDO VÁRIOS DE SEUS ALIADOS PARA LUTAREM CONTRA OS SOLDADOS DE RICHELIEU. ✓

⑦ HÁ EM COMUM QUE ESSES HERÓIS SÃO VALENTES CORAJOSOS, DESTEMIDOS E UNIDOS. ✓

⑧ O SENTIMENTO QUE PROVOCOU EM MIM FOI DE SUSPENSE, PORQUE EU GOSTO DE HISTÓRIAS ASSIM. EU NÃO SOU 100% IGUAL A ELES MAS O MOSQUETEIRO QUE EU ME MAIS IDENTIFICO É O ATHOS. ✓

ANEXO F – QUESTIONÁRIO 4 DO ALUNO A. O.

Clube do Livro: O reino da leitura

24/20

Aluno(a): _____ Turma: _____

Após a leitura da adaptação da obra **Joana D'Arc**, responde:

yolo!

- 1- Descreve a personagem Joana D'Arc (quem foi, onde viveu, em que situações se envolveu...).

Foi uma jovem da França, foi uma
mulher Hebrica que lutou em
guerras, foi presa e foi queimada
por um bispo, porque ele achava
que ela tinha visões (ele achava) que
ela era uma bruxa.

- 2- Joana D'Arc viveu na Idade Média e foi uma figura real. Por que ela foi queimada?

Porque a religião católica achava
que quem tinha visões era
bruxa.

- 3- Tu consideras Joana D'Arc uma heroína? Por quê?

Sim, porque tendo visões ajudou
para o bem e não para o mal
e participou de guerras pelo povo.

- 4- O que tu achaste do final da história?

Triste, porque ela Heroína e mesmo
assim morreu.

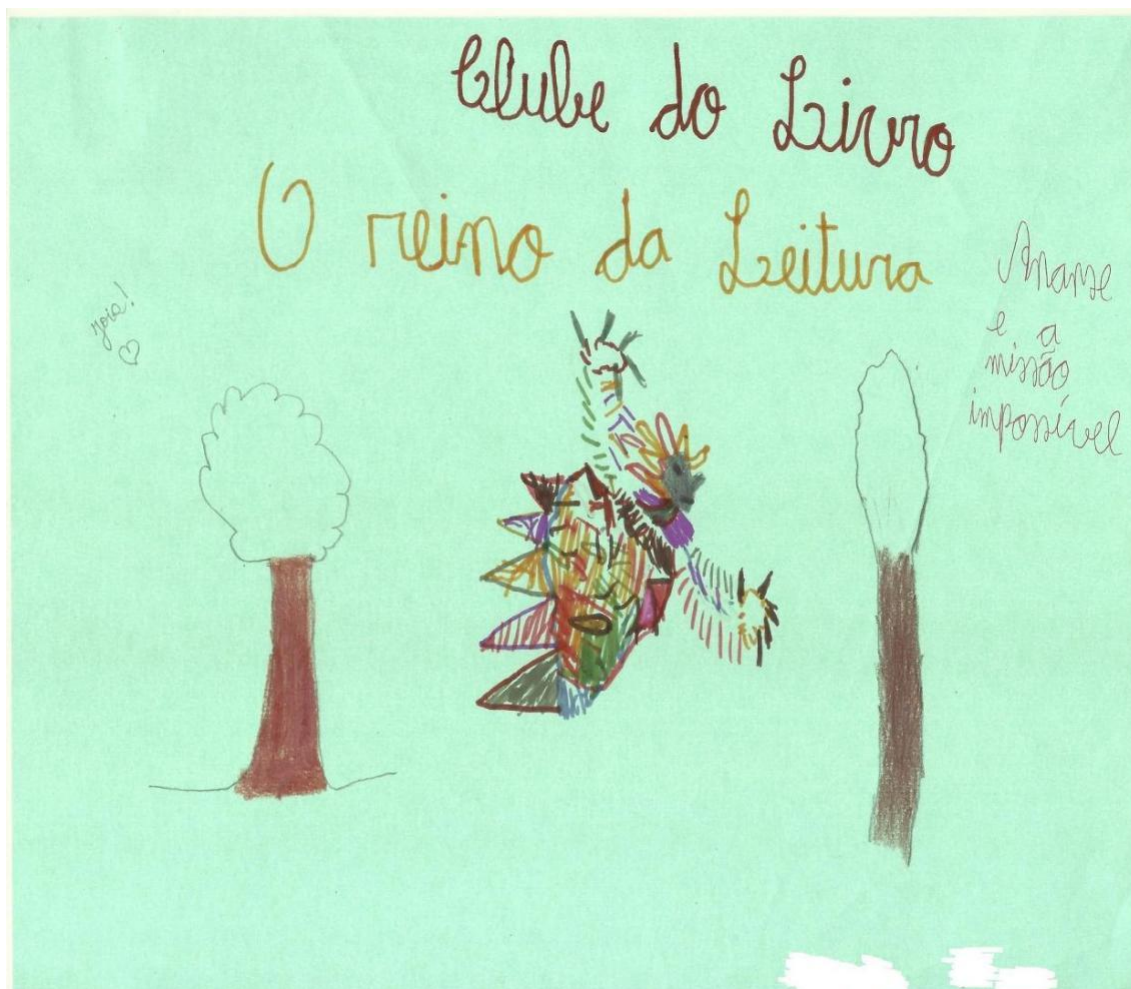
- 5- Cria um final diferente para Joana D'Arc.

Seus amigos ajudaram a ela no
fuga a Salvação e fugiram para
se esconder.

- 6- O que há em comum e diferente entre Joana D'Arc, D'Artagnan e Artur?

comum: todos foram guerreiros no
Hetericos e da França.
diferentes: eles participaram de
diferentes guerras.

ANEXO G – QUESTIONÁRIO 5 DO ALUNO L. F.



ANEXO H - QUESTIONÁRIO 6 DO ALUNO A. O.

Clube do livro

O reino da leitura

Aluno:

Turma:

Esopo e La Fontaine,
fabulistas geniais

poie!

O esopo é um escravo que viveu na Grécia o seu nome percorreu o mundo por conta das belas fábulas que (seu) gênio concebeu, seu corpo era deformado pela própria natureza.

La Fontaine um francês igualmente engenhoso e muito talentoso, e decidiu escrever um livro maravilhoso contando as fábulas de esopo.

Eu acho que essa fábula foi boa porque os dois se ajudaram para criar um livro clássico.

Moral da fábula
"O falcão e o capão"

"Quando for julgado, não impute a quem, tente primeiro diálogo para saber o que está acontecendo no momento!"

jeie!

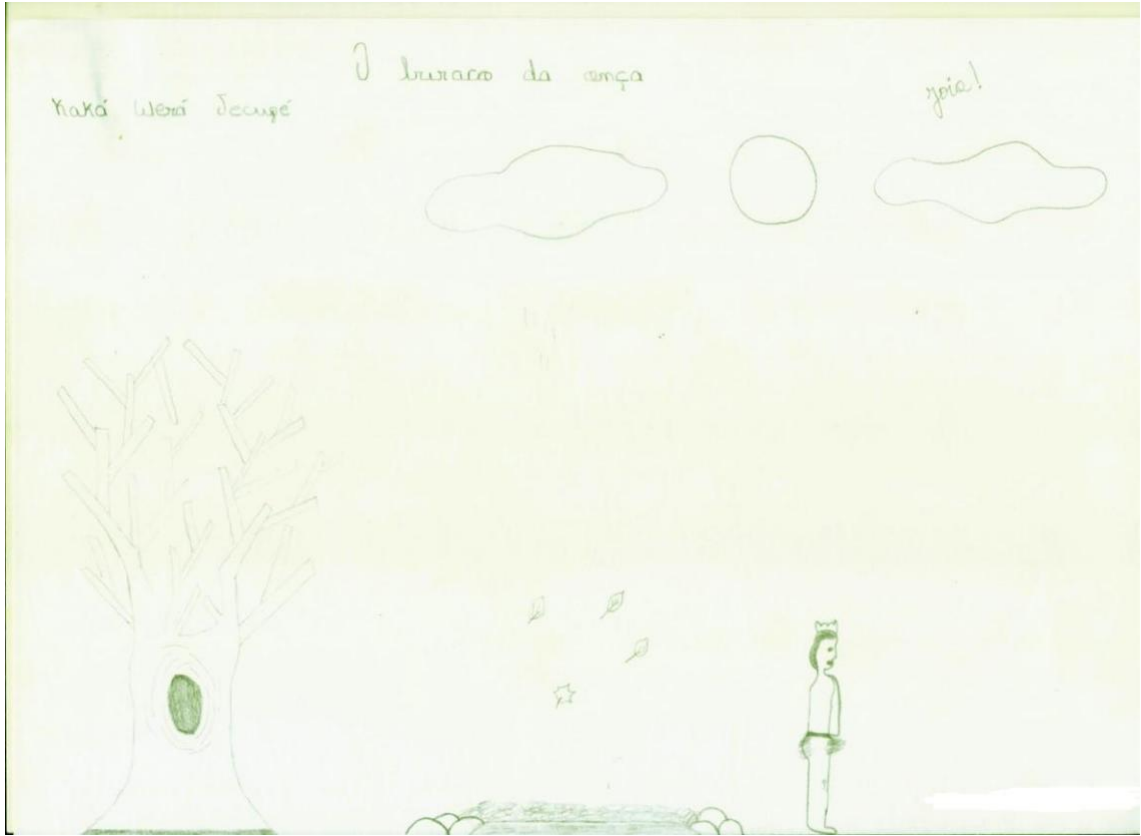
ANEXO I – QUESTIONÁRIO 9 DO ALUNO V. S.

data / /

3	1	4	0	5	5	0
---	---	---	---	---	---	---

- 1) A história se passa na Flórida.
- 2) A personagem principal é a Tanzelê, ela é uma senhora que vive humana o resto.
- 3) Ela cai na buraco.
- 4) Ela recorreu ao Deus Tupã.
- 5) Eu acho que ela não merecia morrer, mas faltou um pouco de esperteza para tentar sair do Buraco.

listo



ANEXO J – QUESTIONÁRIO 10 DO ALUNO V. M.

VITHOR 6 ANO

Após a leitura da narrativa "O criador de porcos", responde:

- 1) Descreve o príncipe e seu reino.

ERA UM PRÍNCIPE (POBRE)? MAS ERA PRÍNCIPE,
ELE ERA MULHER E GOSTAVA MUITO DE
UMA PRINCESA.

- 2) Como a princesa recebeu os presentes enviados pelo príncipe? Qual a sua reação?

ELA RECEBEU OS PRESENTES NUMA MALA DE
PAAFA. ELA REAGIU ALEGREMENTE BATER O
PALMAS.

SERA?

- 3) Após a reação da princesa, qual a atitude do príncipe? No lugar dele, o que tu farias?

O PRÍNCIPE SE VESTIU DE MENINO PARA
FERTAR SE APROXIMAR DA PRINCESA.
EU IRIA SEGUIR AMINHA VIDA ATÉ (PQ) SE
ELA NÃO QUIS SEM QUEM QUERA.

- 4) Depois de ir morar no castelo, como o príncipe conseguiu se aproximar da princesa? Ele atingiu seu objetivo?

O PRÍNCIPE FEZ UMA PARCELINHA DE SIMÕES
PARA APROXIMAR DA PRINCESA. LOGO APÓS
DISSO QUE ELE CONSEGUIU QUE ELE MAIS QUIS,
O BEIJO DA PRINCESA.

- 5) Quando o imperador descobriu o envolvimento da princesa com o criador de porcos o que ele fez? Tu concordas com a reação dele? Por quê? E tu, se fosses o pai da princesa, como irias reagir?

ELE Baniu OS DOIS DO CASTELO. SIM POR
QUE ELA É UMA PRINCESA.
EU IRIA MANDAR ENFORCAR OS DOIS.

- 6) Cria um final para esse conto.

-AGORA QUE EU ME CORHESE DE VERDADE
NÃO QUERO MAIS FICAR LONTIGO, AGORA
SEM INTERESSE EM MIM SO POR QUE EU SOU
UM PRÍNCIPE RICO E VOCE É UMA PRINCESA
POBRE E QUER A SUA VIDA QUE EU SIGO AMINHA,
SUA INTERESSEIRA.

pau!

}

ANEXO K – QUESTIONÁRIO 11 DO ALUNO M. M.

Após a leitura do conto "A pequena vendedora de fósforos", responde:

- 1) Onde acontecem os fatos narrados?
Os fatos acontecem na imaginação da menina toda vez que ela acende os fósforos tentando se aquecer entre duas casas na fria.
- 2) Em que época do ano acontece a história? Como chegastes a esta afirmação?
Se passa no inverno, visto que está nevando e ao longo da história é mencionado o quanto está frio e o quanto a menina tenta se aquecer.
- 3) Em que momento as complicações começam na vida da personagem? Por quê?
As complicações já começam quando a menina está na fria, descalça, com fome e picam quando lembra que terá que lidar com seu pai lhe batendo em casa, já que não vendeu nada.
- 4) Qual é o clímax (momento culminante, o de maior tensão) da história?
O clímax ocorre quando a menina vê sua falecida avó em um dos fósforos acendidos e tenta desesperadamente ficar com sua avó, acendendo mais e mais fósforos.
- 5) Como tu imaginas a vida dessa menina?
Creio que ela leva uma vida difícil, tendo que sair de casa todos os dias para vender fósforos e aquecer quando seu pai batia nela, não vivendo a infância como devia.
- 6) Na tua opinião, por que ninguém comprava os fósforos?
Na minha opinião, não compravam por ver o estado que a menina se encontrava e talvez por acharem que ela poderia fazer mal a alguém.
- 7) O que tu pensas sobre a atitude dessas pessoas?
Penso que não é a atitude certa a se tomar, levando em conta que é apenas uma criança e justamente pelo estado que se encontrava que precisava de ajuda.
- 8) Como te sentistes ao descobrir o final da história? Por quê?
Claro que fiquei triste, mas assim que ela pediu à avó que a levasse com ela já esperava que isso fosse acontecer.
- 9) Em relação aos dois contos lidos neste módulo, descreve o conflito e o desfecho de cada história. E na sequência, relata o que há em comum entre os dois.
Em "O Criador de porcos" o príncipe é rejeitado pela princesa, tenta conquistá-la no castelo e percebe que ela não vale a pena em pequenos ceifões, então lhe dá um furo. Na história da pequena vendedora de fósforos a menina está com frio e se tenta se aquecer acaba vendendo sem a luz dos fósforos, mas no fim, morre de frio. O que há em comum é o fato de que ambas tem finais inesperados.

ANEXO L – QUESTIONÁRIO 12 DO ALUNO R. C.

Após a leitura da obra "Os invisíveis", responde:

- a) Tu achas que o menino realmente tinha superpoderes? Por quê?

PER MÃO FIMHA PODER. ELE ERA NORMAL. ✓

- b) Quem eram os "invisíveis" – o que eles faziam?

PERAM AS OUTRAS PESSOAS. ✓

- c) Eles realmente eram invisíveis? Por que tu achas que o narrador os apresenta assim?

PORQUE ELAS ERAM QUALQUER PESSOA. ✓

- d) Tu conheces alguém invisível? Quem?

EU JÁ VI, MAS EU NÃO CONHEÇO (PE SE AMIGO). ✓

- e) E alguma vez já te sentiste invisível? Em que momento?

JÁ, QUANDO EU PERDI O ÔNIBUS E NINGUÉM ME CHAMA. ✓

- f) Quando o menino perdeu seu superpoder? Por que tu achas que isso aconteceu?

POR QUE ELE FOI SAIR E NÃO CONHECIA MAIS AS PESSOAS. ✓

- g) Agora vamos ver o teu lado super-herói! O que tu viste durante os encontros do Clube de Leitura que os outros membros do grupo não viram?

EU TO ESCREVENDO MELHOR. POR QUE (TA) LENDO MAIS. ✓

ANEXO M – QUESTIONÁRIO 13 DO ALUNO K. L.

Responde:

- a) Foi válido para ti, neste período de espera do transporte escolar, ler e ouvir esses textos literários?

Foi válido, porque antes eu ficava no patio sem nada legal pra fazer.

- b) Quais sentimentos as leituras despertaram em ti?

Foram vários sentimentos: curiosidade, diversão, alegria e até tristeza.

- c) Foi fácil ou difícil ler os textos?

Alguns foram fáceis e outros difíceis, mas a maioria foi fácil.

- d) Tu tiveste vontade de ler mais ou outros tipos de textos (poesia, romances, quadrinhos)? Por quê?

Tive vontade de ler mais fábulas e poesia porque são as histórias que eu mais gosto.

- e) Houve algo que te surpreendeu nas nossas reuniões? Lemos e discutimos sobre algo que já conheças? Explique.

Sim, várias coisas como: o jeito que a professora arrumava a biblioteca, o final de umas histórias. Eu já conhecia a história dos 3 mosteiros, pois já tinha visto um filme.

- f) O que pode ser melhorado na dinâmica dos encontros?

Eu queria que tivesse mais tempo.


- g) Tens interesse em continuar participando?

Sim, com certeza.

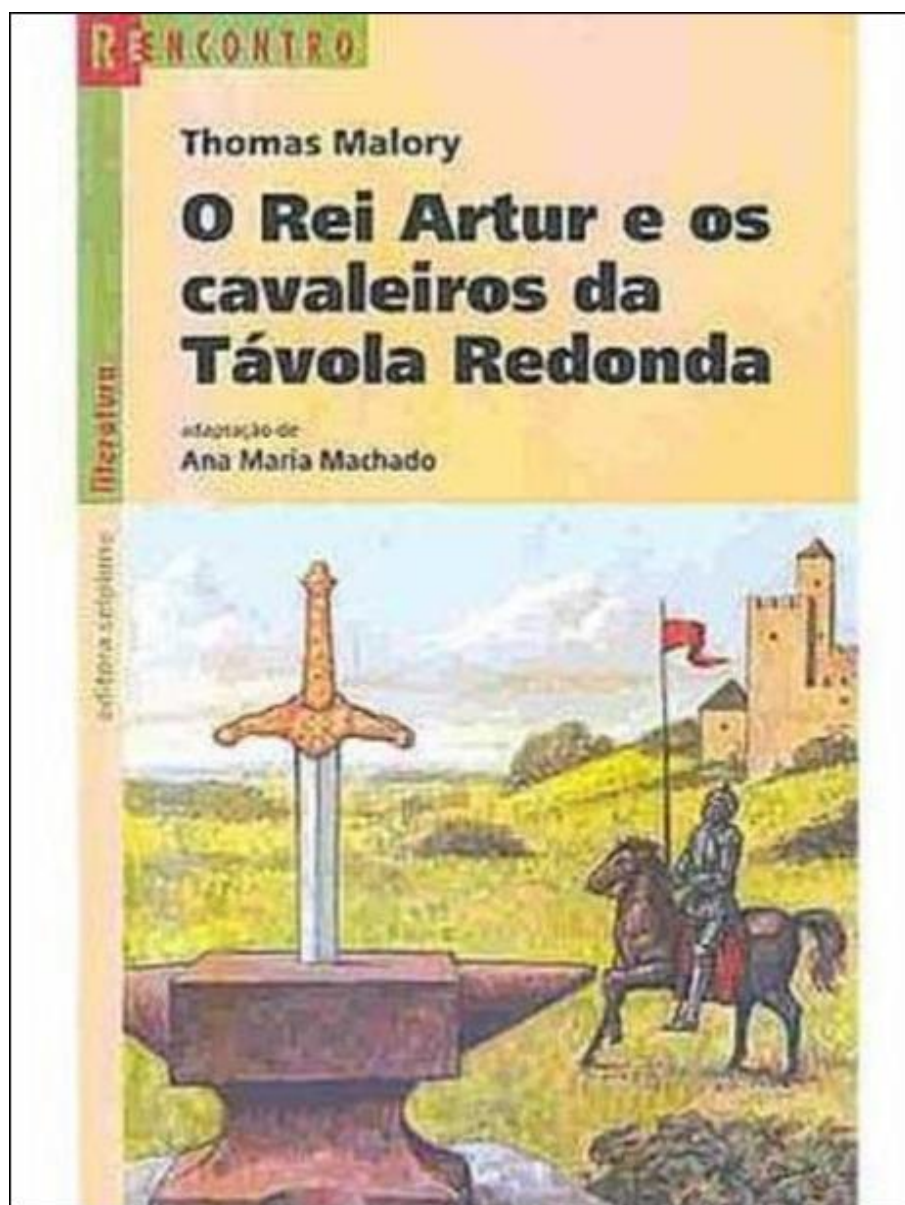
- h) Os encontros do Clube de Leitura despertaram em ti a vontade de ler mais?

Sim, e eu quero que o clube continue.

Obrigada pela tua participação!
Um abraço carinhoso,
Profª Mariana Vasconcelos.

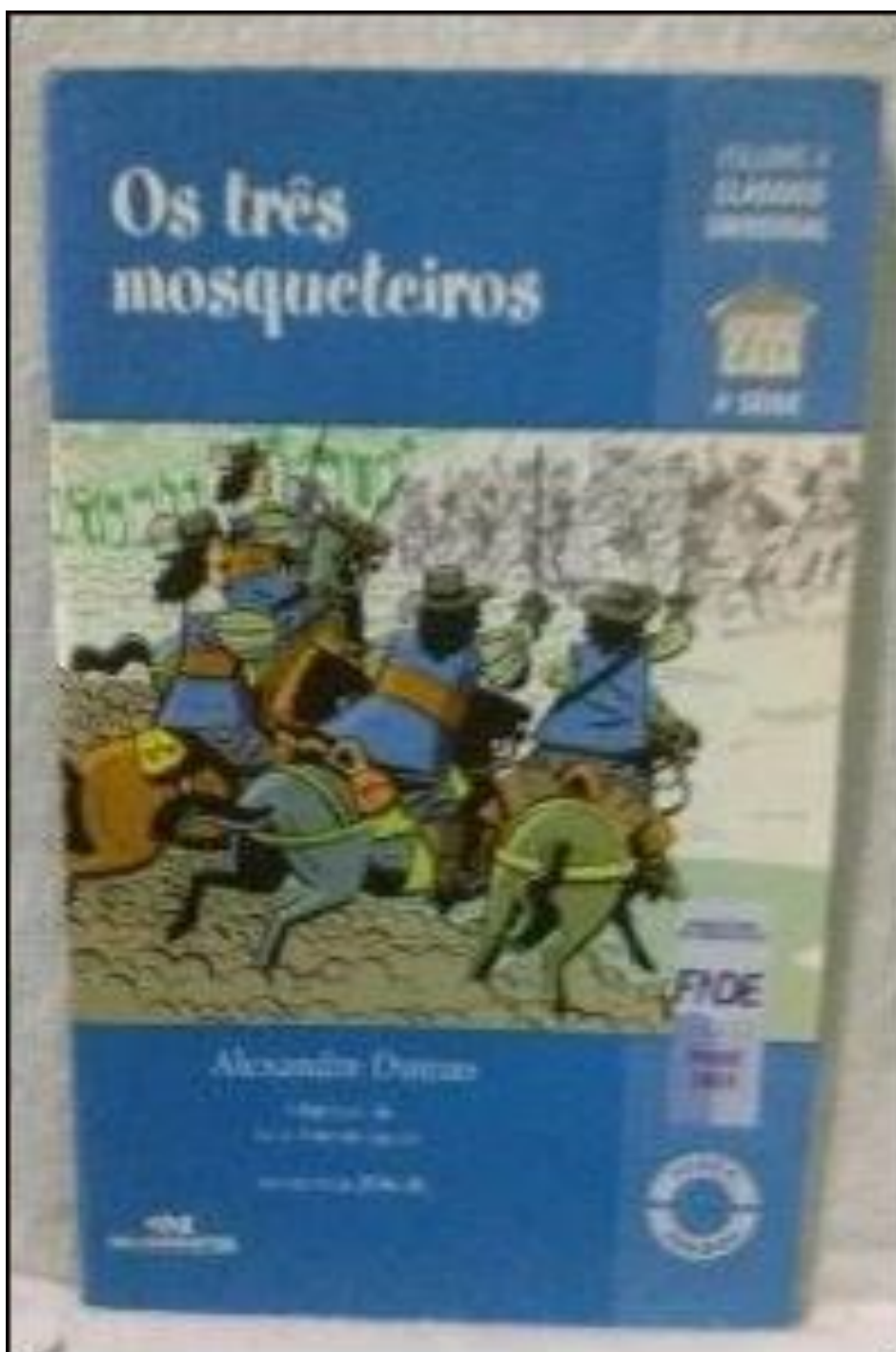
Beijo
Prof. 

ANEXO N – CAPA DO LIVRO O REI ARTUR E OS CAVALEIROS DA
TÁVOLA REDONDA



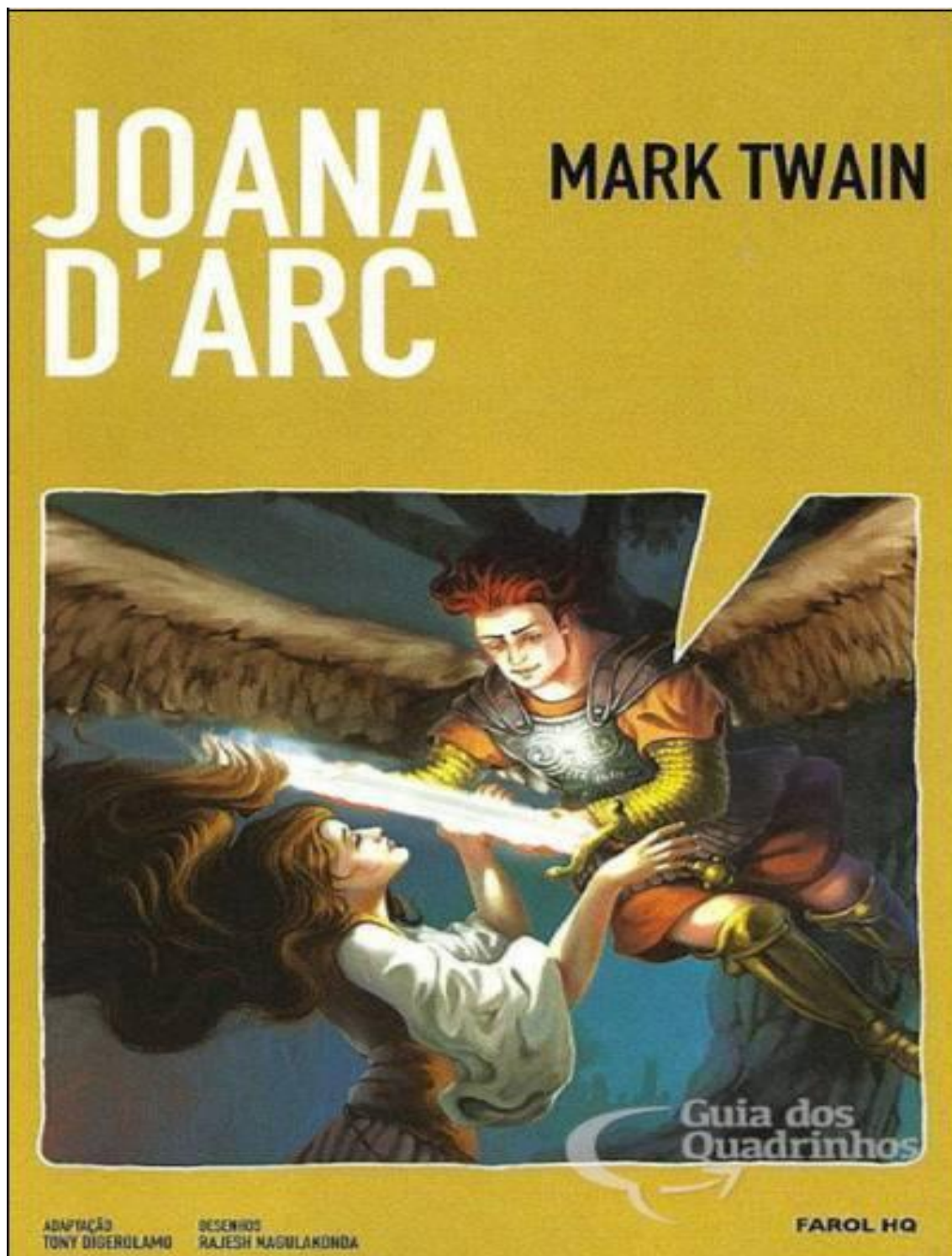
Fonte: <https://www.buscape.com.br/o-rei-artur-e-os-cavaleiros-da-tavola-redonda-col-reencontro-literatura-ana-maria-machado-thomas-malory-8526241974>

ANEXO O – CAPA DO LIVRO OS TRÊS MOSQUETEIROS



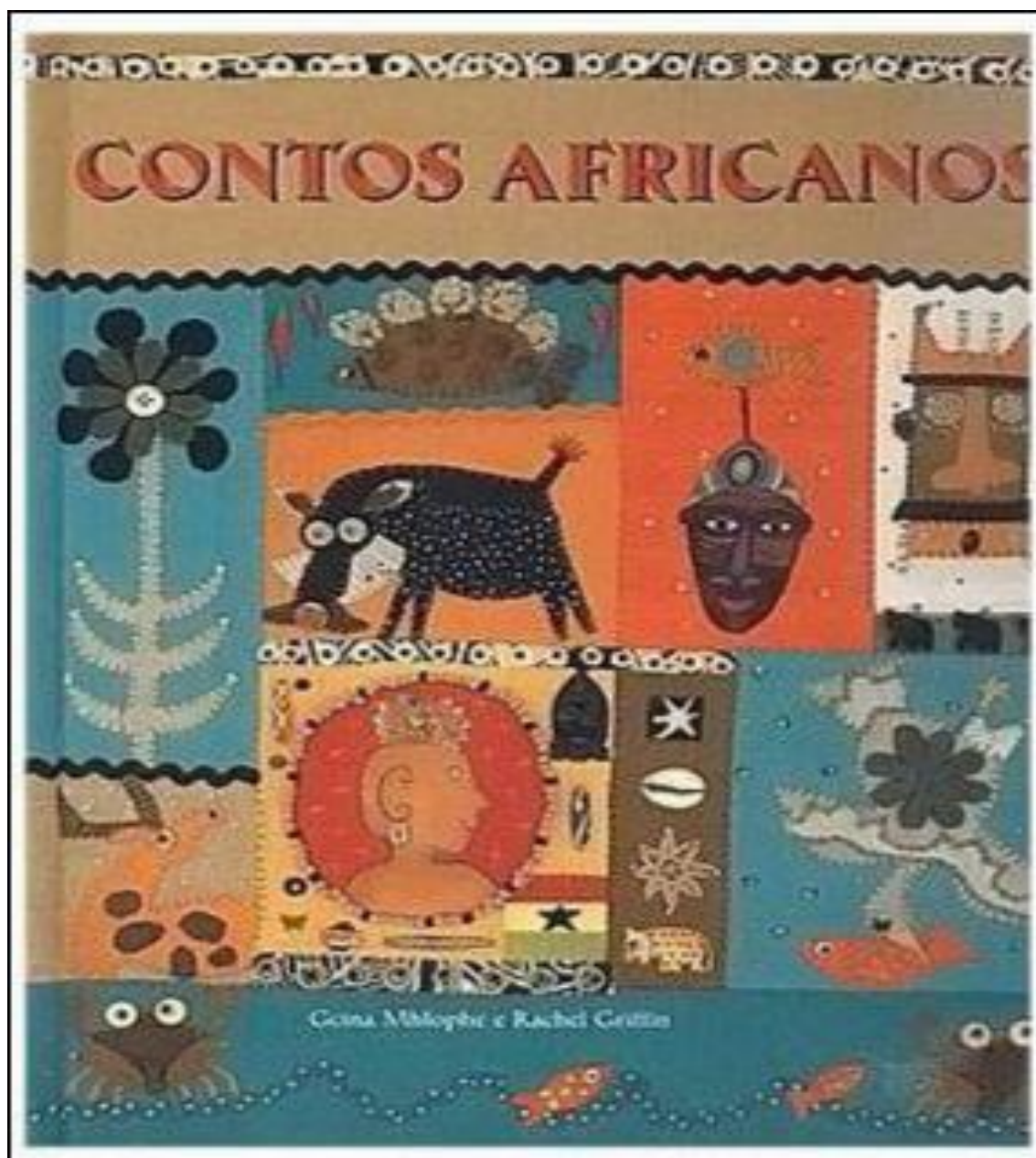
Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1310981464-os-trs-mosqueteiros-alexandre-dumas-_JM

ANEXO P – CAPA DO LIVRO JOANA D'ARC



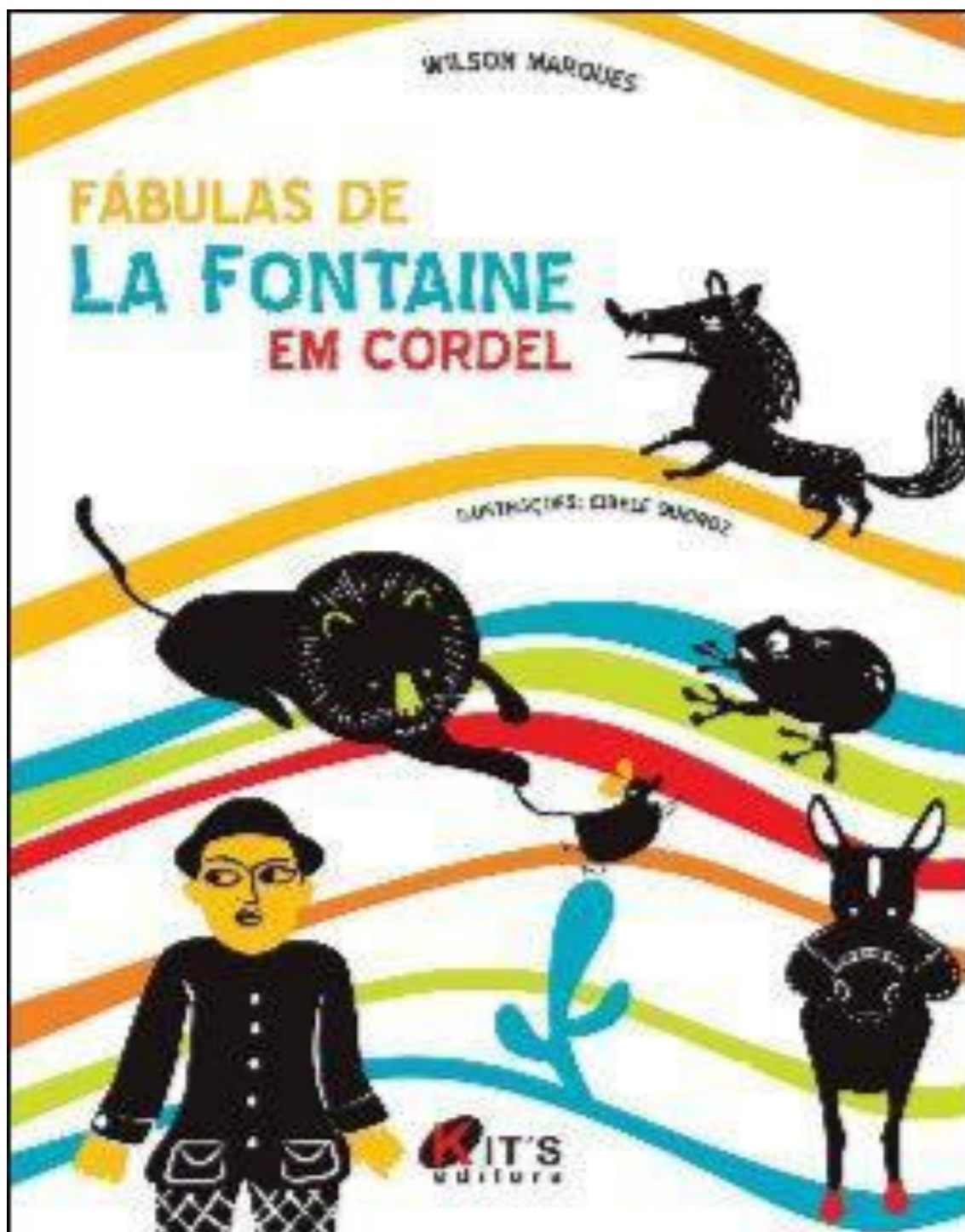
Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/joana-darc/jo550100/90203>

ANEXO Q – CAPA DO LIVRO CONTOS AFRICANOS



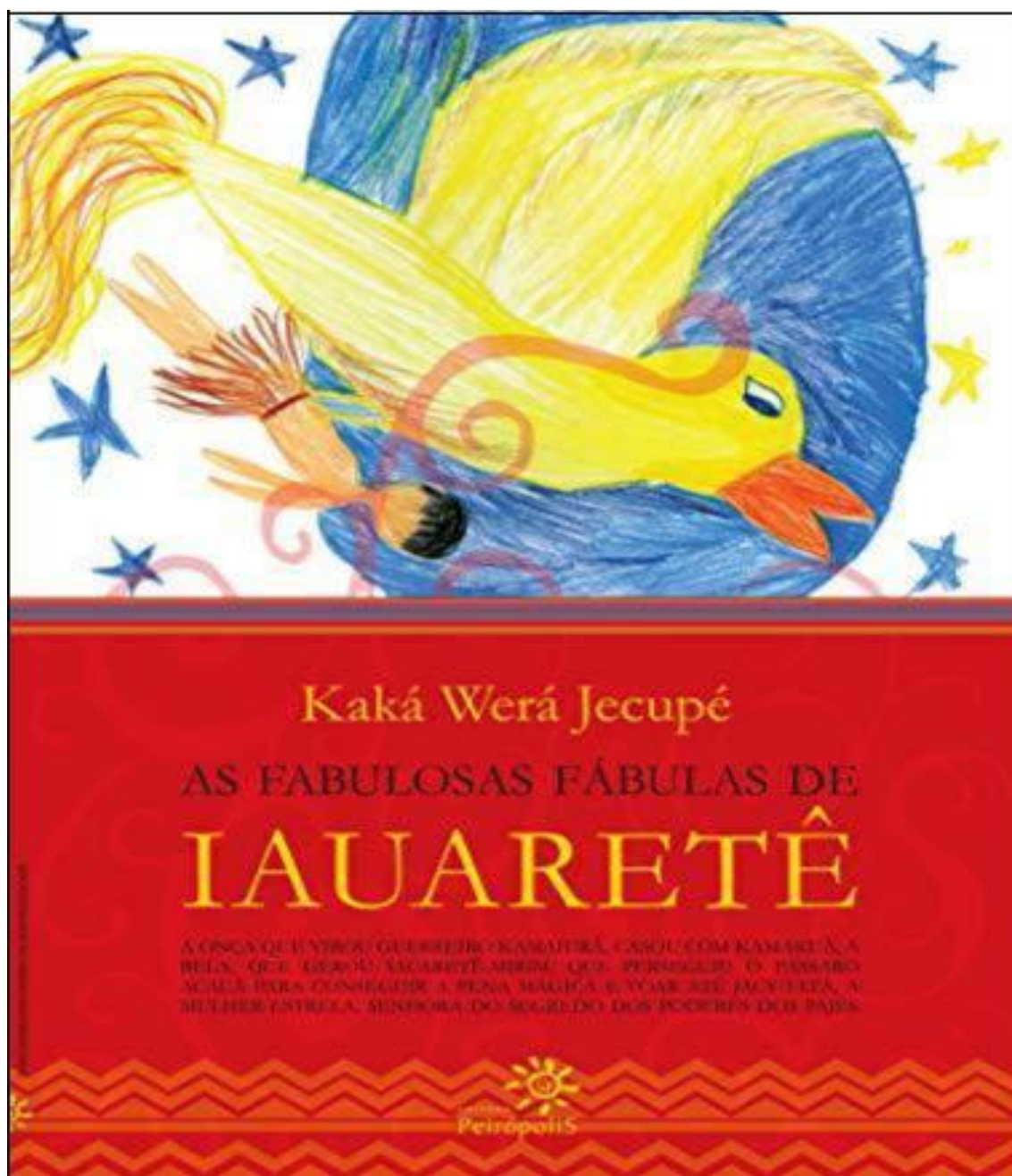
Fonte: <https://www.saraiva.com.br/contos-africanos-3416537/p>

ANEXO R – CAPA DO LIVRO FÁBULAS DE LA FONTAINE EM CORDEL



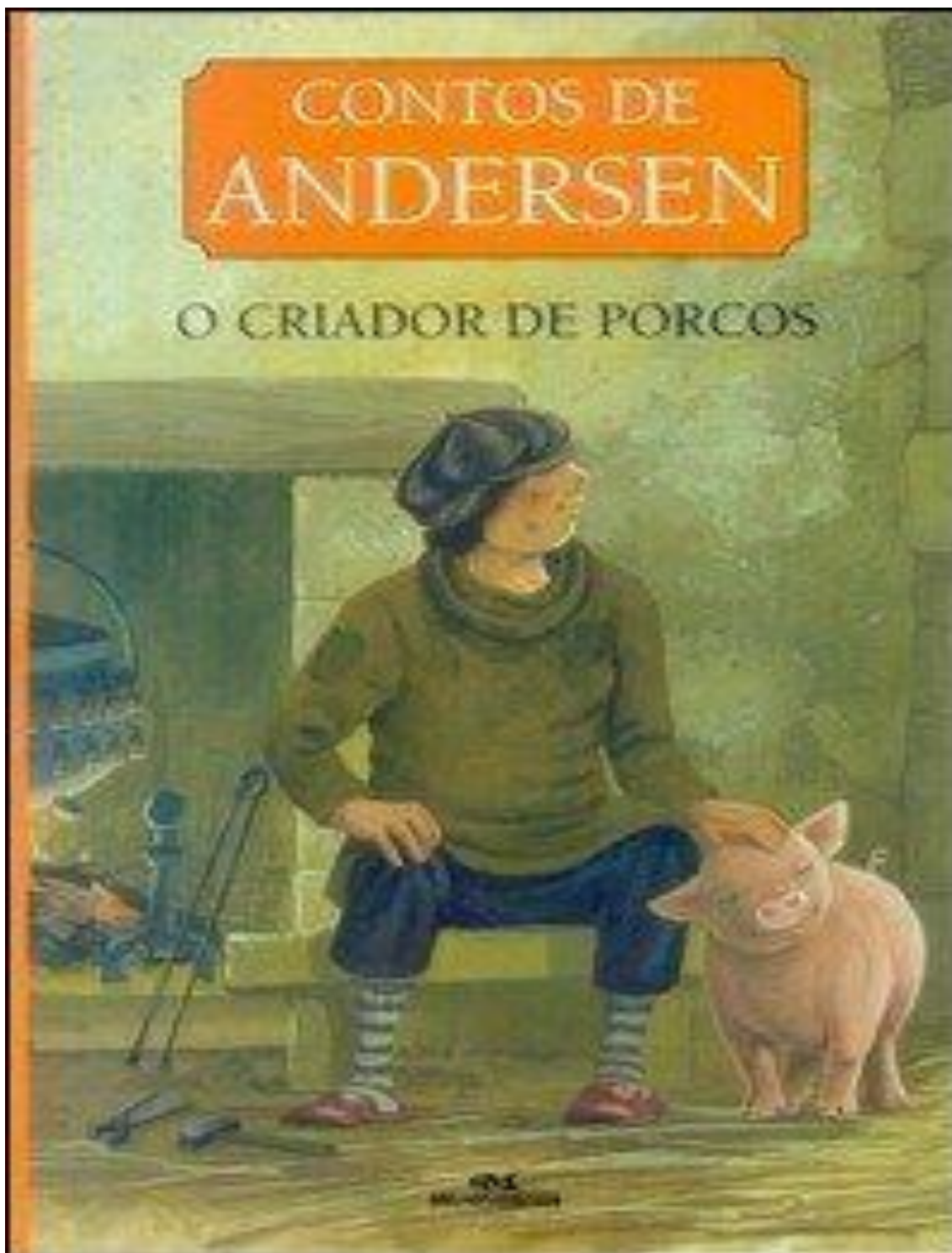
Fonte: https://issuu.com/matematicapnld2019/docs/fabulas_la_fontaine_miolo_pnld_2018

ANEXO S – CAPA DO LIVRO AS FABULOSAS FÁBULAS DE IAUARETÊ



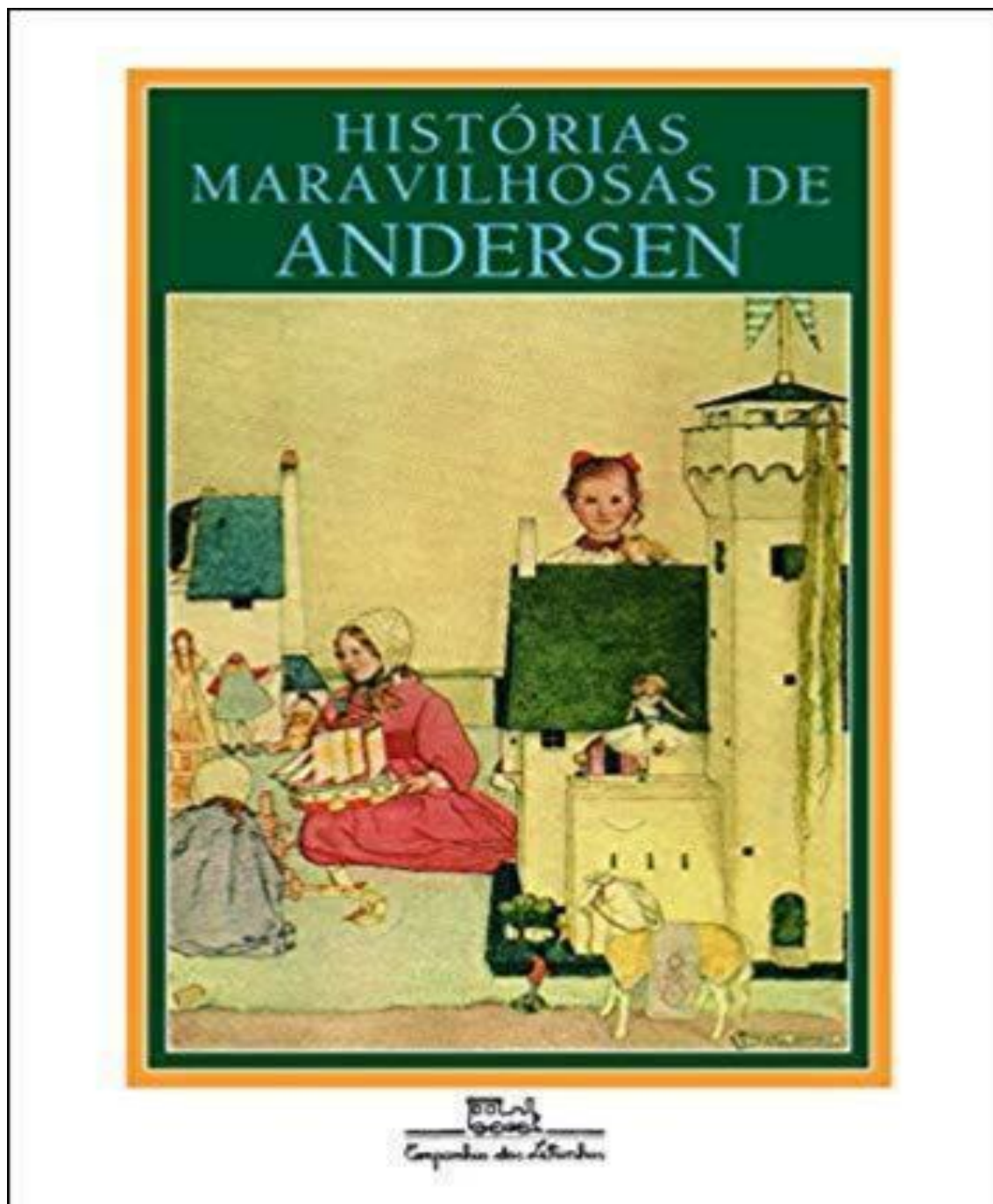
Fonte: https://www.amazon.com.br/dp/B07GWX8MTX/ref=rdr_kindle_ext_tmb

ANEXO T – CAPA DO LIVRO CONTOS DE ANDERSEN, O CRIADOR DE PORCOS



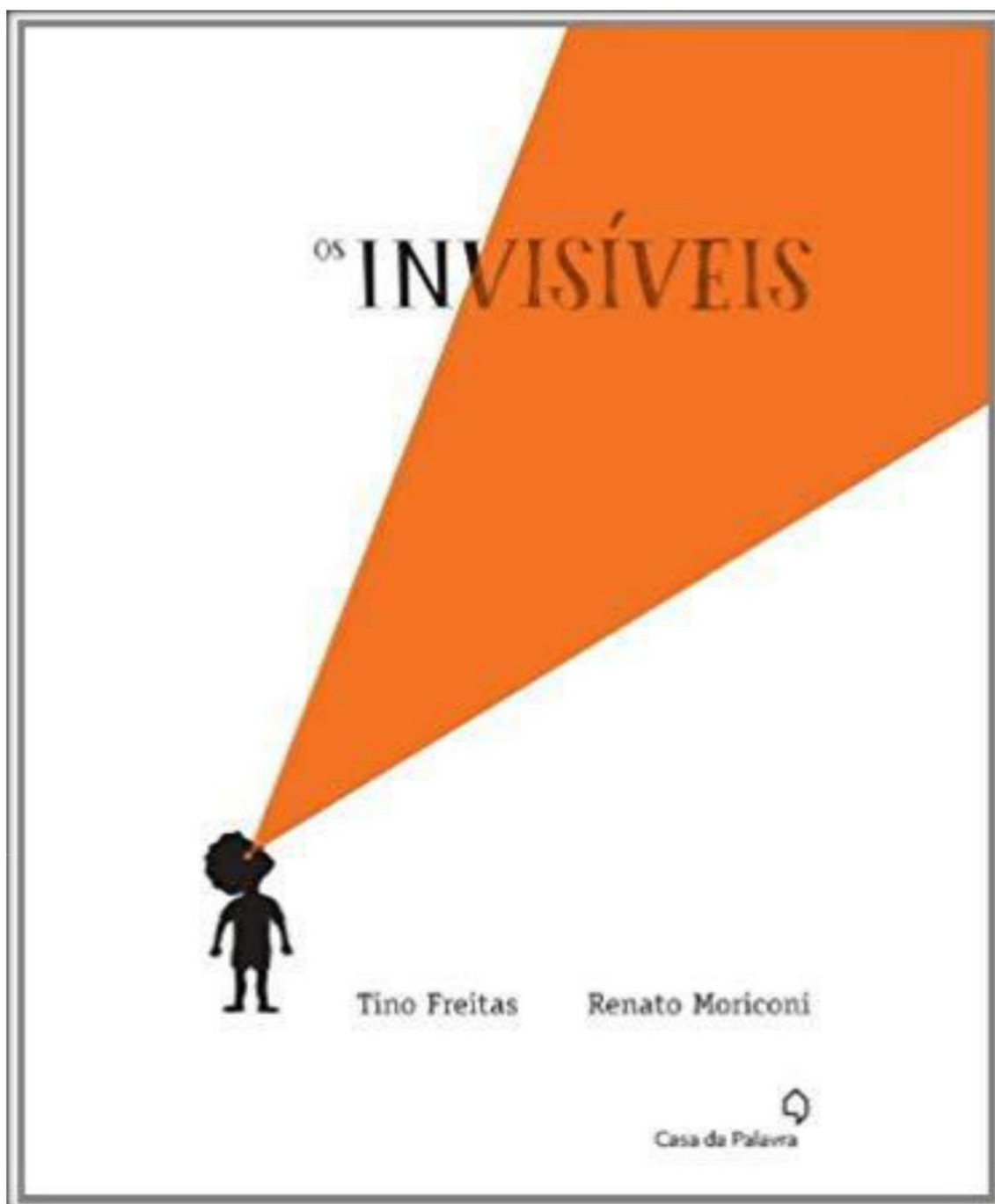
Fonte: <https://www.saraiva.com.br/o-criador-de-porcocos-contos-de-andersen-148663/p>

ANEXO U – CAPA DO LIVRO HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DE ANDERSEN



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Hist%C3%B3rias-maravilhosas-Andersen-Hans-Christian/dp/8585466413>

ANEXO V – CAPA DO LIVRO OS INVISÍVEIS



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Os-Invis%C3%ADveis-Tino-Freitas/dp/8577343251>